Índice

1. Responsáveis Pelo Formulário

1.0 - Identificação dos responsáveis 1

1.1 – Declaração do Diretor Presidente 2

1.2 - Declaração do Diretor de Relações Com Investidores 3

1.3 - Declaração do Diretor Presidente/relações Com Investidores 4

2. Auditores Independentes

2.1/2.2 - Identificação E Remuneração Dos Auditores 5

2.3 - Outras Informações Relevantes 6

3. Informações Financ. Selecionadas

3.1 - Informações Financeiras 7

3.2 - Medições Não Contábeis 8

3.3 - Eventos Subsequentes às Últimas Demonstrações Financeiras 10

3.4 - Política de Destinação Dos Resultados 11

3.5 - Distribuição de Dividendos E Retenção de Lucro Líquido 15

3.6 - Declaração de Dividendos À Conta de Lucros Retidos ou Reservas 16

3.7 - Nível de Endividamento 17

3.8 - Obrigações 18

3.9 - Outras Informações Relevantes 19

4. Fatores de Risco

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco 20

4.2 - Descrição Dos Principais Riscos de Mercado 27

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes 30

4.4 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos Cujas Partes Contrárias Sejam Administradores, Ex-administradores, Controladores, Ex-controladores ou Investidores 36

4.5 - Processos Sigilosos Relevantes 37

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto 38

4.7 - Outras Contingências Relevantes 44

Índice

4.8 - Regras do País de Origem e do País em Que os Valores Mobiliários Estão Custodiados 45

5. Gerenciamento de Riscos E Controles Internos

5.1 - Política de Gerenciamento de Riscos 46

5.2 - Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado 50

5.3 - Descrição Dos Controles Internos 51

5.4 - Programa de Integridade 58

5.5 - Alterações significativas 62

5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos 63

6. Histórico do Emissor

6.1 / 6.2 / 6.4 - Constituição do Emissor, Prazo de Duração E Data de Registro na Cvm 64

6.3 - Breve Histórico 65

6.5 - Informações de Pedido de Falência Fundado em Valor Relevante ou de Recuperação Judicial ou Extrajudicial 67

6.6 - Outras Informações Relevantes 68

7. Atividades do Emissor

7.1 - Descrição Das Principais Atividades do Emissor E Suas Controladas 69

7.1.a - Informações específicas de sociedades de economia mista 71

7.2 - Informações Sobre Segmentos Operacionais 72

7.3 - Informações Sobre Produtos E Serviços Relativos Aos Segmentos Operacionais 73

7.4 - Clientes Responsáveis Por Mais de 10% da Receita Líquida Total 74

7.5 - Efeitos Relevantes da Regulação Estatal Nas Atividades 75

7.6 - Receitas Relevantes Provenientes do Exterior 76

7.7 - Efeitos da Regulação Estrangeira Nas Atividades 77

7.8 - Políticas Socioambientais 78

7.9 - Outras Informações Relevantes 79

8. Negócios Extraordinários

8.1 - Negócios Extraordinários 80

8.2 - Alterações Significativas na Forma de Condução Dos Negócios do Emissor 81

Índice

8.3 - Contratos Relevantes Celebrados Pelo Emissor E Suas Controladas Não Diretamente Relacionados Com Suas Atividades Operacionais 82

8.4 - Outras Inf. Relev. - Negócios Extraord. 83

9. Ativos Relevantes

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes - Outros 84

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes / 9.1.a - Ativos Imobilizados 85

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis 86

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes / 9.1.c - Participações em Sociedades 87

9.2 - Outras Informações Relevantes 88

10. Comentários Dos Diretores

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais 89

10.2 - Resultado Operacional E Financeiro 120

10.3 - Eventos Com Efeitos Relevantes, Ocorridos E Esperados, Nas Demonstrações Financeiras 124

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor 125

10.5 - Políticas Contábeis Críticas 131

10.6 - Itens Relevantes Não Evidenciados Nas Demonstrações Financeiras 132

10.7 - Comentários Sobre Itens Não Evidenciados Nas Demonstrações Financeiras 133

10.8 - Plano de Negócios 134

10.9 - Outros Fatores Com Influência Relevante 136

11. Projeções

11.1 - Projeções Divulgadas E Premissas 137

11.2 - Acompanhamento E Alterações Das Projeções Divulgadas 138

12. Assembléia E Administração

12.1 - Descrição da Estrutura Administrativa 139

12.2 - Regras, Políticas E Práticas Relativas às Assembleias Gerais 143

12.3 - Regras, Políticas E Práticas Relativas ao Conselho de Administração 144

12.4 - Descrição da Cláusula Compromissória Para Resolução de Conflitos Por Meio de Arbitragem 145

Índice

12.5/6 - Composição E Experiência Profissional da Administração E do Conselho Fiscal 146

12.7/8 - Composição Dos Comitês 149

12.9 - Existência de Relação Conjugal, União Estável ou Parentesco Até O 2º Grau Relacionadas A Administradores do Emissor, Controladas E Controladores 150

12.10 - Relações de Subordinação, Prestação de Serviço ou Controle Entre Administradores E Controladas, Controladores E Outros 151

12.11 - Acordos, Inclusive Apólices de Seguros, Para Pagamento ou Reembolso de Despesas Suportadas Pelos Administradores 152

12.12 - Outras informações relevantes 153

13. Remuneração Dos Administradores

13.1 - Descrição da Política ou Prática de Remuneração, Inclusive da Diretoria Não Estatutária 154

13.2 - Remuneração Total do Conselho de Administração, Diretoria Estatutária E Conselho Fiscal 155

13.3 - Remuneração Variável do Conselho de Administração, Diretoria Estatutária E Conselho Fiscal 159

13.4 - Plano de Remuneração Baseado em Ações do Conselho de Administração E Diretoria Estatutária 160

13.5 - Remuneração Baseada em Ações 161

13.6 - Opções em Aberto 162

13.7 - Opções Exercidas E Ações Entregues 163

13.8 - Precificação Das Ações/opções 164

13.9 - Participações Detidas Por Órgão 165

13.10 - Informações Sobre Planos de Previdência Conferidos Aos Membros do Conselho de Administração E Aos Diretores Estatutários 166

13.11 - Remuneração Individual Máxima, Mínima E Média do Conselho de Administração, da Diretoria Estatutária E do Conselho Fiscal 167

13.12 - Mecanismos de Remuneração ou Indenização Para os Administradores em Caso de Destituição do Cargo ou de Aposentadoria 168

13.13 - Percentual na Remuneração Total Detido Por Administradores E Membros do Conselho Fiscal Que Sejam Partes Relacionadas Aos Controladores 169

13.14 - Remuneração de Administradores E Membros do Conselho Fiscal, Agrupados Por Órgão, Recebida Por Qualquer Razão Que Não A Função Que Ocupam 170

13.15 - Remuneração de Administradores E Membros do Conselho Fiscal Reconhecida no Resultado de Controladores, Diretos ou Indiretos, de Sociedades Sob Controle Comum E de Controladas do Emissor 171

13.16 - Outras Informações Relevantes 172

14. Recursos Humanos

14.1 - Descrição Dos Recursos Humanos 173

Índice

14.2 - Alterações Relevantes - Recursos Humanos 174

14.3 - Descrição da Política de Remuneração Dos Empregados 175

14.4 - Descrição Das Relações Entre O Emissor E Sindicatos 176

14.5 - Outras Informações Relevantes - Recursos Humanos 177

15. Controle E Grupo Econômico

15.1 / 15.2 - Posição Acionária 178

15.3 - Distribuição de Capital 183

15.4 - Organograma Dos Acionistas E do Grupo Econômico 184

15.5 - Acordo de Acionistas Arquivado na Sede do Emissor ou do Qual O Controlador Seja Parte 185

15.6 - Alterações Relevantes Nas Participações Dos Membros do Grupo de Controle E Administradores do Emissor 186

15.7 - Principais Operações Societárias 187

15.8 - Outras Informações Relevantes - Controle E Grupo Econômico 189

16. Transações Partes Relacionadas

16.1 - Descrição Das Regras, Políticas E Práticas do Emissor Quanto À Realização de Transações Com Partes Relacionadas 190

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas 191

16.3 - Identificação Das Medidas Tomadas Para Tratar de Conflitos de Interesses E Demonstração do Caráter Estritamente Comutativo Das Condições Pactuadas ou do Pagamento Compensatório Adequado 206

16.4 - Outras Informações Relevantes - Transações Com Partes Relacionadas 207

17. Capital Social

17.1 - Informações Sobre O Capital Social 208

17.2 - Aumentos do Capital Social 209

17.3 - Informações Sobre Desdobramentos, Grupamentos E Bonificações de Ações 210

17.4 - Informações Sobre Reduções do Capital Social 211

17.5 - Outras Informações Relevantes 212

18. Valores Mobiliários

18.2 - Descrição de Eventuais Regras Estatutárias Que Limitem O Direito de Voto de Acionistas Significativos ou Que os Obriguem A Realizar Oferta Pública 213

Índice

18.3 - Descrição de Exceções E Cláusulas Suspensivas Relativas A Direitos Patrimoniais ou Políticos Previstos no Estatuto 214

18.4 - Volume de Negociações E Maiores E Menores Cotações Dos Valores Mobiliários Negociados 215

18.5 - Outros Valores Mobiliários Emitidos no Brasil 216

18.5.a - Número de Titulares de Valores Mobiliários 218

18.6 - Mercados Brasileiros em Que Valores Mobiliários São Admitidos À Negociação 219

18.7 - Informação Sobre Classe E Espécie de Valor Mobiliário Admitida À Negociação em Mercados Estrangeiros 220

18.8 - Títulos Emitidos no Exterior 221

18.9 - Ofertas Públicas de Distribuição 222

18.10 - Destinação de Recursos de Ofertas Públicas 223

18.11 - Ofertas Públicas de Aquisição 224

18.12 - Outras Inf. Relev. - Val. Mobiliários 225

19. Planos de Recompra/tesouraria

19.1 - Informações Sobre Planos de Recompra de Ações do Emissor 226

19.2 - Movimentação Dos Valores Mobiliários Mantidos em Tesouraria 227

19.3 - Outras Inf. Relev. - Recompra/tesouraria 228

20. Política de Negociação

20.1 - Informações Sobre A Política de Negociação de Valores Mobiliários 229

20.2 - Outras Informações Relevantes 230

21. Política de Divulgação

21.1 - Descrição Das Normas, Regimentos ou Procedimentos Internos Relativos À Divulgação de Informações 231

21.2 - Descrição da política de divulgação de ato ou fato relevante e dos procedimentos relativos à manutenção de sigilo sobre informações relevantes não divulgadas 232

21.3 - Administradores Responsáveis Pela Implementação, Manutenção, Avaliação E Fiscalização da Política de Divulgação de Informações 233

21.4 - Outras Informações Relevantes 234

1.0 - Identificação dos responsáveis

Nome do responsável pelo conteúdo do formulário	**Enio Stein Junior**
Cargo do responsável	Diretor de Relações com Investidores

Nome do responsável pelo conteúdo do formulário	**Eduardo de Almeida Marques Dantas**
Cargo do responsável	Diretor Presidente

CONCESSIONÁRIA AUTO RAPOSO TAVARES S.A.
CNPJ / MF nº 10.531.501/0001-58
NIRE nº 35.3.0036387-6

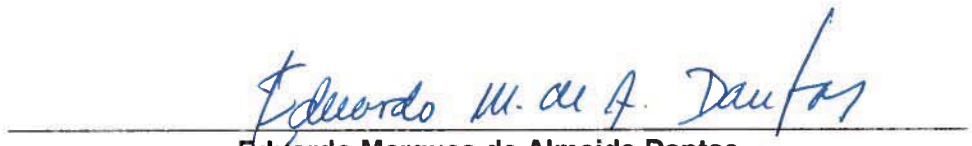
DECLARAÇÃO

Eu, Eduardo Marques de Almeida Dantas, declaro que:

a. revi as informações que foram atualizadas no formulário de referência após a data da minha posse;

b. todas as informações que foram atualizadas no formulário na forma do item "a" acima atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos arts. 14 a 19.

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2019.



Eduardo Marques de Almeida Dantas
Diretor Presidente

CONCESSIONÁRIA AUTO RAPOSO TAVARES S.A.
CNPJ / MF nº 10.531.501/0001-58
NIRE nº 35.3.0036387-6

DECLARAÇÃO

Eu, Enio Stein Junior, declaro que:

a. revi as informações que foram atualizadas no formulário de referência após a data da minha posse;

b. todas as informações que foram atualizadas no formulário na forma do item "a" acima atendem ao disposto na Instrução CVM nº 480, em especial aos arts. 14 a 19.

Rio de Janeiro, 01 de julho de 2019.

Enio Stein Junior
Diretor de Relações com Investidores

1.3 - Declaração do Diretor Presidente/relações Com Investidores

1.3. Declaração do Diretor Presidente/Relações com Investidores

Não aplicável, tendo em vista que os cargos de Diretor Presidente e do Diretor de Relações com Investidores da Companhia são ocupados por pessoas diferentes. As declarações individuais de cada um dos diretores estão disponíveis nos itens 1.1 e 1.2 deste Formulário de Referência.

2.1/2.2 - Identificação E Remuneração Dos Auditores

Possui auditor?	SIM
Código CVM	1127-4
Tipo auditor	Nacional
Nome/Razão social	Grant Thornton Auditores Independentes
CPF/CNPJ	10.830.108/0001-65
Data Início	01/04/2016
Descrição do serviço contratado	(i) Auditoria anual das demonstrações financeiras da Emissora; (ii) Revisão de Informações Trimestrais da Emissora
Montante total da remuneração dos auditores independentes segregado por serviço	No último exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, os honorários dos Auditores Independentes da Companhia foram R$ 75.991,63 (Setenta e Cinco e Mil Novecentos e Noventa e Um Reais e Sessenta e Três Centavos), referente aos serviços de auditoria das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 e revisão das informações trimestrais da Companhia, para os trimestres encerrados em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2017. No último exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, os honorários dos Auditores Independentes da Companhia foram R$ 64.454,00 (Sessenta e Quatro Mil Quatrocentos e Cinquenta e Quatro Reais), referente aos serviços de auditoria das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016 e revisão das informações trimestrais da Companhia, para os trimestres encerrados em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2016.
Justificativa da substituição	Não Aplicável
Razão apresentada pelo auditor em caso da discordância da justificativa do emissor	Não Aplicável

Nome responsável técnico	DATA_INICIO_ATUACAO	CPF	Endereço
Ana Cristina Linhares Areosa	01/04/2016	013.083.117-45	Avenida Voluntários da Pátria, nº 89, 1º andar, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, CEP 22270-000, Telefone (21) 35299150, Fax (21) 35299150, e-mail: ana.areosa@br.gt.com

2.3 - Outras Informações Relevantes

2.3 Outras informações relevantes.

a) a política ou procedimentos adotados pela companhia para evitar a existência de conflito de interesse, perda de independência ou objetividade de seus auditores independentes; e

A Companhia possui procedimentos internos de pré-aprovação dos serviços contratados junto aos seus auditores externos, visando a evitar conflito de interesse ou perda de objetividade de seus auditores independentes. A política da Companhia, com relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, fundamenta-se em princípios que preservam a sua independência. Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, todos os serviços prestados por nossos auditores independentes são pré-aprovados pelo nosso Conselho Fiscal, sendo também obtida carta de independência junto aos auditores externos.

b) existência de transferências relevantes de serviços ou recursos entre os auditores e partes relacionadas com a companhia.

Nos exercícios sociais encerrados em 2018, 2017 e 2016 não ocorreram transferências relevantes de serviços ou recursos entre os auditores e partes relacionadas com a Companhia.

3.1 - Informações Financeiras - Consolidado

(Reais)	Exercício social (31/12/2018)	Exercício social (31/12/2017)	Exercício social (31/12/2016)
Patrimônio Líquido	614.868.000,00	529.418.000,00	512.824.000,00
Ativo Total	2.360.075.000,00	2.285.996.000,00	2.310.444.000,00
Rec. Liq./Rec. Intermed. Fin./Prem. Seg. Ganhos	462.608.000,00	528.274.000,00	406.449.000,00
Resultado Bruto	107.555.000,00	134.507.000,00	100.413.000,00
Resultado Líquido	-90.050.000,00	-205.906.000,00	-142.610.000,00
Valor Patrimonial da Ação (Reais Unidade)	0,240000	0,450000	0,450000
Resultado Básico por Ação	-0,034000	-0,079000	-0,067000
Resultado Diluído por Ação	-0,34	-0,79	-0,67

3.2 - Medições Não Contábeis

3.2 Medições não contábeis - EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) e EBIT (lucro antes de juros e imposto de renda).

a. valor das medições não contábeis

O EBITDA *(Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization)* ou LAJIDA é divulgado pela Companhia como medição não-contábil de seu desempenho e é calculado utilizando-se o lucro antes do imposto de renda e contribuição social com o acréscimo da participação minoritária, do imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos das receitas (despesas) financeiras líquidas, depreciação e amortização. A Companhia utiliza também o EBITDA Ajustado que exclui a margem de construção (diferença entre a receita de construção e o custo de construção) e a provisão para manutenção.

A Companhia esclarece que o EBITDA e o EBITDA Ajustado não são medidas contábeis reconhecidas pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil e pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro – *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board*, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido como indicadores do desempenho operacional da Companhia ou substitutos para o fluxo de caixa como indicadores de liquidez.

O EBITDA não possui significado padronizado e a definição de EBITDA pode não ser comparável àquelas utilizadas por outras empresas. Para dirimir a falta de padronização do EBITDA a Companhia utiliza como base para o seu cálculo a Instrução CVM n° 527, de 4 de outubro de 2012 ("Instrução CVM 527"), que versa sobre essa medida em seu art. 3º, inciso I.

O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA Ajustado pode não ser comparável àquela utilizada por outras sociedades. A Companhia acredita que o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o seu desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Entretanto, cabe ressaltar que, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos negócios da Companhia, que poderia, por sua vez, afetar significativamente os seus lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da rentabilidade da Companhia.

Em mil reais	**31/12/2018**	**31/12/2017**	**31/12/2016**
EBITDA	165.070	194.103	157.182
Margem EBITDA	35,7%	36,7%	38,7%
EBITDA ajustado	187.747	209.910	164.866
Margem EBITDA ajustada	59%	63%	56%

b. conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas

As informações a seguir ilustram os cálculos do EBITDA e do EBITDA Ajustado da Companhia relativo aos períodos abaixo indicados:

3.2 - Medições Não Contábeis

	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
	R$mil	R$mil	R$mil
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	**(90.049)**	**(205.905)**	**(142.610)**
(+) Impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos	(4.115)	144.776	(2.543)
(+) Despesas Financeiras	168.749	169.334	225.050
(-) Receitas Financeiras	(7.265)	(11.186)	(17.832)
(+) Depreciação e Amortização	97.750	97.084	95.117
EBITDA	**165.070**	**194.103**	**157.182**
Receita de construção	**141.554**	**194.214**	**114.498**
Custo de construção	**(140.152)**	**(192.291)**	**(113.345)**
Provisão para manutenção	**(24.079)**	**(17.731)**	**(8.837)**
EBITDA Ajustado	**187.747**	**209.910**	**164.866**
Margem EBITDA ajustada	**59%**	**63%**	**56%**

c. motivo pelo qual entende que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da sua condição financeira e do resultado de suas operações

O EBITDA é indicador financeiro utilizado para avaliar o resultado de empresas, sem a influência de sua estrutura de capital, de efeitos tributários e outros impactos contábeis sem reflexo direto no fluxo de caixa da empresa. A Companhia acredita que o EBITDA é informação adicional às suas demonstrações financeiras, mas não é medição contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS.

A Companhia utiliza o EBITDA como medida gerencial de desempenho por demonstrar aproximação com a geração de caixa da sua atividade econômica, que é de longo prazo, motivo pelo qual entende ser importante a sua inclusão neste Formulário de Referência. A administração da Companhia acredita que o EBITDA seja uma medida prática para aferir a geração de caixa e permitir uma comparação com outras companhias do mesmo segmento, ainda que outras empresas possam calculá-lo de maneira distinta. A margem EBITDA visa demonstrar, aproximadamente, quanto foi gerado de caixa para cada R$ 1,00 de receita líquida da Companhia, levando em conta os custos e despesas da operação, e antes dos efeitos do custo da dívida e dos custos tributários. A margem EBITDA Ajustada considera o EBITDA ajustado sobre a receita líquida (sem a receita de construção) da Companhia. Por isso, sua comparabilidade com outras companhias do mesmo segmento é tão importante, ainda que outras companhias possam calculá-lo de maneira distinta.

3.3 - Eventos Subsequentes às Últimas Demonstrações Financeiras

3.3. Identificar e comentar qualquer evento subsequente às últimas demonstrações financeiras de encerramento de exercício social que as altere substancialmente

Abaixo são apresentados os eventos subsequentes relativos às Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 2018. A data de autorização da emissão dessas demonstrações financeiras é o dia 27 de março de 2019.

a) a natureza do evento; e

b) a estimativa de seu efeito financeiro ou uma declaração de que tal estimativa não pode ser feita, nos casos de eventos subsequentes significativos, mas que não originaram ajustes.

3.3 Eventos subsequentes às últimas demonstrações financeiras

(i) Em 11 de fevereiro de 2019, a agência de classificação de riscos S&P Global Ratings revisou o *rating* de emissor e o *rating* atribuído à 2ª emissão de debêntures da CART (“Debentures”), passando de ‘brA-’ para ‘brBB-’, permanecendo com *CreditWatch* negativo. Esta ação de *rating* decorreu do rebaixamento da classificação de risco da INVEPAR, conforme detalhado na Nota Explicativa 01. Não pôde ser feita estimativa dos efeitos financeiros deste evento subsequente pois eles não originaram ajustes nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

(ii) Em 13 março de 2019, foi encerrada a participação da Controladora na Operação *Greenfield*. A decisão foi proferida pela 10.ª Vara Federal de Brasília, após procedimentos de auditorias realizadas pela Controladora e com a concordância do Ministério Público Federal, revogando as medidas cautelares que haviam sido impostas. Não pôde ser feita estimativa dos efeitos financeiros deste evento subsequente pois eles não originaram ajustes nas Demonstrações Financeiras da Companhia.

(iii) Durante o 1º trimestre de 2019, a CART recebeu aportes de seu acionista no montante de R$6.000.

3.4. Política de destinação dos resultados dos 3 últimos exercícios sociais:

3.4 - Política de Destinação Dos Resultados

	2018	2017	2016
a. Regras sobre retenção de lucros	O nosso Estatuto Social não prevê retenção de lucros, estando a Companhia sujeita ao artigo 196 da Lei n° 6.404/, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), os acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária poderão deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício alocada para o pagamento de despesas previstas em orçamento de capital previamente aprovado.	O nosso Estatuto Social não prevê retenção de lucros, estando a Companhia sujeita ao artigo 196 da Lei n° 6.404/, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), os acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária poderão deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício alocada para o pagamento de despesas previstas em orçamento de capital previamente aprovado.	O nosso Estatuto Social não prevê retenção de lucros, estando a Companhia sujeita ao artigo 196 da Lei n° 6.404/, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), os acionistas reunidos em Assembleia Geral Ordinária poderão deliberar reter parcela do lucro líquido do exercício alocada para o pagamento de despesas previstas em orçamento de capital previamente aprovado.
a.i Valores de retenção de lucros	0	0	0
a. ii. Percentuais em relação aos lucros totais declarados	0%	0%	0%
b. Regras sobre distribuição de dividendos	Consoante a alínea b do art. 25 do Estatuto Social da Companhia, os nossos acionistas têm direito ao recebimento de 25% (vinte e cinco por cento) do saldo do lucro líquido do exercício a título de dividendos obrigatórios, depois da dedução de eventuais participações no resultado e as reservas legal, nos termos do art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, para contingências e de lucros a realizar, conforme o caso.	Consoante a alínea b do art. 25 do Estatuto Social da Companhia, os nossos acionistas têm direito ao recebimento de 25% (vinte e cinco por cento) do saldo do lucro líquido do exercício a título de dividendos obrigatórios, depois da dedução de eventuais participações no resultado e as reservas legal, nos termos do art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, para contingências e de lucros a realizar, conforme o caso.	Consoante a alínea b do art. 25 do Estatuto Social da Companhia, os nossos acionistas têm direito ao recebimento de 25% (vinte e cinco por cento) do saldo do lucro líquido do exercício a título de dividendos obrigatórios, depois da dedução de eventuais participações no resultado e as reservas legal, nos termos do art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, para contingências e de lucros a realizar, conforme o caso.
c. Periodicidade das distribuições de dividendos	O art. 26 do nosso Estatuto Social admite que a Companhia levante balanços semestrais ou em menor periodicidade e, com base neles, decida sobre a distribuição de dividendos intermediários. Ainda não auferimos dividendos.	O art. 26 do nosso Estatuto Social admite que a Companhia levante balanços semestrais ou em menor periodicidade e, com base neles, decida sobre a distribuição de dividendos intermediários. Ainda não auferimos dividendos.	O art. 26 do nosso Estatuto Social admite que a Companhia levante balanços semestrais ou em menor periodicidade e, com base neles, decida sobre a distribuição de dividendos intermediários. Ainda não auferimos dividendos.

3.4 - Política de Destinação Dos Resultados

		2018	2017	2016
d.	**Eventuais restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamentação especial aplicável a companhia, assim como contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais**	De acordo com o item 6.1 “(xxii)” da Escritura Particular da Segunda Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Real, a ser Convolada em Espécie com Garantia Real, em Regime de Garantia Firme de Colocação, para Distribuição Pública, é hipótese de vencimento antecipado o pagamento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outra participação no lucro, ou qualquer outra forma de distribuição de recursos a seus acionistas, empresas controladoras (ou grupo de controle) ou coligadas à Companhia, ou financiamentos pela Companhia, exceto (i) com relação ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório previsto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, inclusive o pagamento de juros sobre capital próprio imputáveis ao pagamento de dividendo mínimo; ou (ii) caso a Companhia esteja em observância aos Índices Financeiros previstos no item “(xxvii)” da Escritura de Emissão, observado que, para fins deste item, a Companhia obriga-se a apresentar relatório de apuração dos referidos Índices Financeiros calculados com base nas últimas demonstrações financeiras anuais auditadas divulgadas pela Companhia.	De acordo com o item 6.1 “(xxii)” da Escritura Particular da Segunda Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Real, a ser Convolada em Espécie com Garantia Real, em Regime de Garantia Firme de Colocação, para Distribuição Pública, é hipótese de vencimento antecipado o pagamento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outra participação no lucro, ou qualquer outra forma de distribuição de recursos a seus acionistas, empresas controladoras (ou grupo de controle) ou coligadas à Companhia, ou financiamentos pela Companhia, exceto (i) com relação ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório previsto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, inclusive o pagamento de juros sobre capital próprio imputáveis ao pagamento de dividendo mínimo; ou (ii) caso a Companhia esteja em observância aos Índices Financeiros previstos no item “(xxvii)” da Escritura de Emissão, observado que, para fins deste item, a Companhia obriga-se a apresentar relatório de apuração dos referidos Índices Financeiros calculados com base nas últimas demonstrações financeiras anuais auditadas divulgadas pela Companhia.	De acordo com o item 6.1 “(xxii)” da Escritura Particular da Segunda Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Real, a ser Convolada em Espécie com Garantia Real, em Regime de Garantia Firme de Colocação, para Distribuição Pública, é hipótese de vencimento antecipado o pagamento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outra participação no lucro, ou qualquer outra forma de distribuição de recursos a seus acionistas, empresas controladoras (ou grupo de controle) ou coligadas à Companhia, ou financiamentos pela Companhia, exceto (i) com relação ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório previsto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, inclusive o pagamento de juros sobre capital próprio imputáveis ao pagamento de dividendo mínimo; ou (ii) caso a Companhia esteja em observância aos Índices Financeiros previstos no item “(xxvii)” da Escritura de Emissão, observado que, para fins deste item, a Companhia obriga-se a apresentar relatório de apuração dos referidos Índices Financeiros calculados com base nas últimas demonstrações financeiras anuais auditadas divulgadas pela Companhia.

3.4 - Política de Destinação Dos Resultados

		2018	2017	2016
e.	**Se a companhia possui uma política de destinação de resultados formalmente aprovada, informando órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e, caso a companhia divulgue a política, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado**	A Companhia segue o disposto no artigo 26 do seu Estatuto Social que está em consonância com o artigo 202, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, ("Lei das Sociedades por Ações"). Conforme descrito no item a. Regras sobre retenção de lucros.	A Companhia segue o disposto no artigo 26 do seu Estatuto Social que está em consonância com o artigo 202, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, ("Lei das Sociedades por Ações"). Conforme descrito no item a. Regras sobre retenção de lucros.	A Companhia segue o disposto no artigo 26 do seu Estatuto Social que está em consonância com o artigo 202, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, ("Lei das Sociedades por Ações"). Conforme descrito no item a. Regras sobre retenção de lucros.

3.5 - Distribuição de Dividendos E Retenção de Lucro Líquido

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

3.6 - Declaração de Dividendos À Conta de Lucros Retidos ou Reservas

3.6 - Informar se, nos 3 últimos exercícios sociais, foram declarados dividendos a conta de lucros retidos ou reservas constituídas em exercícios sociais anteriores

	31.12.2018	31.12.2017	31.12.2016
Dividendos pagos à conta de lucros retidos ou reservas constituídas	0,00	0,00	0,00

3.7 - Nível de Endividamento

Exercício Social	Soma do Passivo Circulante e Não Circulante	Tipo de índice	Índice de endividamento	Descrição e motivo da utilização de outro índice
31/12/2018	1.745.207,00	Índice de Endividamento	0,74000000	

3.8 - Obrigações

Exercício social (31/12/2018)							
Tipo de Obrigação	Tipo de Garantia	Outras garantias ou privilégios	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Títulos de dívida	Garantia Real		16.889,00	155.668,00	473.900,00	313.566,00	960.023,00
Financiamento	Garantia Real		141.158,00	211.878,00	142.960,00	3.468,00	499.464,00
Total			158.047,00	367.546,00	616.860,00	317.034,00	1.459.487,00

Observação

Para fins de classificação das obrigações, foram considerados como financiamentos os créditos tomados para custeio de projetos de investimento. Em títulos de dívida, foram classificados os valores mobiliários emitidos pela Companhia, ou seja, as debêntures do tipo simples. Em relação ao tipo de garantia, foi considerada a onerosidade da garantia perante a Companhia. Não há financiamentos ou títulos de dívida com aval.

3.9 - Outras Informações Relevantes

3.9 - Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens acima.

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

4.1 Descrição – Fatores de Risco

Abaixo estão descritos os fatores de riscos que podem influenciar a decisão de investimento, conforme sua relevância.

a. Fatores de Risco relacionados a Companhia

Nos termos dos contratos financeiros, a CART, está sujeita a obrigações específicas e um descumprimento destes covenants poderá acarretar em decretação de vencimento antecipado de dívidas

A CART celebrou alguns contratos de financiamento que exigem a manutenção de certos índices financeiros e o cumprimento de determinadas obrigações. Qualquer inadimplemento dos termos de tais contratos, que não seja anuído por seus respectivos credores, poderá resultar na decisão em declarar o vencimento antecipado do saldo devedor das respectivas dívidas e/ou no vencimento antecipado de outros contratos financeiros ("*cross default*").

Na escritura das debêntures da CART figura limite de rating para acionamento da cláusula de vencimento antecipado – índice "A-". Este *covenant* atrela o rating da CART ao da Invepar.

Em fevereiro de 2018*,* a Agência de Risco Standard & Poor´s - S&P rebaixou o rating da Invepar abaixo do limite do que está estabelecido na escritura das debêntures da CART, ocasionando, portanto, a quebra de covenant e possiblidade de decretação de vencimento antecipado de dívida.

Caso o vencimento antecipado das *debêntures* da CART seja decretado, poderá gerar também vencimento da dívida da CART com BNDES e consequentemente todos os demais ativos da Invepar que possuem empréstimo com este Banco terão suas dívidas consideradas vencidas (*Cross default*).

Nosso alto nível de endividamento pode reduzir nossa capacidade de conduzir nossas atividades e pagar nossas dívidas.

Em 31 de Dezembro de 2017, tínhamos R$ 1,757 bilhão em empréstimos, financiamentos e debêntures, referente ao nosso financiamento junto ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES ("BNDES") e decorrente da Segunda Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Real, Convolada em Espécie com Garantia Real, em Regime de Garantia Firme de Colocação, para Distribuição Pública, estruturada de acordo com a Instrução CVM Nº 400, de 29 de dezembro de 2003 ("Instrução CVM 400" e "2ª Emissão", respectivamente), as quais contam com garantia compartilhada e sem ordem de preferência entre esses credores. Este nível de endividamento pode afetar significativamente as nossas operações futuras, incluindo o seguinte: (i) prejudicar a nossa capacidade de realizar o pagamento e cumprir outras obrigações relativas às dívidas vincendas; (ii) ocasionar a redução da nossa disponibilidade de fluxo de caixa para cobrir capital de giro, despesas de capital, aquisições e outras despesas corporativas, além de limitar a nossa capacidade de obter financiamento adicional para estes fins; e (iii) ocasionar (a) uma limitação na nossa flexibilidade de planejamento ou na nossa capacidade de reação a uma situação adversa, bem como (b) um aumento na nossa vulnerabilidade em relação a mudanças nos negócios, no setor em que atuamos e na economia em geral.

Quaisquer dos fatores acima indicados podem afetar adversamente os nossos negócios e resultados, bem como a nossa capacidade de cumprir com as obrigações de pagamento relativas aos contratos financeiros que celebramos.

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

O retorno do investimento em infraestrutura realizado por nós para a prestação de serviço público a nós concedido pode não ocorrer ou ocorrer de forma diversa da prevista.

Tendo em vista que (i) o investimento inicial necessário para a implantação de projetos de infraestrutura que viabilizem a prestação do serviço público a nós outorgado é bastante elevado; (ii) que financiamos parte significativa do investimento com capital de terceiros; e (iii) que o prazo de maturação do projeto nessa área, como regra, é superior a 5 anos, durante esse período, eventos políticos, econômicos, climáticos, entre outros, podem comprometer a rentabilidade do projeto, sendo possível que não haja o retorno do investimento realizado ou que haja apenas em parte, ou que não sejamos capazes de cumprir tempestivamente nossas obrigações, o que poderá causar um efeito prejudicial adverso em nossos negócios e resultados.

Parte significativa das nossas receitas é objeto de cessão fiduciária em garantia de nossas dívidas e podem ser transferidas aos nossos credores na hipótese de inadimplemento de obrigações assumidas por nós.

Como garantia do pagamento do contrato de financiamento formulado com o BNDES em 10 de janeiro de 2011, no valor aproximado de R$ 1 bilhão, bem como da emissão das debêntures da 2ª Emissão, no valor de R$ 750 milhões, cedemos fiduciariamente a totalidade dos direitos emergentes do Contrato de Concessão, incluindo todos os direitos creditórios. Na hipótese de descumprimento das obrigações estabelecidas no contrato de financiamento firmado com o BNDES, ou no caso de inadimplemento das debêntures da 2ª Emissão, esse Banco e/ou os debenturistas da 2ª Emissão poderão executar as garantias cedidas fiduciariamente e, consequentemente, perderemos a propriedade plena e a posse direta de tais direitos creditórios, o que poderá afetar adversamente nossos negócios e resultados.

Uma vez que parte significativa dos nossos bens está vinculada à prestação de serviços públicos, esses bens não estarão disponíveis em caso de recuperação extrajudicial ou judicial ou falência, nem poderão ser objeto de penhora para garantir a execução de decisões judiciais.

Parte significativa dos nossos bens está vinculada à concessão, sendo que estes bens não estarão disponíveis para credores, caso seja decretada nossa falência, ou suscetíveis a penhora que visem garantir a execução de decisões judiciais, uma vez que ao final da concessão e, de acordo com a legislação aplicável, estes bens deverão ser revertidos ao poder concedente. Essas restrições podem exercer um efeito negativo na nossa capacidade de obter novos financiamentos.

Podemos não conseguir implementar integralmente a nossa estratégia de negócios.

O segmento em que atuamos possui características próprias, como, por exemplo, alterações regulatórias, possibilidade de revisão de nossos contratos em razão do interesse público ou de mudanças na conjuntura política estadual e de reversão de bens vinculados à concessão ao poder concedente.

Nossos negócios também podem ser prejudicados por alterações na situação econômica nacional ou mundial, incluindo inflação, taxa de juros, possibilidade de captação de recursos nos mercados de capitais e efeitos de iniciativas governamentais para administrar a economia. Quaisquer desses fatores, isoladamente ou em conjunto, podem afetar negativamente a implementação de nossa estratégia de negócios, podendo afetar adversamente nossos negócios e resultados.

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

As apólices de seguros que mantemos podem ser insuficientes para cobrir eventuais sinistros.

Não podemos garantir que nossas apólices de seguro serão adequadas e/ou suficientes em todas as circunstâncias ou contra todos os riscos. A ocorrência de um sinistro significativo não segurado ou indenizável, parcial ou integralmente, ou a não observância dos nossos terceirizados em cumprir com as obrigações indenizatórias assumidas perante nós ou em contratar seguros, pode ter um efeito adverso para nós. A ocorrência de qualquer dessas hipóteses poderá causar um efeito adverso nos nossos negócios e resultados.

Decisões desfavoráveis em processos judicias e administrativos poderão afetar os negócios e resultados da Companhia

A Companhia figura como parte em processos nas esferas judiciais e administrativas. As provisões constituídas, as garantias em juízo e os honorários incorridos em face aos custos e despesas relacionadas a decisões desfavoráveis nesses processos podem causar efeitos negativos sobre os resultados da Companhia, incluindo a possibilidade de ocorrência de penhora de seus ativos. Além disso, decisões judiciais e administrativas desfavoráveis podem gerar perdas para Companhia no que diz respeito à sua reputação e imagem e refletir de forma negativa em suas operações.

A Companhia pode não receber autorização para aumentar suas tarifas de pedágio, nos períodos contemplados nos contratos de concessão, e tais autorizações, caso aprovadas, podem não ser nos montantes previstos nos contratos.

As operações com transporte público de infraestrutura por meio de concessões envolvem a cobrança de tarifas de pedágio. O contrato de concessão prevê um reajuste periódico na tarifa para compensar os efeitos da inflação, além de mecanismos de reequilíbrio econômico para acomodar alterações imprevistas e subsequentes à assinatura do contrato de concessão.

Assim usuários poderão reagir negativamente a tais aumentos e influenciar o Governo a não autorizar o incremento em taxas ou tarifas. Ademais, caso a Companhia venha a reivindicar formalmente perante o Poder Concedente em razão da violação da obrigação contratual de aprovar tais ajustes, o mesmo não poderá assegurar que (i) o Poder Concedente irá responder a tal reivindicação; (ii) tal reivindicação tramitará dentro de um prazo razoável; ou (iii) tal reivindicação será decidida em favor da Companhia.

A ocorrência de qualquer dos eventos mencionados acima poderá resultar em um impacto adverso relevante nos negócios da Companhia, nos seus resultados operacionais e condição financeira.

A Construtora OAS S.A., na qualidade de construtora contratada em determinados contratos de construção pelas controladas do grupo INVEPAR, demanda aos contratantes por alegados direitos à indenização.

O grupo Invepar, através de seus ativos, firmou contratos de empreitada com a OAS (parte relacionada), para execução de obras civis, envolvendo a ampliação da capacidade, implantação de melhorias, recuperação de obras de artes especiais, recuperação de terraplenos e de estruturas de contenção, por preço global.

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

A OAS interpôs Arbitragem pleiteando o pagamento dos serviços executados e não medidos, já a Invepar entende que a OAS deixou de cumprir com obrigações do contrato de execução de obras civis, resultando em vícios de execução de obras. O resultado destas arbitragens pode ser desfavorável a Cia.

A Companhia está exposta a riscos relacionados ao volume de demanda (quantidade de veículos/eixos).

Parte das receitas da Companhia depende diretamente do número de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs) pesados e leves que utilizam a rodovia e da frequência com que eles as utilizam.

A redução do fluxo de veículos poderia decorrer, dentre outros, em razão de fatores macroeconômicos, como, por exemplo, da diminuição da atividade econômica, queda do nível de renda e emprego, inflação, aumento da taxa de juros e aumento do preço dos combustíveis, da concorrência com novas opções de transporte como ferrovias, novas rodovias, rotas alternativas no entorno e abertura de rotas de fuga dos pedágios.

A redução da demanda, em maior ou menor proporção, em razão dos fatores acima indicados ou ainda por outros que a Companhia desconheça, pode impactar de forma relevante e adversamente os negócios e resultados da Companhia.

b) Fatores de risco relacionados ao controlador, direto ou indireto, ou grupo de controle.

A eventual impossibilidade de receber aporte de capital de nossa controladora pode afetar-nos adversamente.

Podemos necessitar de aporte de capital de nossa controladora, para cumprir as obrigações decorrentes da Concessão e para manter o nosso nível de endividamento abaixo dos limites contratuais a que estamos sujeitos em razão das dívidas por nós contraídas. Na eventualidade de nossa controladora: (i) por qualquer motivo, não cumprir seu plano de negócios; (ii) realizar investimentos ou incorrer em gastos acima dos esperados; (iii) ter suas eventuais aquisições futuras contestadas pelas autoridades concorrenciais brasileiras; (iv) não conseguir integrar os negócios adquiridos por verificar contingências não identificadas anteriormente que não lhe permitam alcançar as metas financeiras e estratégicas previstas à época da aquisição; e (v) ser afetada por deterioração na situação econômica nacional ou mundial, pela redução da possibilidade de captação de recursos em mercados de capitais no Brasil ou no exterior, ou por iniciativas governamentais para administrar a economia gerando aumento da inflação ou taxas de juros, ela pode vir a não realizar referidos aportes. Na hipótese de não recebermos aportes de capital de nossa controladora durante o período de maturação de nossa Concessão, nossos negócios e resultados podem ser adversamente afetados.

A mudança de nosso controle acionário pode nos afetar adversamente.

Na hipótese de venda do nosso controle acionário, deixaríamos de pertencer à INVEPAR, o que poderia impactar de forma adversa na maneira como somos percebidos no mercado. Nossa controladora INVEPAR é uma companhia que tem como parte de sua estratégia de negócios a exploração e operação de rodovias mediante concessão pública. Não podemos garantir que eventual novo controlador tenha como atividade principal e estratégia de negócios a exploração de rodovias concessionadas, o que pode causar efeito negativo em nossos negócios e resultados.

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

Se for executado o penhor sobre as ações de nossa emissão, deixaremos de ser controlados pela INVEPAR, o que pode afetar-nos adversamente.

Em decorrência do contrato de financiamento firmado com o BNDES em 10 de janeiro de 2011, no valor aproximado de R$1 bilhão, bem como da Escritura da 2ª Emissão de debêntures, foi dado como garantia o penhor da totalidade das nossas ações, de forma compartilhada entre os credores, conforme 1º aditivo ao Contrato de Compartilhamento de Garantias e novo Contrato de Penhor de ações, ambos firmados em 07 de dezembro de 2012. Na hipótese de descumprimento das obrigações estabelecidas no contrato de financiamento firmado com o BNDES, ou no caso de inadimplemento das debêntures da 2ª Emissão, conforme o caso, os credores terão o direito de executar as garantias reais estabelecidas, resultando na transferência de tais ações ao BNDES, aos debenturistas da 2ª Emissão e/ou a terceiros por eles indicados, em qualquer caso, mediante prévia anuência da ARTESP, o que ocasionará a consequente mudança do nosso controle acionário, que, por sua vez, poderá afetar adversamente os negócios, condição financeira e resultados operacionais.

As futuras aquisições da nossa controladora podem ser contestadas pelas autoridades concorrenciais brasileiras.

Nossa controladora INVEPAR é uma companhia que tem como parte de sua estratégia de negócios a exploração e operação de rodovias mediante concessão pública. Caso a nossa controladora adquira no futuro, participações no capital social de outras companhias concessionárias de rodovias no Estado de São Paulo, tais operações poderão, em tese, ter que vir a ser submetidas à apreciação do Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (“SBDC”), que, por sua vez, verificaria se tal circunstância teria um efeito negativo nas condições competitivas do segmento do mercado em que nossa controladora atua, ou mesmo sobre os consumidores deste mercado. Como regra geral, deverão ser submetidas ao SBDC, nos termos da Portaria Interministerial nº 994/2012, as operações que impliquem eliminação da concorrência em parte substancial de mercado relevante, que possam criar ou reforçar uma posição dominante ou que possam resultar na dominação de mercado relevante de bens ou serviços, contanto que uma parte na operação tenha registrado faturamento bruto no Brasil de pelo menos R$ 750 milhões no último ano fiscal e que a outra tenha faturamento mínimo de R$ 75 milhões no mesmo período, considerando-se para fins da apuração de faturamento seus respectivos grupos econômicos, definidos como as empresas que estejam sob controle comum, interno ou externo, e as empresas nas quais qualquer das empresas seja titular, direta ou indiretamente, de pelo menos 20% do capital social ou votante. Embora o mercado relevante de concessões rodoviárias no Estado de São Paulo seja regulado por meio de tarifas estabelecidas contratualmente com o Poder Concedente, futuras aquisições poderiam não ser aprovadas ou ser aprovadas com restrições, o que poderia elevar os custos das operações e afetar negativamente os resultados operacionais e financeiros da nossa controladora. Nesse sentido, a nossa controladora poderá ser obrigada pelas autoridades concorrenciais, entre outros, a alienar parcial ou totalmente sua participação em concessionárias de rodovias de que é ou venha a ser acionista, incluindo a sua participação acionária em nosso capital social, o que poderia impactar de forma adversa na maneira como somos percebidos no mercado. Se uma ou mais das hipóteses acima descritas ocorrerem, isolada ou conjuntamente, nossos negócios e resultados poderiam ser adversamente afetados.

O nosso acionista controlador, a INVEPAR, poderá ter interesses conflitantes com os interesses dos investidores.

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

Nós somos uma subsidiária integral, controlada exclusivamente pela INVEPAR. Dessa forma, como a Controladora vota como um único bloco, e tem poderes para, dentre outros, eleger todos os membros do nosso Conselho de Administração e determinar o resultado das deliberações que exijam aprovação de acionistas, inclusive nas operações com partes relacionadas, reorganizações societárias e o pagamento de quaisquer dividendos, os interesses do Acionista Controlador poderão conflitar com os interesses de nossos investidores, o que poderia afetar adversamente nossos negócios e resultados.

c) Fatores de risco relacionados aos acionistas da Companhia.

Nosso único acionista é nosso acionista controlador, sendo que os fatores de riscos relacionados aos nossos acionistas já constam do item 4.1. b deste Formulário de Referência.

d) Fatores de risco relacionados às controladas e coligadas da Companhia.

Nós somos uma sociedade de propósito específico, razão pela qual não temos controladas, nem coligadas, nos termos do disposto no artigo 243 da Lei das Sociedades por Ações.

e) Fatores de risco relacionados aos fornecedores da Companhia.

Riscos relacionados à terceirização de parte substancial das nossas atividades.

Atualmente nós terceirizamos uma parcela considerável das nossas atividades, mediante a contratação de prestadores de serviço. A incapacidade ou indisposição desses terceiros em nos prestar os serviços contratados de forma e em prazos adequados, conforme as especificações contratuais, poderá acarretar em inadimplemento de nossos contratos e nos causar um efeito adverso relevante. Ademais, estamos sujeitos a rescisão ou não renovação desses contratos de prestação de serviços, bem como podemos não ser capazes de contratar, em tempo e com preços similares, prestadores de serviço igualmente qualificados.

Podemos, ainda, responder solidária ou subsidiariamente por eventuais débitos trabalhistas e previdenciários relacionados aos terceiros alocados para seu atendimento. Além disso, não podemos garantir que os trabalhadores terceirizados não ingressarão com reclamações trabalhistas pleiteando o vínculo de trabalho conosco. A ocorrência de qualquer dessas hipóteses poderá afetar a qualidade e continuidade dos nossos negócios e impactar adversamente os nossos resultados.

f. a seus clientes

A companhia está sujeita à ocorrência de acidentes de infraestrutura e/ou com ativos no âmbito de sua operação

A Companhia possui ativos de Infraestrutura que demandam manutenção periódica e monitoramento constante. Eventuais falhas, tais como: rupturas de barreiras de contenção, falhas no sistema de drenagem, falhas operacionais, bem como, interferências externas - eventos climáticos e rompimento de barragens - podem gerar acidentes que afetem a Segurança de seus usuários e colaboradores ou danos a propriedade de terceiros.

A ocorrência destes impactos pode gerar sanções administrativas e penais, sem prejuízo da obrigação de reparação dos danos que eventualmente tenham sido causados.

h. à regulação dos setores em que o emissor atue

4.1 - Descrição Dos Fatores de Risco

A Companhia atua em um ambiente altamente regulado e seus resultados podem ser afetados adversamente pelas medidas governamentais.

É possível que mudanças futuras nas leis, normas e acordos aplicáveis ou mudanças na execução ou interpretação regulatória resultem em alterações nas exigências legais ou nos termos de alvarás, permissões, licenças e contratos existentes aplicáveis à Companhia.

Além disso, ao Poder Concedente é conferida ampla discricionariedade, com a qual podem determinar, inclusive, que as tarifas cobradas sejam reduzidas e/ou os investimentos que devem ser feitos sejam incrementados.

A ocorrência de qualquer das hipóteses acima previstas pode impactar de forma relevante e adversamente os negócios e resultados financeiro e operacional da Companhia.

A Companhia pode estar sujeita ao vencimento antecipado de sua concessão ou a sanções em caso de falha no cumprimento de qualquer das obrigações previstas nos contratos de concessão.

A concessão pode ser declarada antecipadamente vencida em caso de falha no cumprimento de qualquer das obrigações previstas no contrato de concessão. Em caso de término da concessão, o Poder Concedente não será responsável por quaisquer encargos, ônus, obrigações ou perante terceiros ou funcionários da concessionária no âmbito do contrato de concessão.

Adicionalmente, o não cumprimento dos termos e condições do contrato de concessão, de seus aditivos e de normas e regulamentos pertinentes podem, além de causar um dano à sua imagem no mercado, impor à Companhia penalidades por parte de autoridades governamentais, tais como multas, pagamento de outorgas, suspensão temporária da habilidade da Companhia de participar de leilões para novas concessões e proibição de participar, futuramente, em projetos governamentais.

O grau de penalidades imposto pelo Poder Concedente em tais circunstâncias é determinado com base na natureza e severidade da violação alegada, sendo que o governo possui ampla discricionariedade na aplicação de penalidades. Caso o Poder Concedente venha a impor penalidades materiais à Companhia, a sua imagem, negócio, resultados operacionais e condição financeira podem ser material e adversamente impactados.

j. a questões socioambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e regulamentos ambientais que podem se tornar mais rígidos no futuro e resultar em maiores obrigações e maiores investimentos de capital.

A Companhia está sujeita a abrangente legislação relativa à proteção do meio ambiente. O cumprimento desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais, que podem impor sanções administrativas por eventual inobservância da legislação. Tais sanções podem incluir, entre outras, a imposição de multas, a revogação de licenças e até mesmo a suspensão temporária ou definitiva de atividades desenvolvidas pela Companhia sem prejuízo da obrigação de reparação dos danos que eventualmente tenham sido causados. A aprovação de leis e regulamentos de meio ambiente mais rigorosos podem forçar a Companhia a destinar maiores investimentos de capital neste campo e, em consequência, alterar a destinação de recursos de investimentos já planejados.

A ocorrência das hipóteses acima previstas pode impactar adversamente a imagem da Companhia, bem como seus negócios e resultados financeiro e operacional.

4.2 - Descrição Dos Principais Riscos de Mercado

4.2 – Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxa de juros

A Companhia está exposta a riscos de mercado oriundos do curso natural de seus negócios e que correspondem à possibilidade de ocorrência de variações financeiras ou econômicas e eventuais alterações em indicadores como inflação, taxa de juros, taxa de câmbio e outros que possam afetar direta e indiretamente seus resultados operacionais e financeiros, além da capacidade de financiamento das suas operações.

Abaixo estão listados os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta. Esta lista não visa esgotar ou mensurar todas as hipóteses e eventos de risco que possam afetar a Companhia.

Risco de desaceleração econômica

Os resultados da Companhia são diretamente afetados pelo desempenho da economia, pelas pressões macroeconômicas e períodos de instabilidade e incertezas relacionadas à economia e política. A desaceleração ou recessão econômica podem causar efeitos adversos para a Companhia, como a redução do tráfego na rodovia. implicando diretamente na redução da receita operacional da Companhia, além de outros efeitos indiretos ou em consequência da piora da economia e da

Risco de liquidez

A Companhia está sujeita a risco de liquidez decorrente do não cumprimento de *covenants* dos contratos de financiamento e de aportes financeiros pela sua Controladora para execução de investimentos.

O grupo Invepar acompanha o risco de escassez de recursos de suas controladas, incluindo a Companha, por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo do grupo é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, debêntures, ações preferenciais, arrendamento mercantil financeiro e arrendamento mercantil operacional.

Risco de crédito

Risco de crédito

O risco de crédito da Companhia existe dada a possibilidade de a Companhia ou suas controladas sofrerem perdas decorrentes de contrapartes, tais como bancos onde são aplicados os recursos ou dos quais temos ajustes de instrumentos derivativos a receber, seguradoras com indenizações a serem pagas e clientes com os quais as controladas possuem contratos de receita acessória. A Companhia realiza avaliação da situação econômico-financeira das instituições financeiras que possui relacionamento. Além disso, a Invepar e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Para a redução do risco de crédito, a Companhia e suas controladas aplicam a maior parcela de suas disponibilidades em fundos de renda fixa que investem exclusivamente em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) ou e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais. Tratam-se de dois fundos mantidos no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal que podem receber investimentos exclusivamente da Companhia e de suas controladas e que têm liquidez diária. Além destes investimentos, a Companhia e suas controladas também investem em certificados de depósitos bancários (CDBs) de bancos de primeira linha, com liquidez diária. A Companhia procura manter contas correntes bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito, de modo que seja reduzida a exposição ao risco de concentração de crédito. O risco de crédito do cliente é administrado pelas controladas, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecidos pelo grupo em relação a esse risco. Os limites de crédito são definidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A

4.2 - Descrição Dos Principais Riscos de Mercado

qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo.

Risco de taxas de juros e inflação

Risco de taxas de juros e inflação

As oscilações nas taxas de juros e inflação estão fora do controle da Companhia e podem ter efeitos adversos sobre seus resultados, com a possibilidade de a Companhia e suas controladas sofrerem perdas em ativos e passivos financeiros decorrentes dessas oscilações.

- **Risco relacionado aos reajustes nas tarifas previstas nos contratos de concessão**

  O contrato de concessão da Companhia prevê reajustes periódicos nas tarifas cobradas. Esses reajustes estão atrelados às variações acumuladas de índices de inflação. Logo, na ocorrência de oscilações para baixo, a Companhia poderá sofrer redução nas tarifas cobradas e, consequentemente, na receita operacional auferida.

- **Risco de aumento nos preços de produtos, insumos e serviços**

  Oscilações para cima nos índices de inflação poderão incorrer em maiores custos e despesas com materiais e serviços necessários para a continuidade e manutenção das operações e negócios.

- **Risco relacionado ao serviço da dívida (correção monetária e juros)**

  O balanço consolidado da Companhia contém dívidas indexadas à taxa de juros, como CDI, TJLP e TR, e corrigidas por índices de inflação, como o IPCA. Portanto, as variações nos índices de juros e inflação poderão incorrer em maiores despesas financeiras para a Companhia.

- **Risco relacionado à rentabilidade das aplicações financeiras**

A maior parte das aplicações financeiras da Companhia é remunerada pela variação do CDI. Logo, uma redução nesta taxa poderá reduzir as receitas financeiras da Companhia

4.2 - Descrição Dos Principais Riscos de Mercado

Para efeitos da análise, foram consideradas as seguintes taxas:

Referência para ativos e passivos financeiros	Cenário provável	Cenário A	Cenário B
Selic (% ao ano)	7,16%	5,37%	3,58%
DI Ativo (% ao ano)	7,16%	5,37%	3,58%
TJLP (% ao ano)	6,55%	8,19%	9,83%
IPCA Ativo (% ao ano)	4,10%	3,08%	2,05%
IPCA Passivo (% ao ano)	4,10%	5,13%	6,15%

Fonte: BACEN, BNDES, IBGE, CETIP e BM&F BOVESPA

Análise de sensibilidade dos ativos financeiros:

Ativo financeiro

Operação	Risco/ indexador	Base	RESULTADO Cenário provável	Cenário A	Cenário B
Equivalente de caixa	DI	2	-	-	-
		2	-	-	-
Fundo Mover					
Certificados de Depósito Bancário CDB	DI	253	18	14	9
Letras financeiras do tesouro	SELIC	1.913	137	103	68
Títulos públicos federais - Tesouro Nacional	IPCA	161	7	5	3
		2.329	162	121	81

Análise de sensibilidade dos passivos financeiros:

Passivo financeiro

Operação	Risco/ indexador	Base	RESULTADO Cenário provável	Cenário A	Cenário B
BNDES	TJLP	294.421	19.285	24.106	28.927
BNDES	IPCA	277.516	11.378	14.223	17.067
Debênture	IPCA	966.598	39.631	49.538	59.446
Total		1.538.535	70.293	87.867	105.440
Aplicações financeiras vinculadas (*)	DI	(79.493)	(5.692)	(4.269)	(2.846)
Total		1.459.042	134.895	171.464	208.034

(*) Registrado no ativo circulante para refletir a intenção da Companhia em liquidar seus passivos financeiros (vide Notas explicativas nºs 9 e 10).

Risco de estrutura de capital

A Companhia administra a sua estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital capaz de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. Uma estrutura de capital incompatível com a Companhia pode trazer riscos como o aumento do custo de capital, inviabilizando a execução de projetos e investimentos, além de reduzir o valor da Companhia.

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes

4.3 - Processos judiciais, administrativos ou arbitrais não sigilosos e relevantes

Para fins de classificação da relevância dos processos, foram considerados dois critérios alternativos: (i) se a demanda envolve possibilidade de inviabilização do Contrato de Concessão e de perda de arrecadação da tarifa de pedágio, ou (ii) se os valores envolvidos são expressivos (considerando-se expressivos aqueles superiores a R$ 1.000.000,00):

Processo n° 1008149-02.2015.8.26.0047	
Natureza: Cível	
a. Juízo	3ª Vara Cível da Comarca de Assis
b. Instância	1ª instância
c. Data de Instauração	01.12.2015
d. Partes do Processo	Ministério Público do Estado de São Paulo X Concessionária Auto Raposo Tavares - CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 11.498.607,18
f. Principais Fatos do Processo	Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público com pedido de tutela antecipada contra a CART, com o objetivo de se apurar o risco de atropelamento de animais domésticos e silvestres e o posterior encaminhamento dos animais resgatados no trecho da Rodovia Raposo Tavares localizado entre os municípios de Assis e Ourinhos. Em 22.02.2016, foi publicada decisão que indeferiu o pedido de tutela antecipada. Em 14.02.2018 foi declarada encerrada a fase probatória e concedido prazo para memoriais finais. Até o momento sem decisão de mérito.
g. Possibilidade de Perda	Possível
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 11.498.607,18
i. Valor Provisionado	Não há valor provisionado para este processo.

Processo n° 1005951-89.2015.8.26.0047	
Natureza: Cível	
a. Juízo	2ª Vara Cível da Comarca de Assis
b. Instância	1ª instância
c. Data de Instauração	16.09.2015
d. Partes do Processo	Ministério Público do Estado de São Paulo X Concessionária Auto Raposo Tavares - CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 2.322.221,24

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes

f. Principais Fatos do Processo	Ação Civil Pública proposta pelo Ministério Público com pedido de tutela antecipada contra a CART, pleiteando a realização de obras com o objetivo de eliminar os problemas envolvendo o volume exacerbado de águas pluviais e a poluição na Nascente da Água do Óleo. Em 10.03.2016, foi deferido o pedido de tutela antecipada. Em 29.08.2016, foi juntada aos autos cópia do acórdão proferido nos autos do agravo de instrumento, o qual deu parcial provimento ao agravo, para o efeito de restringir a medida deferida apenas à área sob concessão da CART. Aguardando a apresentação do parecer técnico pelo Ministério Público acerca do cumprimento das obrigações pela CART no que se refere ao cumprimento da tutela antecipada. Ainda sem decisão de mérito.
g. Possibilidade de Perda	Possível
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 2.322.221,24
i. Valor Provisionado	Não há valor provisionado para este processo.

Processo n° 1017560-88.2016.8.26.0482	
a. Juízo	VFP de Presidente Prudente
b. Instância	1ª instância
c. Data de Instauração	16.11.2016
d. Partes do Processo	Ministério Público do Estado de São Paulo X Concessionária Auto Raposo Tavares - CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 2.444.667,68
f. Principais Fatos do Processo	Demanda movida pelo Ministério Público Estadual (GAEMA) com pedido de liminar para que a Concessionária solucione problema de atropelamento/encaminhamento/ sepultamento de animais nas Rodovias. Foi instaurado Inquérito Civil (IC 26/12), cujo objeto era a apuração do risco de atropelamento de animais silvestres, bem como o encaminhamento dos animais atropelados e o sepultamento dos mortos, nas regiões de Rancharia até o Município de Presidente Epitácio do Km 510+850 até o Km 654+73. Alega o MP, em síntese, que a implantação de barreiras New Jersey nas obras de duplicação da Rodovia Raposo Tavares impede a travessia de animais e provoca o aumento de permanência deles na faixa de rolamento, aumentando consideravelmente o número mensal de atropelamentos. Alega também que a CART não realiza qualquer tipo de reparação dos danos ambientais pelas mortes causadas e que os atropelamentos não são fiscalizados ou averiguados pela CETESB/ARTESP, órgãos responsáveis pela fiscalização e autuação. Afirma que foi proposto, como medida compensatória, a construção e manutenção de um CETAS – Centro de Triagem e Atendimento de Animais pela CART e que esta não aceitou a medida, alegando não haver previsão contratual, o que implicaria em reequilíbrio econômico do contrato de concessão. O MP observa, porém, que o dever de recompor os danos ambientais não resulta de contrato e sim de lei, obrigatória a todos. Em 16.02.2018 a tutela antecipada pedida pelo MP foi indeferida.

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes

g. Possibilidade de Perda	Possível
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 2.444.667,68
i. Valor Provisionado	Não há valor provisionado para este processo.

Processo n° 1007019-58.2015.8.26.0408	
Natureza: Cível	
a. Juízo	3ª Vara Cível de Ourinhos/SP
b. Instância	1ª instância
c. Data de Instauração	03.02.2016
d. Partes do Processo	J.F. de Campos EPP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART e OAS
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 1.274.476,05
f. Principais Fatos do Processo	Trata-se de ação de cobrança, na qual a Autora pretende receber a quantia de R$ 1.274.476,05, oriunda de serviços prestados para a OAS. O processo se encontra aguardando manifestação do Perito Judicial. Em 05.10.2018 o processo foi concluso para sentença.
g. Possibilidade de Perda	Possível
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 1.274.476,05
i. Valor Provisionado	Não há valor provisionado para este processo.

Processo n° 00110062920165150057	
Natureza: Trabalhista	
a. Juízo	Vara do Trabalho, Presidente Venceslau/SP
b. Instância	1ª instância
c. Data de Instauração	14/10/2016
d. Partes do Processo	Francisco Aparecido Souza de Oliveira X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART e OAS
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 800.000,00

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes

f. Principais Fatos do Processo	Trata-se de Reclamação Trabalhista movida por pedreiro alegando ter trabalhado pelo período de 06/02/2014 a 04/12/2014 e com salário percebido no valor de R$ 1.541,00 mensais. Na peça exordial o reclamante sustenta que as reclamadas não pagaram corretamente o intervalo intrajornada, horas extras, permitia que o reclamante laborava em condições de insalubridade. Argumentou que o reclamante sofreu acidente de trabalho que causaram lesões em seu braço esquerdo, quando ao realizar o corte de uma árvore, quando a retroescavadeira foi puxá-la, a árvore escorregou para seu lado, e quando o funcionário que segura a corda foi puxá-lo o que teria ocasionado as lesões no braço do reclamante. Em razão disso pleiteou o obreiro o pagamento de horas extras in itinere e reflexos; Horas extras - tempo de preparo; intrajornada e reflexos; adicional de insalubridade e reflexos; acidente do trabalho: estabilidade / danos morais; danos morais por falta de higiene; PPP e carta de referência além da condenação subsidiária da 2ª reclamada. Está em fase de julgamento de RO no TRT.
g. Possibilidade de Perda	Possível
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 800.000,00
i. Valor Provisionado	Não há valor provisionado para este processo em razão da subsidiariedade.

Processo n° NOT DOP 024/17	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	08/2017
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 1.223.288,03
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não cumprir o estabelecido no item 2.3 (e). Sinalização e Dispositivos Auxiliares, subitem 2.3.(e.3), Dispositivos Delimitadores do Anexo 6 do Edital. Apresentamos defesa administrativa e alegações finais ainda pendentes de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 1.223.288,03
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DOP 088/17	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes

c. Data de Instauração	10/2017
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 1.295.246,15
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada por suposta irregularidade na Operação de Radares Estáticos. Atualmente pendente de julgamento do recurso administrativo..
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 1.295.246,15
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1070/17	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2017
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 1.007.413,68
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada por supostamente não executar reparo de elementos de drenagem. Foi apresentada defesa administrativa, que está pendente de apreciação.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 1.007.413,68
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DOP 0117/17	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2017
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 2.158.743,59
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada por suposta irregularidade na Operação de Radares Estáticos. Atualmente está na fase de alegações finais que estão pendentes de pendentes de julgamento.

4.3 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos E Relevantes

g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 2.158.743,59
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DOP 002/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2017
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 4.509.375,50
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada por supostamente não repor ou não substituir no prazo máximo de uma semana, tachas, tachões, balizadores, delineadores e cilindros delimitadores. Foi apresentada defesa administrativa que ainda pendente de apreciação.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 4.509.375,50
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DOP 081/17	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2017
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 1.079.371,80
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada por supostamente não manter a operacionalidade do sistema de controle de arrecadação das praças de pedágio de forma adequada. Foi apesentada defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 1.079.371,80
i. Valor Provisionado	N/A

4.4 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Não Sigilosos Cujas Partes Contrárias Sejam Administradores, Ex-administradores, Controladores, Ex-controladores ou Investidores

4.4. Processos judiciais, administrativos ou arbitrais não sigilosos cujas partes contrárias sejam administradores, ex-administradores, controladores, ex-controladores ou investidores

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

4.5 - Processos Sigilosos Relevantes

4.5. Análise do impacto em caso de perda e dos valores envolvidos em relação aos processos sigilosos relevantes em que a Companhia ou suas controladas sejam parte e que não tenham sido divulgados nos itens 4.3 e 4.4 acima.

Conforme disposição expressa do Acordo de Acionistas da Companhia, nos itens 11.3 e 11.6, abaixo transcritos, à acionista OAS foi dada a preferência na realização de obras no âmbito da Companhia:
"11.3. Na hipótese de licitação para investimentos em infraestrutura precedida de obra, o FUNDO delega à OAS ou ao Bloco OAS, na qualidade de sócio estratégico, a responsabilidade pela elaboração e fornecimento prévio à Invepar e às Partes de documento analítico e demonstrativo dos custos das obras e serviços de engenharia objeto da proposta"
"11.6 – Caso a Invepar venha obter a outorga da concessão referida no item 11.3, a sociedade de propósito específico que vier a ser eventualmente constituída para a exploração do serviço concedido contratará a OAS, ou sociedades integrantes do Bloco OAS, para a execução das obras e serviços de engenharia, nas condições previstas no Plano de Negócios aprovado pelas Partes e que tenha servido de base para a elaboração da proposta vencedora."
Em decorrência disto, foi celebrado contrato de construção entre a Companhia e a Construtora OAS, conforme se depreende abaixo:

Empresa	Data do Contrato	Valor Original considerando Aditivos
CART	05/03/2009	R$ 1.112.747.954,94

Por consequência deste contrato em andamento, em fase inicial, ainda sem valores definidos e em fase de apuração, foi instaurado procedimento arbitral, com pleitos e contra pleitos, apresentado pela Companhia e a Construtora OAS.
Os valores em arbitragem mesmo quando definidos serão informações sigilosas por natureza.
A administração não pode assegurar o resultado e o eventual impacto dessas arbitragens na Companhia.

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto

4.6. Processos judiciais, administrativos ou arbitrais repetitivos ou conexos, não sigilosos e relevantes em conjunto

Seguem informações dos processos administrativos repetitivos, os quais, em conjunto, somam mais de R$ 1,6 milhão.

Processo n° NOT DIN 087/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	01/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 383.776,64
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 383.776,64
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 161/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	02/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 239.860,40
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 239.860,40
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 172/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	02/2018

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto

d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 239.860,40
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 239.860,40
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 119/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	03/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 191.888,32
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 191.888,32
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 625/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	05/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 95.944,16
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto

g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 95.944,16
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 677/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	05/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 95.944,16
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 95.944,16
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1245/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	09/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 197.366,72
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 197.366,72
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1329/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2018

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto

d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 98.683,36
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 98.683,36
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1329/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 98.683,36
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 98.683,36
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1335/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 49.341,68
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto

g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 49.341,68
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1389/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	11/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 49.341,68
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 49.341,68
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1547/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	12/2018
d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 49.341,68
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 49.341,68
i. Valor Provisionado	N/A

Processo n° NOT DIN 1478/18	
a. Orgão Julgador	ARTESP
b. Instância	Administrativa
c. Data de Instauração	12/2018

4.6 - Processos Judiciais, Administrativos ou Arbitrais Repetitivos ou Conexos, Não Sigilosos E Relevantes em Conjunto

d. Partes do Processo	ARTESP X Concessionária Auto Raposo Tavares – CART
e. Valores, Bens ou Direitos Envolvidos	R$ 98.683,36
f. Principais Fatos do Processo	A CART foi notificada em virtude da notificação em epígrafe por supostamente não reparar panela ou buraco na faixa de rolamento, nos termos e prazos estabelecidos em contrato. Apresentamos defesa administrativa ainda pendente de julgamento.
g. Possibilidade de Perda	Provável
h. Impacto em Caso de Perda do Processo	R$ 98.683,36
i. Valor Provisionado	N/A

4.7 - Outras Contingências Relevantes

4.7. Outras contingências relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

4.8 - Regras do País de Origem e do País em Que os Valores Mobiliários Estão Custodiados

4.8 – Regras do país de origem e do país em que os valores mobiliários estão custodiados

Item não aplicável à Companhia, pois a CART é sediada no Brasil e não possui valores mobiliários custodiados no exterior.

5.1 - Política de Gerenciamento de Riscos

5.1 – Política de Gestão de Riscos

(a) Se a Companhia possui uma política formalizada de gestão de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais a Companhia não adotou uma política

A Concessionária Auto Raposo Tavares (“CART”) adota a Política de Gestão de Riscos e Controles Internos do Grupo Invepar, aprovada pela Diretoria Executiva do grupo em 30/04/2015, conforme manual de alçadas vigente à época.

(b) Objetivos e estratégias da política de gestão de riscos, quando houver, incluindo:

A Política de Gestão de Riscos e Controles Internos do Grupo Invepar, adotada pela CART, estabelece os princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas no processo de Gestão de Riscos Corporativos das empresas do grupo de forma a possibilitar a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos operacionais, de integridade, de mercado, de liquidez, de crédito, regulamentares, de imagem e socioambientais.

A Gestão de Riscos e Controles Internos do Grupo Invepar é apoiada pelas áreas de Auditoria Interna, Compliance e Gestão Financeira, que trabalham de maneira sinérgica com objetivo de mitigar os principais riscos da Companhia.

Em linha com os guias de referências nacionais e internacionais (ISO 31.001, COSO I Internal Control, COSO II Enterprise Risk Management, IBGC dentre outros), o modelo de gestão de Riscos e Controles internos do Grupo Invepar vem passando por importante processo de evolução ao longo dos anos, sempre buscando o aperfeiçoamento contínuo.

i. Os riscos para os quais se busca proteção

Os Riscos para os quais o Grupo Invepar, incluindo a CART, busca proteção são:

• Risco Estratégico: impossibilidade de execução da estratégia, impactando de maneira relevante o alcance dos objetivos de negócio.

• Risco Operacional: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Os eventos podem ocorrer nas operações, nos projetos e processos corporativos e resultar em danos à propriedade, ao meio ambiente, às pessoas, a sociedade e a reputação da empresa.

• Risco Legal ou Regulamentar: ocorrência de modificações nas regulamentações e ações de órgãos reguladores, podendo afetar significativamente a habilidade da Companhia em administrar seus

5.1 - Política de Gerenciamento de Riscos

negócios eficientemente. Está associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Companhia, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Companhia.

• Risco de Mercado: a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de ativos detidos pela Companhia, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

• Risco de Liquidez: possibilidade da Companhia não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. Inclui a possibilidade da Companhia não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

• Risco de Crédito: possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

• Risco de Imagem: danos à reputação da Companhia junto aos stakeholders, acarretando impactos negativos ao valor da marca e de mercado da Companhia.

• Risco Socioambiental: risco de perdas em consequência de efeitos negativos ao meio ambiente e à sociedade decorrentes de impacto ambiental.

• Risco de Integridade: riscos relacionados a corrupção, fraudes, desvios éticos e de conduta, que possam comprometer os valores e princípios da Empresa e a realização de seus objetivos.

ii. Mecanismos de proteção aos riscos corporativos:

A Gestão de Riscos e Controles Internos do Grupo Invepar adotada pela CART, atua de forma centralizada, em conjunto com as áreas de Auditoria Interna, Compliance e Gestão Financeira. Considera como mecanismos de proteção aos referidos riscos (i) o seu monitoramento periódico, (ii) o acompanhamento das ações de mitigação e (iii) o reporte periódico de tais informações aos fóruns de gestão de riscos, a saber, a Diretoria Executiva da Invepar, o Comitê de Auditoria Interna da Invepar e o Conselho de Administração da Invepar.

5.1 - Política de Gerenciamento de Riscos

A avaliação dos riscos corporativos é feita através do uso de métricas de risco aprovadas pelo Conselho de Administração da Invepar em 25/01/2018.

iii. Estrutura organizacional de gestão de riscos:

A Gestão de Riscos e Controles Internos adotada pela CART, é conduzida pela Diretoria não estatutária de Compliance e Riscos do Grupo Invepar, com suporte e envolvimento de uma estrutura robusta de governança composta pelo Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento, Diretoria Executiva, Auditoria Interna e áreas de negócio.

A **Diretoria de Compliance e Riscos** é responsável pela condução dos processos de avaliação de riscos corporativos e de controles internos, incluindo (i) o estabelecimento de metodologias de análise, (ii) a documentação e reporte das avaliações, e (iii) o apoio aos gestores de negócio na definição de ações para mitigação das principais exposições a riscos corporativos e saneamento de fragilidades identificadas nos processos de negócio. Cabe ainda a esta diretoria a manutenção do Programa de Integridade, incluindo ações de disseminação para colaboradores e terceiros, *Anti Bribery and Corruption Due Dilligences*, auditorias forenses, revisões do Código de Ética e Conduta, e investigação de denúncias recebidas através do Canal de Denúncias.

Compete ao **Conselho de Administração da Invepar**, como parte de suas atribuições previstas, (i) definir o nível de risco desejável para os negócios, assim como assegurar que a Diretoria mantenha um sistema de gestão de riscos, monitorando probabilidade de ocorrência e adotando medidas para sua prevenção ou mitigação, e (ii) avaliar a efetividade do sistema de controles internos, incluindo políticas e limites de alçada. No exercício de suas atribuições, conta ainda com o apoio de Comitês de Assessoramento:

O **Comitê de Auditoria Interna da Invepar** é responsável por acompanhar os trabalhos da Auditoria Interna (execução do Plano Anual) e da Auditoria Externa, bem como a evolução das ações que visam atender a Carta de Recomendações emitida pelos Auditores Externos. Cabe ainda ao Comitê de Auditoria acompanhar os riscos da Companhia, bem como o resultado dos trabalhos de controles internos, do Programa de Integridade e do Canal de Denúncia.

À **Diretoria Executiva da Invepar** cabe, dentre suas atribuições, cumprir e fazer cumprir o modelo de gestão e controle de riscos definidos juntamente com o Conselho de Administração da Invepar, além de coordenar as ações para implantação, supervisão e manutenção de controles internos, necessários ao bom funcionamento da Companhia.

Às **áreas de negócio** cabe a responsabilidade primária pela identificação de novos riscos e monitoramento dos riscos existentes inerentes aos seus processos, além do estabelecimento e manutenção de um ambiente adequado de controles internos para mitigação desses riscos.

5.1 - Política de Gerenciamento de Riscos

(c) A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Além de seu papel na condução do processo de avaliação de riscos corporativos do Grupo Invepar, incluindo a CART, a Diretoria de Compliance e Riscos, por meio da atuação da Gerência de Riscos e Controles Internos, coordena os esforços de avaliação de controles internos.

Anualmente, a Diretoria de Compliance e Riscos elabora a proposta de escopo de avaliação de controles internos para apresentação à Diretoria Executiva da Invepar. Uma vez definido o escopo, são mapeados os riscos e controles relativos a cada processo, sendo estes posteriormente testados quanto à sua eficácia. O resultado das avaliações e planos de ação endereçados a eventuais deficiências de controle são periodicamente reportados aos fóruns de gestão de riscos.

De forma complementar, a Auditoria Interna define e executa o Plano Anual de Auditoria, reportando eventuais fragilidades e recomendações ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração da Invepar.

A atuação conjunta das áreas de negócio, Auditoria Interna, Diretoria de Compliance e Riscos e Comitês, suportadas pelas ferramentas e metodologias citadas, proporciona uma perspectiva satisfatória de gestão e monitoramento dos principais riscos aos quais o Grupo Invepar está exposto.

5.2 - Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado

5.2. Política de gerenciamento de riscos de mercado

Nos Termos da Instrução CVM 480/09, este item é facultativo à Companhia por estar registrada como Emissora na categoria B.

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

5.3. Descrição dos Controles Internos adotados pela Companhia para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis

a) As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las.

A Gestão de Controles Internos do Grupo Invepar adotada pela CART, assim como a Gestão de Riscos, atua de forma centralizada. Tem como objetivo verificar a confiabilidade do ambiente de controle que suporta os principais processos e subprocessos corporativos, de acordo com as políticas e procedimentos existentes.

O processo de controles internos da Companhia é baseado no framework emitido pelo COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) em 2013, tendo passado por importantes transformações nos últimos anos sempre buscando o aperfeiçoamento contínuo.

Como parte integrante de seu ambiente de controles internos, o Grupo Invepar adota como principais práticas:

- Políticas, Regulamentos, Procedimentos e Instruções de Trabalho, os quais fornecem diretrizes gerais e específicas para condução dos processos de forma alinhada aos objetivos corporativos;
- Regulamento de Alçadas e Limites atualizado, que estabelece responsabilidades nos processos decisórios;
- Atividades de controle sobre tecnologia da informação, tais como análise de conflitos de segregação de funções, gestão de acessos, sistemas de detecção e testes de vulnerabilidade;
- Estrutura de governança estabelecida para acompanhamento do desempenho dos controles internos, conforme detalhado no item 5.1.b (iii);
- Atividades de controle nos processos de negócios, incluindo o processo de elaboração e divulgação de demonstrações financeiras, tais como análise de resultados, conciliações contábeis, análise dos relatórios trimestrais e demonstrações financeiras anuais;
- Avaliação de processos e controles internos, incluindo a realização do Plano Anual de Auditoria Interna, sendo eventuais fragilidades apontadas em relatórios específicos e implementados planos de ação para correções;
- Processo de identificação, avaliação, tratamento e reporte dos riscos corporativos;
- Código de Ética e Conduta atualizado, cujas diretrizes devem ser seguidas e divulgadas por todos;
- Canal de Denúncias, que preserva o anonimato ao denunciante, bem como o sigilo das informações. As denúncias são recebidas por empresa terceirizada especializada e

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

investigadas pela Diretoria de Compliance e Riscos, com reporte ao Comitê de Ética e ao Comitê de Auditoria da Invepar;

- Programa de Avaliação por Competências, focado na avaliação de desempenho e desenvolvimento dos colaboradores e gestores.

A efetividade dos controles é monitorada através de avaliações contínuas pelas áreas de negócio, pela Diretoria de Compliance e Riscos da Invepar e pela Auditoria Interna, bem como à Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria e Conselho de Administração da Invepar. A Administração da Companhia entende que a estrutura de controles internos é adequada para assegurar a elaboração das demonstrações financeiras confiáveis.

b) As estruturas organizacionais envolvidas

O modelo de Gestão de Riscos e Controles Internos adotado pelo Grupo Invepar é baseado nas “Três Linhas de Defesa”, propostas pelo IIA (*The Institute of Internal Audit*). São elas:

Primeira Linha de Defesa: Gestores das áreas e processos. Responsáveis por gerenciar os riscos e implantar as ações corretivas para corrigir deficiências em processos e controles.

Segunda Linha de Defesa: Gerência de Riscos e Controles Internos. Responsável por operacionalizar as diretrizes, políticas e decisões advindas da Diretoria Executiva e Comitês de Assessoramento relacionados às práticas de Gestão de Riscos e Controles Internos.

Terceira Linha de Defesa: Gerência de Auditoria Interna. Responsável por avaliar, monitorar a efetividade do ambiente de controles internos da Companhia, reportando-se diretamente ao Comitê de Auditoria e Conselho de Administração, evidenciando sua independência.

Adicionalmente, são realizadas anualmente Auditorias Externas executadas por Auditores Independentes contratados pelo Grupo Invepar, a fim de assegurar a confiabilidade das transações acerca dos registros contábeis desde a geração até a contabilização de recursos.

As estruturas envolvidas na Gestão de Riscos e Controles Internos do Grupo Invepar estão descritas no item 5.1.b deste formulário.

c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento.

A eficiência dos controles internos é supervisionada pela Diretoria Executiva da Invepar, responsável por cumprir e fazer cumprir o modelo de gestão e controle de riscos definidos juntamente com o

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

Conselho de Administração da Invepar, além de coordenar as ações para implantação, supervisão e manutenção de controles internos, necessários ao bom funcionamento da Companhia.

A área de Compliance e Riscos reporta regularmente à Diretoria Executiva, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração da Invepar o resultado dos trabalhos de controles internos de acordo com seu plano anual.

d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente.

1. **Relatórios de adições de imobilizado e intangível por lotes**

Comentário da Auditoria Externa:

Situação identificada: A Companhia e suas controladas utilizam para controle das movimentações de imobilizado e intangível o sistema SAP. A geração de relatórios auxiliares das movimentações (adições, baixas e transferências) desses ativos é realizada por meio de lotes.

Esses lotes possuem diversos itens que não se referem somente as movimentações das contas, possuindo grande volume de lançamentos de estornos e reversões (positivos e negativos) que impossibilitam determinar com acuracidade as movimentações ocorridas de forma individualizada.

Na execução dos nossos procedimentos de auditoria, foram disponibilizados relatórios controlados em planilhas de Excel para suportar todas movimentações ocorridas.

Risco: A ausência de relatórios precisos, emitidos via sistema informatizado e sem o envolvimento manual dificulta a verificação, por parte da Companhia ou de terceiros, de que todas movimentações estão acontecendo de forma adequada. Adicionalmente, a utilização de planilhas de Excel para controle dos ativos é um processo de baixa segurança, o que pode levar a incidência de erros sobre os saldos das demonstrações contábeis.

Recomendação: Recomendamos que a Companhia investigue qual o motivo que leva ao alto número de lançamentos de estornos e reversões nesse sistema, e que avalie seus procedimentos e processos internos com o objetivo de mitigar tais lançamentos. Recomendamos também, que a Companhia avalie se soluções sistêmicas que permitam a visualização e conferência de todas as movimentações ocorridas de forma analítica (indicando: data da ativação, valor unitário, NF ou outro documento suporte da movimentação).

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

2. Aprimoramento de controles processuais para processos com prognóstico de perda possível e remota.

Comentário da Auditoria Externa:

Situação identificada: Durante a execução dos nossos procedimentos de auditoria, identificamos diferenças entre as respostas de circularizações dos consultores jurídicos externos e a posição controlada pelo departamento jurídico interno (PROJURID), no que se refere as causas com prognóstico de perda possível. Em discussões com o departamento jurídico, fomos informados que o acompanhamento das causas e sua conciliação com os consultores externos, somente é realizada para aqueles processos cuja probabilidade de perda é considerada como provável. Para os demais processos é utilizado como base para a informação os valores das causas apresentadas no sistema PROJURID. Adicionalmente, ressaltamos que os valores das provisões possíveis divulgados nas demonstrações contábeis anuais e intermediárias, são obtidos com base nesse sistema.
O pronunciamento contábil CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, item 86 determina que: A menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação, a entidade deve divulgar, para cada classe de passivo contingente na data do balanço, uma breve descrição da natureza do passivo contingente e, quando praticável: (a) a estimativa do seu efeito financeiro, mensurada conforme os itens 36 a 52; (b) a indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída; e (c) a possibilidade de qualquer reembolso.

Risco: A utilização desse procedimento pode acarretar na divulgação inadequada quanto aos processos cuja probabilidade de perda é considerada possível.

Recomendação: Recomendamos que:

- O departamento jurídico atualize seu sistema de forma periódica, considerando a estimativa de desembolso financeiro para os processos com probabilidade de perda possível.
- Seja realizado tempestivamente uma conciliação entre o PROJURID e as informações dos consultores externos (preferencialmente antes da realização dos procedimentos de auditoria) para todos os processos judiciais existentes contra a Companhia.

3. Ausência de conciliação contábil e extracontábil para os fornecedores da controlada METROBARRA.

Comentário da Auditoria Externa:

Situação identificada: Na execução dos procedimentos de auditoria na conta contábil - Fornecedores da Controlada METROBARRA S.A., identificamos a existência de saldo a pagar para prestadores de serviços, para o qual, com base na documentação apresentada e em discussão com a administração,

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

identificamos que foram realizados provisões tendo como base o valor total estabelecido em contrato e não liquidado até 31 de dezembro de 2018. Entretanto, identificamos as seguintes situações:
Não foram emitidas notas pelo fornecedor pelo montante total dos contratos;
A Controlada enviou notificação extrajudicial de encerramento do contrato, não considerando o valor provisionado;
A Controlada está em processo de contratação de fiscalização técnica para discussão da existência de saldo remanescente;
O valor provisionado não possui medições aprovadas.
Dessa forma, consideramos que o saldo supracitado não se enquadra nos preceitos contábeis para contabilização de passivos ou provisões, pois até a data de aprovação das demonstrações contábeis, não havia indicadores de seja uma obrigação presente, derivada de eventos já ocorridos e que se espera ter um desembolso financeiro futuro.

Risco: A contabilização de valores a pagar com base no montante total do contrato, sem a evidência da prestação do serviço em sua totalidade, pode acarretar em um erro na demonstração contábil da Controlada, demonstrando um passivo superavaliado.

Recomendação: Recomendamos que a Controlada revise seu processo de contabilização de suas provisões, de modo a registrar apenas as obrigações presente e que se espere que tenha um desembolso financeiro futuro.

4. **Excesso de lançamentos de estornos e reversões nas rubricas contábeis de despesas e custos.**

Comentário da Auditoria Externa:

Situação identificada: O razão contábil do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 apresenta um excesso de lançamentos de estornos e reversões em suas contas. Dificultando, dessa forma, a visualização das despesas ocorridas no período e que compõem seus saldos contábeis. Adicionalmente, não foi apresentado relatório que permita a visualização da composição dessas despesas e custos, livres de lançamentos de estornos e reversões.

Risco: O excesso de lançamentos de estorno e reversões dificulta a realização de procedimentos de auditoria e de procedimentos de revisões internas quanto à adequação das despesas e custos apresentados.

Recomendação: Recomendamos que a Companhia avalie o ocorrido com o objetivo de aprimorar o processo de lançamentos contábeis e permitir a correta visualização das despesas e custos sem lançamentos excessivos de estornos e reversões.

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

e) Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas.

1. **Relatórios de adições de imobilizado e intangível por lotes**

Comentário da Administração:

Utilizamos como base operacional o módulo do SAP Patrimônio integrado com o Contábil, que geram relatórios auxiliares com interface íntegra entre os módulos, e adicionalmente afim de minimizar os riscos por conta da tratativa em lotes, utilizamos controles manuais que auxiliam no processo de controle (planilha Excel). Julgamos que existe a necessidade de aprimoramento dentro da ferramenta sistêmica com relação a layout afim de identificação individual dos itens, por isso criamos um controle auxiliar manual para complementar o processo de controles, mas não julgamos como deficiência significativa e sim como uma oportunidade de melhoria, visto que não existem indicativos de falha na integridade dos itens adicionados.

Afim de mitigar o risco deste processo, visto que parte essencial do controle possui natureza manual, implementaremos a partir do 1º trimestre de 2019, com a ferramenta de aprovação pelos gestores (Gerente Contábil e Controller) as movimentações trimestrais, ou seja, o controle de validação entre a conciliação do módulo SAP de movimentação por lote e o controle manual, com seleção de itens relevantes e aleatórios para verificação de documentação suporte.

2. **Aprimoramento de controles processuais para processos com prognóstico de perda possível e remota.**

Comentário da Administração:

Já está em curso uma reavaliação do critério para apresentação das informações sobre contingências nas Demonstrações Financeiras - DF do Grupo INVEPAR. Atualmente, as contingências com perda “possível” são apresentadas nas Notas Explicativas das DFs pelo valor pedido nas ações e não por um valor estimado (pré-liquidação). A área jurídica está reavaliando os critérios de apuração do valor das contingências com prognóstico de perda possível para melhor apresentação das Demonstrações Financeiras das empresas do Grupo INVEPAR, inclusive com o trabalho de melhores práticas no mercado.

3. **Ausência de conciliação contábil e extracontábil para os fornecedores da controlada METROBARRA.**

Comentário da Administração:

O valor em aberto acima citado refere-se a contrato anterior à 2018, que na ocasião foi provisionado pelo valor total previsto de utilização por medição/consumo posterior, num montante estimado a

5.3 - Descrição Dos Controles Internos

maior. O saldo que permanece seria o valor residual do contrato que continua em aberto, devido a ausência de documento de medição/validação do serviço.

Temos como plano de ação, o levantamento de todas as documentações suporte que validem efetivamente o saldo a ser consumido, e devida baixa do valor que permanecer após esgotadas as possibilidades de questionamento de valor por parte do Fornecedor em questão.

Cabe mencionar que trata-se de uma situação específica, ocorrida em anos anteriores, de Controlada específica, e que não reflete deficiência de controles no Grupo Invepar, que não adota o mesmo procedimento em nenhuma de suas Controladas

4. **Excesso de lançamentos de estornos e reversões nas rubricas contábeis de despesas e custos.**

Comentário da Administração:

Não identificamos como deficiência significativa quaisquer questões que o risco esteja somente endereçado à procedimentos de auditoria, visto que não existem elementos descritivos que exemplifiquem o risco através de falha significativa. Acreditamos que o ponto levantado seja sugestão de melhoria/aprimoramento dos controles internos, afinal, para validação das despesas/custos a auditoria realizou outros procedimentos que foram eficientes visto que nenhum ponto relevante foi levantado na ocasião da emissão das demonstrações contábeis.

Porém, para este ano de 2019, está sendo feito um trabalho em diagnosticar as causas dos lançamentos de estornos e as reclassificações para minimizar este impacto.

5.4 - Programa de Integridade

5.4. Mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pelo emissor para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira,

a. se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

i. os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pela companhia, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas

Para a prevenção, detecção e remediação de ilícito, a CART segue o programa corporativo do grupo Invepar, chamado de Programa de Integridade.

Este Programa é definido como sendo um conjunto de práticas que tem como objetivo a prevenção, detecção e remediação de ilícitos, chamado de Programa de Integridade, definido como sendo um conjunto de práticas, políticas, regulamentos, procedimentos e instruções de trabalhos com o objetivo de evitar, detectar e tratar desvios de ética e conduta.

O programa de integridade da Companhia foi construído com base no perfil de riscos de conformidade identificados e avaliados e está adequado a sua natureza de atuação. Os riscos de conformidade são avaliados pela companhia a cada seis meses pela diretoria de Compliance e Riscos da invepar.

O modelo de atuação do programa contempla 6 pilares que atuam de forma interdependente e correlacionam-se:

i. Cultura e Governança;
ii. Avaliação dos riscos de Compliance;
iii. Pessoas, competência e estrutura de Compliance;
iv. Políticas e procedimentos;
v. Comunicação e treinamento;
vi. Monitoramento, teste e reporte.

No âmbito do Programa de Integridade, a Companhia possui também uma Política de Integridade, revisada e aprovada em dezembro de 2018 pela diretoria executiva da Companhia, que estabelece os mecanismos gerais de conduta a todos os colaboradores e *stakeholders*, destacando os seguintes elementos:

i. Relacionamento com agentes públicos;
ii. Contratação de Pessoa Politicamente Exposta;
iii. Contratação de terceiros;
iv. Doações e patrocínios;
v. Fusões, aquisições, associações e/ou consórcios.

A Política deve ser seguida por todos, incluindo colaboradores, prestadores de serviços, fornecedores e aqueles que atuem em nome de qualquer empresa do grupo Invepar.

Reitera-se o posicionamento da empresa em não haver penalização devido ao atraso ou perda de negócio resultante de recusa em oferecer, prometer, dar ou receber vantagem indevida.

Desde dezembro de 2016, a Invepar, que mantém e gerencia o programa de integridade que abrange a CART, é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, iniciativa que visa

5.4 - Programa de Integridade

à promoção de um mercado mais íntegro e ético e na erradicação do suborno e da corrupção. São coautoras do Pacto as entidades: Instituto Ethos, a Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fórum Econômico Mundial e o Comitê Brasileiro do Pacto Global. Em julho de 2018 a Invepar assinou a carta compromisso do Movimento Empresarial pela Integridade e Transparência, iniciativa do Instituto Ethos que podcarte ser consultada no seguinte endereço:

https://www.ethos.org.br/conteudo/signatarias-da-carta-compromisso-do-movimento-empresarial-pela-integridade-e-transparencia/#.XHQ7jehKjIV).

ii. as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos da companhia a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes

O Programa de Integridade é conduzido pela Diretoria de Compliance e Riscos da Invepar, órgão não estatutário, com reporte hierárquico ao Diretor Presidente da Invepar.

A Diretoria de Compliance e Riscos, criada em 2016, é composta por 2 gerências, Gerência de Compliance e Gerência de Riscos e Controles Internos.

Compete à Diretoria de Compliance e Riscos, no âmbito do Programa de Integridade: (i) executar os trabalhos de diligência necessários à apurações das denúncias recebidas no Canal de Denúncias; (ii) efetuar os trabalhos de due diligences referentes aos aspectos de integridade; (iii) prover orientação e treinamento aos colaboradores sobre o Programa de Integridade; (iv) reportar os resultados do Programa de Integridade aos órgãos de governança do grupo Invepar. Junto ao Comitê de Auditoria a Área de Compliance tem reuniões mensais com pauta fixa e privada sem a participação de diretores estatutários.

O Programa de Integridade é acompanhado pela Diretoria Executiva, pelo Conselho de Administração e Comitê de Auditoria, ao menos trimestralmente.

iii. se a companhia possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

O Código de Ética e Conduta do grupo Invepar contempla as seguintes diretrizes:

i. Atitudes legais;
ii. Respeito à diversidade;
iii. Valorização do ambiente de trabalho;
iv. Excelência dos serviços;
v. Saúde e segurança;
vi. Mídia social e comunicação digital;
vii. Utilização e preservação dos recursos;
viii. Combate ao trabalho infantil ou escravo;
ix. Relacionamento com pessoas politicamente expostas;
x. Presunção de integridade

Tais diretrizes estão fundamentadas em 5 princípios básicos:

i. Pessoas e equipes;
ii. Honestidade, ética e integridade;

5.4 - Programa de Integridade

iii. Responsabilidade socioambiental;
iv. Empreendedorismo;
v. Comprometimento, respeito e inovação.

COMITÊ DE ÉTICA

O grupo Invepar, o qual a CART faz parte, possui também um Comitê de Ética composto por quatro membros, sendo eles: Diretor Vice-Presidente de Recursos Humanos, Diretor de Compliance e Riscos, Diretor Jurídico e Gerente de Auditoria Interna. Compete ao Comitê de Ética, dentre as várias atribuições, manter operante o Canal de Denúncia do grupo Invepar, que deve ser disponibilizado para que todos possam, de forma segura e, se desejável, anônima, contribuir com informações para a manutenção de um ambiente corporativo ético.

• ***se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados***

O Código de Ética e Conduta da Invepar, o qual contempla a CART, visa primordialmente disseminar as diretrizes éticas que devem ser seguidas por todos aqueles que estejam presentes em sua cadeia de valor, incluindo, mas não se limitando a seus Conselheiros, Diretores, Membros de Comitês, Empregados, Estagiários, Jovens Aprendizes, Prestadores de Serviços, Fornecedores e aqueles que atuem em nome de qualquer empresa do grupo Invepar.

• ***se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema***

A empresa dispõe de um programa de treinamentos destinado ao tema de *Compliance*, no qual todos os colaboradores de todos os níveis hierárquicos são treinados, ao menos, anualmente. O conteúdo dos treinamentos abrange código de ética e conduta, além das Políticas, Regulamentos e Procedimentos internos relacionados ao tema.

• ***as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas***

O Código de Ética e Conduta dispõe expressamente que é obrigatória a comunicação de qualquer atitude, comportamento, prática, fato ou dado em desacordo com o Código. Diante do conhecimento de algum fato ou suspeita de desvio, todos abrangidos pelo Código têm o dever de comunicar através dos canais disponibilizados pela organização. O Código também garante a não retaliação contra a pessoa que, de boa-fé, tenha relatado suspeita, dúvida ou preocupação relativa à possível violação do Código de Ética. Para aplicação de medidas disciplinares, a Invepar dispõe de uma Política de Consequências, também aprovada pelo Conselho de Administração.

• ***órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso a companhia divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado***

A versão atual do código foi aprovada em maio de 2017 pelo Conselho de Administração da Invepar e encontra-se disponível no site da Companhia no endereço:
http://www.invepar.com.br/show.aspx?idMateria=KpeNShIbYh7+B2HDT4VkcQ==.

b. se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:

5.4 - Programa de Integridade

- ***se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros***

O Canal de Denúncias é terceirizado e visa garantir o sigilo e a confidencialidade das denúncias recebidas.

- ***se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados***

O canal pode ser acessado por colaboradores e terceiros através por meio dos seguintes canais:

- Website: www.canaldedenunciainvepar.com.br
- E-mail: invepar@canaldedenuncia.com.br
- Telefone: 0800 721 0748.

O denunciante pode acompanhar o andamento da sua denúncia através do protocolo gerado por sistema de registro e acompanhamento.

- ***se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé***

A ferramenta utilizada para receber as denúncias possui mecanismos automáticos que preservam o anonimato do denunciante. No caso de o denunciante optar por efetuar a denúncia de forma não anônima, nosso código de ética e conduta veta qualquer retaliação por parte da empresa ao denunciante de boa-fé.

- ***órgão da companhia responsável pela apuração de denúncias***

A Diretoria não estatutária de Compliance e Riscos é o órgão responsável por conduzir as investigações internas para apuração das denúncias recebidas a partir do canal. O Comitê de Ética é responsável por manter operante o Canal de Denúncia do grupo Invepar, contemplando também a CART, que deve ser disponibilizado para que todos possam, de forma segura e, se desejável, anônima, contribuir com informações para a manutenção de um ambiente corporativo ético.

c. se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas

Em casos de fusão, aquisição e reestruturações societárias, a Companhia adota procedimentos de *due diligences* contemplando também os aspectos de fraude e corrupção.

d. caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido

Não aplicável. Conforme indicado neste item 5.4, a Companhia adota procedimento e política de integridade.

5.5 - Alterações significativas

5.5. Alterações significativas

A Companhia tem como prática a análise constante dos riscos aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, sua situação financeira e os resultados das suas operações de forma adversa. Monitoramos constantemente mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar nossas atividades, através de acompanharmos nossos principais indicadores de performance.

Em Fevereiro de 2019, a Agência de Risco Standard & Poor´s - S&P rebaixou o rating da Invepar abaixo do limite do que está estabelecido na escritura das debêntures da CART, ocasionando, portanto, a quebra de *covenant* e possiblidade de decretação de vencimento antecipado de dívida. Ressaltamos que o risco mapeado pela Invepar referente à este tema já possuía rating “Muito Alto” sendo monitorado constantemente e com todas as medidas cabíveis para sua mitigação postas em prática.

A Política de Gestão de Riscos e Controles Internos adotada pela Invepar e suas Controladas, entre elas a CART, aprovada pela Diretoria Executiva da Companhia em 30/04/2015, está em processo de revisão e atualização. Poderão ocorrer mudanças não significativas, sem alteração de escopo de atuação, sendo restritas a elementos textuais para adequação a Política de Gestão de Documentos Normativos, revisada em 31/01/2019

5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos

5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

6.1 / 6.2 / 6.4 - Constituição do Emissor, Prazo de Duração E Data de Registro na Cvm

Data de Constituição do Emissor	12/11/2008
Forma de Constituição do Emissor	Sociedade Anônima
País de Constituição	Brasil
Prazo de Duração	16/03/2039
Data de Registro CVM	22/11/2010

6.3 - Breve Histórico

6.3. Breve histórico

Em outubro de 2008, o consórcio formado pelas empresas Construtora OAS Ltda. (“Grupo OAS”) e pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“INVEPAR”) venceu a concorrência pública internacional para exploração da concessão das rodovias que integram o Corredor Raposo Tavares, realizado pelo Governo do Estado de São Paulo por intermédio da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (“ARTESP”).

A fim de explorar a concessão, fomos constituídos em 12 de novembro de 2008, sob a forma de sociedade por ações de capital fechado, por empresa do grupo OAS e INVEPAR, como uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado “Corredor Raposo Tavares”, localizado no Estado de São Paulo, que liga o município de Bauru ao de Presidente Epitácio. O Corredor Raposo Tavares é composto pelas rodovias SP-225 (Rodovia João Baptista Cabral Rennó, que liga Bauru a Santa Cruz do Rio Pardo), SP-327 (Rodovia Orlando Quagliato, que liga Santa Cruz do Rio Pardo a Ourinhos) e SP-270 (Rodovia Raposo Tavares, que liga Ourinhos a Presidente Epitácio), e acessos (“Corredor”).

O Corredor, com mais de 444 quilômetros de extensão, sendo 388 quilômetros de eixo principal e 56 quilômetros de acessos, percorre 34 municípios, sendo 27 deles no eixo principal e 7 em vicinais, com forte potencial econômico e é uma das principais vias de ligação entre o Estado de Mato Grosso do Sul e o Estado de São Paulo e a toda Região Sul do País, sendo um importante corredor de escoamento da produção agrícola de Mato Grosso do Sul.

Além de administrar o Corredor Raposo Tavares (444 km), também tem como obrigação realizar a conservação especial e manutenção de 390 quilômetros de rodovias vicinais, estes serviços consistem na restauração do pavimento, dispositivos de segurança, sinalização e obras de artes especial (OAEs) e na manutenção rotineira dos elementos rodoviários.

O contrato de concessão, com duração de 30 anos, foi assinado em 16 de março de 2009, e já em 17 de março de 2009, iniciamos as operações nas rodovias, disponibilizando aos usuários os serviços de atendimento referentes a socorro médico e socorro mecânico. Na mesma oportunidade, iniciamos, também, a execução do programa de recuperação emergencial das rodovias SP-225, SP-327 e SP-270, chamado de Programa Intensivo Inicial (PII), o qual foi concluído após 8 meses, em novembro de 2009.

Em 3 de agosto de 2009, a empresa do grupo OAS que detinha ações de nossa emissão vendeu para a INVEPAR todas as ações que detinha no nosso capital, com exceção de 1 ação ordinária.

Em dezembro de 2009, inauguramos nove praças de pedágio ao longo do trecho concedido, sendo que duas delas foram em substituição às já existentes.

Em 22 de novembro de 2010, obtivemos registro de companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

No ano de 2016, foi homologado Plano de Recuperação Judicial dos acionistas OAS Infraestrutura S.A. e Construtora OAS S.A. (em conjunto “OAS”), prevendo a alienação das 35.764.281 ações ordinárias e 69.117.381 ações preferenciais de emissão da Companhia detidas pela OAS, com preço mínimo de R$ 1.350.000.000,00, mediante Leilão Judicial. Em março de 2016, foi divulgado o resultado do referido leilão, onde não foram apresentadas quaisquer propostas voluntárias de interessados. Por este motivo, considerou-se como única proposta apresentada e vencedora a proposta automática da SPE Credores, pelo preço mínimo de R$ 1.350.000.000,00. Entretanto, antes da homologação da proposta vencedora, teve-se que dar aos acionistas da Invepar a oportunidade de exercício do direito de preferência na aquisição das referidas ações. Em abril de 2016, encerrou-se o prazo para que os acionistas da Invepar exercessem o direito de preferência para aquisição das ações, sem que nenhum deles tenha exercido referido direito.

Ao final de 2018, aproximadamente 94% dos investimentos previstos em contrato já foram executados.

6.3 - Breve Histórico

No dia 10 de maio de 2019 foi proferida decisão judicial pela 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo determinando a transferência das ações da Invepar, controladora do emissor, detidas pela OAS para o Fundo denominado Yosemite Fundo de Investimento em Participações, Após trâmites junto ao escriturador das ações da Companhia, em 20 de maio de 2019 foi concluída a transferência das ações.

6.5 - Informações de Pedido de Falência Fundado em Valor Relevante ou de Recuperação Judicial ou Extrajudicial

6.5 - Informações de pedido de falência fundado em valor relevante ou de recuperação judicial ou extrajudicial

Até a data da publicação deste formulário de referência, a Companhia não havia sido objeto de qualquer pedido de falência ou de recuperação judicial ou extrajudicial.

6.6 - Outras Informações Relevantes

6.6. Outras informações relevantes

Não há outras informações relevantes além daquelas divulgadas nos demais itens desta seção 6 do Formulário de Referência.

7.1 - Descrição Das Principais Atividades do Emissor E Suas Controladas

7.1 – Descrição das principais atividades do emissor e suas controladas

A CART é uma Companhia nacional de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA com nível 2 de governança corporativa e registrada na Comissão de Valores Mobiliários sob a categoria B, sem ações negociáveis no mercado e com debêntures emitidas em dezembro de 2012 (com vencimento em dezembro de 2024), signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, e tem sua cultura, valores e princípios pautados por respeito, ética e transparência em todas as suas relações.

O início da operação deu-se em 2009, após consórcio formado pelas empresas Construtora OAS Ltda. (“Grupo OAS”) e pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“INVEPAR”) ter sido vencedor da concorrência pública internacional que transferiu à CART a administração do denominado Corredor Raposo Tavares, constituído pelas rodovias SP-225, SP-327 e SP-270, pelo prazo de 30 anos.

O trecho sob administração da CART está compreendido entre os municípios de Bauru e Presidente Epitácio, que, em seu eixo principal, possui 444 quilômetros de extensão. Além disso, a CART também realiza a manutenção de estradas vicinais, que corresponde a 389 quilômetros, totalizando 834 quilômetros de rodovias, passando por 34 municípios.

O Corredor CART é uma das principais vias de trânsito de produtos, serviços e mercadorias no Estado de São Paulo, formado por municípios com forte potencial econômico, especialmente o escoamento de cargas, por ser uma valiosa ligação entre o Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul e toda a região sul do país, com destaque para o Estado do Paraná, onde está localizado o porto de Paranaguá.

A CART é controlada em sua totalidade pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“INVEPAR”), que em 2017, por meio de suas concessões, administrou 2.337 quilômetros de rodovias. Suas concessões rodoviárias são: Linha Amarela S.A. (“LAMSA”), Concessionária Litoral Norte S.A (“CLN”), Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. (“CART”), Concessionária Bahia Norte S.A (“CBN”), Concessionária Rio Teresópolis S.A. (“CRT”), Concessionária Rota do Atlântico (“CRA”), Concessionária ViaRio S.A. (“ViaRio”), a Concessionária BR 040 S.A. (“Via 040”). No segmento de aeroportos, a Invepar controla a Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. (“GRU Airport”) e tem como sócios a Airports Company South Africa (“ACSA”) e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (“Infraero”). No segmento de mobilidade urbana, a Invepar está presente por meio da Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. (“MetrôRio”) e a Concessionária do VLT Carioca S.A. (“VLT Carioca”), ambas na cidade do Rio de Janeiro.

Além das concessões mencionadas, a Invepar possui a MetrôBarra S.A. (“MetrôBarra”), empresa responsável pela aquisição e disponibilização dos materiais rodantes e sistemas que são utilizados na Linha 4 do metrô no Estado do Rio de Janeiro. Com sua entrada em operação em 2016, o MetrôRio passou a ser o prestador de serviços para sua operação. A construção da Linha 4 é de responsabilidade da Concessionária Rio Barra, que detém os direitos de exploração.

O mapa abaixo mostra a localização do sistema rodoviário administrado por nós, incluindo as vicinais:

7.1 - Descrição Das Principais Atividades do Emissor E Suas Controladas



7.1.a - Informações específicas de sociedades de economia mista

7.1- a – Informações específicas de sociedades de economia mista

Item não aplicável, pois a Companhia não é sociedade de economia mista.

7.2 - Informações Sobre Segmentos Operacionais

7.2. Em relação a cada segmento operacional que tenha sido divulgado nas últimas demonstrações financeiras de encerramento de exercício social ou, quando houver, nas demonstrações financeiras consolidadas, indicar as seguintes informações:

(a) produtos e serviços comercializados

A Companhia administra e opera o trecho rodoviário estabelecido no respectivo contrato de concessão, mediante a exploração de cobrança de pedágio e de receitas não tarifárias, tais como receitas decorrentes de uso de faixa de domínio e cobrança de publicidade permitida em lei, nos termos previstos no contrato de concessão.

(b) receita proveniente do segmento e sua participação na receita líquida

Receita Operacional (R$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Bruta	**84.666,5**	**187.044,0**	**-54,7%**	**493.965,5**	**561.737,0**	**-12,1%**
Receitas com Pedágio	89.239,9	86.121,0	3,6%	334.708,9	329.869,0	1,5%
Receitas Acessórias	4.689,8	28.669,0	-83,6%	17.702,8	37.654,0	-53,0%
Receita de Construção (IFRS)	(9.263,3)	72.254,0	-112,8%	141.553,7	194.214,0	-27,1%
Receita Bruta Ajustada[1]	**93.929,8**	**114.790,0**	**-18,2%**	**352.411,8**	**367.523,0**	**-4,1%**
Deduções da Receita Bruta	(6.862,1)	(11.395,0)	-39,8%	(31.357,1)	(33.463,0)	-6,3%
Receita Líquida	**77.804,3**	**175.649,0**	**-55,7%**	**462.608,3**	**528.274,0**	**-12,4%**
Receita de Construção (IFRS)	(9.263,3)	72.254,0	-112,8%	141.553,7	194.214,0	-27,1%
Receita Líquida Ajustada[1]	**87.067,6**	**103.395,0**	**-15,8%**	**321.054,6**	**334.060,0**	**-3,9%**

[1] *Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção*

(c) lucro ou prejuízo resultante do segmento e sua participação no lucro líquido

Resultado Líquido (R$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	**(15.141,8)**	**(143.010,0)**	**89,4%**	**(90.049,8)**	**(205.906,0)**	**56,3%**

7.3 - Informações Sobre Produtos E Serviços Relativos Aos Segmentos Operacionais

7.3 - Informações sobre produtos e serviços relativos aos segmentos operacionais

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

7.4 - Clientes Responsáveis Por Mais de 10% da Receita Líquida Total

7.4 - Clientes responsáveis por mais de 10% da receita líquida total

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

7.5 - Efeitos Relevantes da Regulação Estatal Nas Atividades

7.5. Efeitos relevantes da regulação estatal nas atividades

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

7.6 - Receitas Relevantes Provenientes do Exterior

7.6 - Receitas relevantes provenientes do exterior

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

7.7 - Efeitos da Regulação Estrangeira Nas Atividades

7.7 – Efeitos da regulação estrangeira nas atividades

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

7.8 - Políticas Socioambientais

7.8 - Políticas socioambientais

a. se a companhia divulga informações sociais e ambientais

A CART não divulga informações socias e ambientais.

As diretrizes para a atuação socioambiental da CART estão fundamentadas em documentos internos normativos, como os Procedimentos de Gestão de Sustentabilidade, de Gestão de Gases de Efeito Estufa, do Relacionamento com *Stakeholders* e Investimento Social Privado, entre outros.

A Invepar, Controladora da CART, divulga suas informações sociais e ambientais por meio de Relatório Anual de Sustentabilidade.

b. a metodologia seguida na elaboração dessas informações

O Relatório Anual de Sustentabilidade da Invepar segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI) - Standard*.

c. se essas informações são auditadas ou revisadas por entidade independente

Para o Relatório Anual de Sustentabilidade relativo ao exercício social encerrado em 2018, a controladora da CART, Invepar, contratou a Bureau Veritas, empresa especializada em serviços de teste, inspeção e certificação, para verificação limitada de acordo com os requisitos da norma ISAE 3000 (Norma Internacional de Asseguração de Garantia).

d. a página na rede mundial de computadores onde podem ser encontradas essas informações

Os Relatórios Anuais da Invepar, estão disponíveis nas páginas Institucional (http://www.invepar.com.br) e de Relações com Investidores (http://ri.invepar.com.br).

7.9 - Outras Informações Relevantes

7.9 - Fornecer outras informações que a companhia julgue relevantes

Não há informações que a Companhia julgue relevantes além das mencionadas nos demais itens da seção 7 deste Formulário de Referência.

8.1 - Negócios Extraordinários

8.1. Aquisição ou alienação de qualquer ativo relevante que não se enquadre como operação normal nos negócios da companhia

A Companhia não realizou nos últimos 3 exercícios sociais qualquer negócio extraordinário que não se enquadre como operação normal de seus negócios.

8.2 - Alterações Significativas na Forma de Condução Dos Negócios do Emissor

8.2. Alterações significativas na forma de condução dos negócios do emissor

No ano de 2017, a CART adequou sua estrutura organizacional, apoiando-se na plataforma de negócios da Matriz Invepar, centralizando serviços para todo o Grupo, permitindo aumento da produtividade com melhoria na experiência do cliente e redução de custos.

A reestruturação das atividades de suporte na figura da Matriz, ocorrida ao longo de 2017 e 2018, permitiu avanços importantes na gestão dos negócios da Companhia.

8.3 - Contratos Relevantes Celebrados Pelo Emissor E Suas Controladas Não Diretamente Relacionados Com Suas Atividades Operacionais

8.3. Contratos relevantes celebrados pelo emissor e suas controladas não diretamente relacionados com suas atividades operacionais

Nos últimos 3 exercícios sociais, não houve qualquer contrato relevante celebrado pela Companhia ou suas controladas que não seja diretamente relacionado com suas atividades operacionais.

8.4 - Outras Inf. Relev. - Negócios Extraord.

8.4 - Outras inf. Relevantes

Não existem outras informações relevantes que não tenham sido mencionadas nos demais itens da seção 8 deste Formulário de Referência.

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes - Outros

9.1 - Bens do ativo não-circulante relevantes - outros

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes / 9.1.a - Ativos Imobilizados

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes / 9.1.b - Ativos Intangíveis

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

9.1 - Bens do Ativo Não-circulante Relevantes / 9.1.c - Participações em Sociedades

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

9.2 - Outras Informações Relevantes

9.2 - Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

10.1 – Condições financeiras e patrimoniais gerais

As informações contidas neste item 10 foram extraídas das nossas demonstrações financeiras. A análise dos nossos Diretores esclarecendo os resultados obtidos e as razões para a flutuação nos valores das nossas contas patrimoniais constituem uma opinião sobre os impactos ou efeitos dos dados apresentados nas demonstrações financeiras sobre a nossa situação financeira. Os nossos Diretores não podem garantir que a situação financeira e os resultados obtidos no passado venham a se reproduzir no futuro. As nossas demonstrações contábeis para os exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 foram preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards –" IFRS") e auditadas por auditores independentes.

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

Todas as nossas operações são realizadas no Brasil, razão pela qual nossos resultados operacionais e situação financeira são diretamente afetados pelas condições econômicas gerais do país, em especial, pelas taxas de inflação, taxas de juros, políticas governamentais, flutuações do câmbio, políticas tributárias e crescimento do produto interno bruto.

Indicadores Selecionados	2018	2017	2018 x 2017	2016	2017 x 2016	2015	2016 x 2015
Receita Líquida de Serviços – R$ Milhões	321,1	334,1	(13,0)	292,0	42,1	270,6	21,3
Caixa e Equivalentes de Caixa - R$ Milhões	13,9	41,5	(27,7)	20,9	20,7	14,2	6,7
Capital Circulante Líquido	(185,6)	(157,4)	(28,2)	(146,0)	(11,4)	(780,6)	634,6
Dívida Bruta - R$ Milhões	1.745,2	1.756,6	(11,4)	1.797,6	(41,0)	1.852,5	(54,9)

Em 31 de dezembro de 2018 a companhia apresenta capital circulante negativo de R$ 185.635 mil, conforme detalhado no item 10.1 (f) (iv). Em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 o capital circulante da Companhia foi negativo de R$ 157.422 mil e R$ 145.922 mil, respectivamente.

Nossos Diretores entendem que proveremos recursos suficientes para liquidar nossos compromissos de curto e longo prazo, tendo como base o forte potencial de geração de caixa, inerente aos negócios de concessão de rodovias, além dos recursos a serem obtidos por meio de aporte de capital.

A nossa liquidez corrente, calculada pela divisão do nosso ativo circulante pelo nosso passivo circulante, foi de 0,18 em 31 de dezembro de 2018. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 a liquidez corrente era de 0,30 e 0,24 respectivamente.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Os recursos de caixa e equivalentes de caixa da Companhia totalizavam, em 31 de dezembro de 2018, o montante de R$ 13.861 mil. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os recursos de caixa e equivalentes de caixa eram R$ 41.531 mil e R$ 20.881 mil, respectivamente.

O nosso endividamento, representado pelo passivo circulante e o passivo não circulante, em 31 de dezembro de 2018, era de R$ 1.745.206 mil. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 o endividamento era de R$ 1.756.578 mil e R$ $ 1.797.620 mil, respectivamente.

b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A tabela abaixo ilustra a evolução da estrutura de capital (em milhares de reais):

	2018	2017	2016
Endividamento bruto	1.745,2	1.756,6	1.797,6
Total de caixa e equivalente de caixa	13,9	41,5	20,9
Endividamento liquido	1.731,3	1.715,0	1.776,7
Patrimônio liquido	614,9	529,4	512,8

Em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, a estrutura de capital da Companhia era respectivamente composta por:

	2018	2017	2016
Capital próprio	73,95%	76,84%	77,80%
Capital de terceiros	26,05%	23,16%	22,20%

i. hipóteses de resgate

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

A CART não possui ações resgatáveis emitidas ou em circulação, nem disposições em nosso estatuto social prevendo tal possibilidade. Vale destacar que, conforme restrição prevista no contrato de concessão, não poderemos, durante todo o prazo de concessão, reduzir nosso capital social, a qualquer título, ou adquirir ações de nossa emissão sem prévia e expressa autorização da ARTESP.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os recursos de caixa e equivalentes de caixa da Companhia totalizavam, em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 era de R$ 13.861 mil, R$ 41.531 mil e R$ 20.881 mil, respectivamente.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 nosso EBITDA totalizou R$ 165.069 mil, R$ 194.102 mil e 157.182 mil, respectivamente.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

	2018	2017	2016
Dívida - Curto prazo			
Empréstimos e financiamentos	141.158	141.779	140.223
Debêntures	16.889	17.259	18.540
Dívida - Longo Prazo			
Empréstimos e financiamentos	358.306	467.638	571.806
Debêntures	943.134	920.071	907.516
Caixa e equivalente de caixa	13.861	41.531	20.881
Ebtida Ajustado	165.069	194.101	157.182
Dívida líquida/Ebtida	0,01	0,01	0,01

Para mais informações sobre o EBITDA e o EBITDA Ajustado da Companhia, vide Relatório da Administração.

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Para a implantação dos nossos projetos e cumprimento de nossos objetivos sociais, financiamos nossas atividades, desde o início de nossa operação, por meio de captação de recursos através de contratos financeiros de curto, médio e longo prazo firmados com instituições financeiras de primeira linha, emissão de valores mobiliários, tais como notas promissórias e debêntures, além de receita decorrente do fluxo de caixa operacional.

Para maiores informações acerca dos principais contratos financeiros da Companhia, vide item 10.1 "f".

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Os Diretores da Companhia também avaliam, frequentemente, novas oportunidades de negócio, e podem vir a financiar tais investimentos com o caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, com o caixa gerado pelas operações da Companhia, com a contratação de empréstimos e financiamentos, bem como pela combinação de tais mecanismos.

A Companhia apresentou capital circulante líquido negativo, em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016, de R$185.635 mil, R$157.426 mil e R$145.992 mil, respectivamente.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes;

Posição de Empréstimos, financiamentos e debêntures:

Os saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures apresentados na tabela abaixo nas datas indicadas foram preparados e estão sendo apresentados conforme as práticas contábeis adotadas

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC e conforme as normas internacionais de relatório financeiro IFRS.

	2018	2017	2016
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	141.158	141.779	140.223
Debêntures	16.889	17.259	18.540
	158.046	159.038	158.763
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	358.306	467.638	571.806
Debêntures	943.134	920.071	907.516
	1.301.439	1.387.709	1.479.322
Total			
Empréstimos e financiamentos	499.463	609.417	712.029
Debêntures	960.022	937.330	926.056
	1.459.486	1.546.747	1.638.085

Em 31 de dezembro de 2018, o montante do endividamento representado pelo Passivo Circulante e pelo Passivo Não Circulante da nossa Companhia era de R$ 1.459.486 mil.

Em 31 de dezembro de 2017, o montante do endividamento representado pelo Passivo Circulante e pelo Passivo Não Circulante da nossa Companhia era de R$ 1.546.747 mil.

Em 31 de dezembro de 2016, o montante do endividamento representado pelo Passivo Circulante e pelo Passivo Não Circulante da nossa Companhia era de R$ 1.638.085 mil.

Os índices de endividamento apresentados no quadro 3.7 do Formulário de Referência foram baseados no seguinte critério aritmético:

$$\frac{PC + PNC}{PL}$$

Sendo:

PC = Passivo Circulante

PNC = Passivo Não Circulante

PL = Patrimônio Líquido

		2018	2017	2016
(A)	Passivo Circulante	226.053	224.482	191.150
(B)	Passivo Não Circulante	1.519.153	1.532.096	1.606.470
(A+B) = (C)		1.745.206	1.756.578	1.797.620
(D)	Patrimônio Líquido	614.868	529.418	512.824
(C) / (D)	Índice Endividamento	2,8	3,3	3,5

Adicionalmente, a tabela abaixo indica o cálculo do índice de endividamento para 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017:

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Posição de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Mútuos em 31 de dezembro de 2018.

Credor	Tipo	Taxa	Contratado	Saldo em 31/12/2018	Saldo		Contratação e vencimento	
					Principal	Juros		
Debenturistas - Série 1	Debêntures	IPCA + 5,80% aa	380.000	510.248	509.222	1.026	dez/12	dez/24
Debenturistas - Série 2	Debêntures	IPCA + 6,05% aa	370.000	496.862	495.821	1.041	dez/12	dez/24
BNDES	Dívida de Longo Prazo	TJLP+2,45% a.a	751.602	292.421	593.494	927	fev/11	mar 21 e 23
BNDES	Dívida de Longo Prazo	(IPCA+TRB)+ 2,45% a.a.	300.641	277.516	259.156	18.360	fev/11	mar/23 e 25
		TOTAL	**1.832.243**	**1.579.047**	**1.557.693**	**21.354**		

Posição de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Mútuos em 31 de dezembro de 2017.

Credor	Tipo	Taxa	Contratado	Saldo em 31/12/2017	Saldo		Contratação e vencimento	
					Principal	Juros		
Bradesco	Conta Garantida	CDI+0,5% a.m.	30.000	219			dez/13	
Debenturistas - Série 1	Debêntures	IPCA + 5,80% aa	380.000	501.400	430.060	1.059	dez/12	dez/24
Debenturistas - Série 2	Debêntures	IPCA + 6,05% aa	370.000	488.251	418.829	1.075	dez/12	dez/24
BNDES	Dívida de Longo Prazo	TJLP+2,45 % a.a	751.602	373.084	582.628	1.864	fev/11	mar 21 e 23
BNDES	Dívida de Longo Prazo	(IPCA+TRB) +2,45% a.a.	300.641	305.535	313.978	20.953	fev/11	mar/23 e 25
		TOTAL	**1.832.243**	**1.668.489**	**1.745.495**	**24.951**		

Posição de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Mútuos em 31 de dezembro de 2016.

Credor	Tipo	Taxa	Contratado	Saldo em 31/12/2016	Saldo		Contratação e vencimento
					Principal	Juros	

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Bradesco	Conta Garantida	CDI+0,2% a.m.	30.000	381		381	dez/13	jun/14
Debenturistas - Série 1	Debêntures	IPCA + 5,80% aa	380.000	498.269	496.933	1.336	dez/12	dez/24
Debenturistas - Série 2	Debêntures	IPCA + 6,05% aa	370.000	485.212	483.857	1.355	dez/12	dez/24
BNDES	Dívida de Longo Prazo	TJLP+2,45% a.a	751.602	448.795	447.180	1.615	fev/11	mar 21 e 23
BNDES	Dívida de Longo Prazo	(IPCA+TRB)+2,45% a.a.	300.641	341.986	319.338	22.648	fev/11	mar/23 e 25
		TOTAL	**1.832.243**	**1.774.643**	**1.747.308**	**27.335**		

(ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras;

Os Diretores informam que nos últimos 3 exercícios sociais, a Companhia, no curso normal dos seus negócios, criou e manteve relacionamento comercial com as principais instituições financeiras atuantes no país, respeitando-se as regulamentações aplicáveis aos mercados de capitais, bancário e de seguros. As relações estabelecidas entre a Companhia e as instituições estão descritas neste Formulário de Referência. Portanto, não há outras relações de longo prazo estabelecida com instituições financeiras.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas

Como garantia do financiamento por nós contratado junto ao BNDES em 10 de fevereiro de 2011, bem como da emissão das debêntures da 1ª Emissão, descrita no item 18.5 desse Formulário de Referência, foram concedidas a cessão fiduciária, em caráter irrevogável e irretratável, a vigorar até a final liquidação de todas as obrigações por nós assumidas, dos seguintes direitos: (i) todos os direitos emergentes da Concessão, inclusive os relativos a eventuais indenizações a serem pagas pelo Poder Concedente em decorrência da extinção, caducidade, encampação, ou revogação da concessão objeto do contrato de concessão celebrado entre a CART e a ARTESP; (ii) todos os direitos de crédito, presentes e futuros decorrentes da prestação dos serviços de exploração, operação, conservação e construção do sistema rodoviário constituído pela malha rodoviária estadual do Corredor Raposo Tavares, nos termos do contrato de concessão, deduzida dos valores dos pagamentos essenciais para cumprimento das obrigações por nós assumidas, nos termos do contrato de concessão, e todas as receitas acessórias associadas ou decorrentes da concessão, incluindo, sem limitações as receitas de pedágio e todas e quaisquer indenizações a serem recebidas nos temos das garantias e apólices de seguro de lucros cessantes contratadas nos termos do contrato de concessão as quais serão direcionadas à conta centralizadora; e (iii) todos os direitos creditórios sobre os valores a serem depositados e mantidos nas “Contas do Projeto”.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Referidas garantias são compartilhadas entre BNDES e os debenturistas da primeira emissão. Segundo referido compartilhamento, BNDES e os debenturistas são credores conjuntos, não solidários, para o fim específico da execução das garantias compartilhadas e rateio dos valores apurados de forma proporcional às respectivas dívidas garantidas. Após liquidação da 1ª emissão de debêntures e satisfeitas as condições suspensivas previstas na escritura da 2ª emissão de debêntures, o penhor sobre a totalidade das ações da Companhia passou a garantir as debêntures da 2ª emissão, de forma compartilhada com o BNDES. Na hipótese de descumprimento das obrigações estabelecidas no contrato de financiamento firmado com o BNDES, ou no caso de inadimplemento das debêntures da 2ª Emissão, conforme o caso, os credores terão o direito de executar as garantias reais estabelecidas, resultando na transferência de tais ações ao BNDES, aos debenturistas da 2ª Emissão e/ou a terceiros por eles indicados, em qualquer caso, mediante prévia anuência da ARTESP.

Não existe grau de subordinação entre as demais dívidas que possuímos.

(iv) eventuais restrições impostas, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Empresa	*Covenants*	2016	2017	2018
CART	Patrimônio Líquido / Ativo (>20%)	22,2%	23,16%	26,05%
	ICSD (≥1,2)	1,22	1,34	1,26

Não houve quebra de covenants em 31 de dezembro de 2018, em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016.

Somos parte em alguns contratos financeiros que exigem o cumprimento de obrigações específicas, assim como impõem algumas restrições (*covenants*).

O contrato firmado com o BNDES prevê que não devemos assumir novas dívidas acima do montante correspondente a 15% do faturamento bruto apurado nos últimos 12 meses sem a anuência do BNDES, excluindo desse valor a emissão de debêntures ou de novo financiamento, nos termos previstos no referido contrato, sendo permitido, dentro do referido limite, contrair mútuos com qualquer empresa do Grupo INVEPAR, desde que a taxa de juros não seja diferente da remuneração presente em contratos de empréstimo de curto prazo, como conta garantida e capital de giro, entre a beneficiária e bancos de primeira linha. Ressalta-se que o referido contrato junto ao BNDES prevê que eventuais empréstimos de curto prazo sejam liquidados sempre até 31 de

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

dezembro do ano da sua contratação.

O referido contrato apresenta, ainda, cláusulas de vencimento antecipado caso um evento de inadimplemento ocorra, e de liquidação antecipada obrigatória caso venhamos a obter quaisquer recursos decorrentes da contratação de financiamentos ou caso recebamos quaisquer valores da ARTESP em decorrência do pagamento de indenização resultante do término antecipado do contrato de concessão.

Os financiamentos contratados junto ao BNDES estão sujeitos às condições das "Disposições Aplicáveis aos Contratos do BNDES" (aprovadas por meio da Resolução da Diretoria do BNDES n° 665/86), que além de disciplinarem a utilização dos recursos, impõem uma série de obrigações ao tomador dos recursos, em particular o disposto no seu Capítulo VI, inciso IX, que estabelece que o tomador não poderá, *"... sem prévia autorização do BNDES, conceder preferência a outros créditos, fazer amortização de ações, emitir debêntures e partes beneficiárias, nem assumir novas dívidas ..."*. A assunção de novas dívidas, no entanto, é permitida sem a prévia autorização do BNDES, no caso de *"... empréstimos para atender aos negócios de gestão ordinária da Beneficiária ou com a finalidade de mera reposição ou substituição de material"*, conforme § 2º do citado capítulo. A mesma norma impõe restrições quanto à modificação do nosso controle acionário sem prévia anuência do BNDES.

Ademais, o atual contrato firmado com o BNDES possui dois *covenants* financeiros, um deles define que o Índice de Cobertura do Serviço de Dívida ("ICSD"), definido como sendo a divisão do [(1)] EBITDA ajustado pela soma das amortizações com os juros da dívida financeira de curto e longo prazo, deve ser maior ou igual a 1,2, e o outro *covenant* que consta no contrato é que devemos apresentar a proporção patrimônio líquido sobre o ativo total superior a 20%.

As debêntures emitidas pela Companhia em 2012 possuem certas obrigações e *covenants* financeiros relacionados à cessão de direitos creditórios e emergentes da concessão e penhor das nossas ações, que são descritos de forma detalhada no item 18.5 desse Formulário.

A Companhia possui os seguintes saldos nas contas reservas, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Reserva	Exercícios	
	2018	2017
BNDES	72.473	73.421
Debêntures	7.020	7.105

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Cláusulas restritivas

Conforme contrato de financiamento com o BNDES os covenants financeiros deverão ser apresentados, obrigatoriamente, anualmente junto com as demonstrações contábeis auditadas de 31 de dezembro de cada ano. Os índices financeiros são:

- Patrimônio Líquido/Ativo Total: Apresentar proporção > 20% (vinte por cento).
- ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = (1) EBITDA ajustado/(amortizações + (2) juros das dívidas financeiras de curto e longo prazos): ≥ 1,2.

(1) O EBITDA = resultado operacional antes do pagamento de juros e impostos, acrescido da depreciação e amortização e da receita (despesa) financeira, subtraído: impostos (IR e CSLL), variação do capital de giro e a parcela da geração de caixa relativa a investimento (investimento total - financiamentos - aporte de capital).

(2) Juros pagos das dívidas financeiras de curto e longo prazo.

Hipóteses de Vencimento Cruzado

• Os contratos de financiamento de longo prazo nas empresas INVEPAR, CART, LAMSA, Metrô, CLN, Via040 e GRU AIRPORT (Partes Relacionadas) possuem cláusulas restritivas limitando o endividamento, contratação de novas dívidas, e emissão de novos valores mobiliários, conforme regulamentadas nos contratos de financiamento e/ou Emissões.

• Os contratos de financiamento de longo prazo nas empresas INVEPAR, CART, Metrô, MetrôBarra, CLN, Via040 e GRU AIRPORT (Partes Relacionadas) possuem cláusulas de restrições à distribuição de dividendos, conforme regulamentadas nos contratos de financiamento e/ou Emissões.

• Os contratos de financiamento de longo prazo nas empresas INVEPAR, CART, LAMSA, Metrô, GRU AIRPORT, CLN e Via040 (Partes Relacionadas) possuem cláusulas de restrições à alienação de ativos, conforme regulamentadas nos contratos de financiamento e/ou Emissões.

• Os contratos de financiamento de longo prazo nas empresas INVEPAR, CART, LAMSA, CLN, Metrô, MetrôBarra, CLN, GRU AIRPORT e Via040 (Partes Relacionadas) possuem cláusulas de restrições à alienação de controle acionário regulamentadas nos contratos de financiamento e/ou Emissões.

• Os contratos de financiamento de longo prazo nas empresas as empresas INVEPAR, CART, LAMSA e MetrôBarra (Partes Relacionadas) possuem cláusulas de possível vencimento antecipado no caso de rebaixamento de rating conforme tabela abaixo:

Empresa	**Rating limite**
INVEPAR	BBB+
LAMSA	BBB+
MetrôBarra	BBB-
CART	A-

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados e percentuais já utilizados

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

2018 e 2017

TOMADOR	Divida	Valor contratado (R$mil)	% Liberado	% a liberar
CART	2ª emissão de debêntures	750.000	100%	0%
CART	BNDES	1.052.243	99%	1%

2016

TOMADOR	Divida	Valor contratado (R$mil)	% Liberado	% a liberar
CART	2ª emissão de debêntures	750.000	100%	0%
CART	Bradesco	30.000	0%	100%
CART	BNDES	1.052.243	99%	1%

Nós possuímos linha de crédito com o BNDES no montante total de R$1,052 bilhão cujo contrato foi assinado em fevereiro de 2011. Em 31 de dezembro de 2018, tínhamos disponível para utilização o montante de R$ 12,8 mil, que poderá ser utilizado após cumprida as exigências dos investimentos descritos no contrato de Financiamento.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As nossas informações financeiras referentes às demonstrações de resultado, aos balanços patrimoniais e às demonstrações de fluxo de caixa para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 são derivadas das demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Exercício Social Encerrado em 2018

A tabela abaixo indica comparação das demonstrações de resultados da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

	2018	A.V. %	2017	A.V. %	2018/2017 Var. %
Receita de serviços	321.055	69,40%	334.060	63%	-3,89%
Receita de construção	141.554	30,60%	194.214	37%	-27,11%
Receita líquida	**462.608**		**528.274**		**-12,43%**
Custo de serviços	(214.902)	-46,45%	(201.476)	-38%	6,66%
Custo de construção	(140.152)	-30,30%	(192.291)	-36%	-27,11%
Lucro bruto	**107.555**	**23,25%**	**134.507**	25%	**-20,04%**
Despesas gerais e administrativas	(41.465)	-8,96%	(36.657)	-7%	13,12%
Outras receitas operacionais	1.230	0,27%	(831)	0%	-248,06%
Result. antes das rec. e desp. financeiras	**67.319**	**14,55%**	**97.019**	18%	**-30,61%**
Receitas financeiras	7.265	1,57%	11.186	2%	-35,05%
Despesas financeiras	(168.749)	-36,48%	(169.334)	-32%	-0,35%
Resultado antes dos impostos	**(94.165)**	**-20,36%**	**(61.129)**	-12%	**54,04%**
Imposto de renda e contribuição social	4.115	0,89%	(144.776)	-27%	-102,84%
Prejuízo do exercíco	**(90.049)**	**-19,47%**	**(205.905)**	-39%	**-56,27%**

Os Diretores comentam abaixo as principais variações nas demonstrações de resultados da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

Receita operacional de pedágio e acessórias

A receita operacional liquida de pedágio e acessórias passaram de R$ 334.060 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, para R$ 321.055 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 13.005 mil, ou 4%. Os principais impactos foram:

- Receita com pedágio líquida apresentou um crescimento de R$ 4,8 milhões, representado principalmente pelo reajuste tarifário em 1º de julho de 2018 (as condições para o reajuste de tarifa, modificadas pelo Poder Concedente em 2013, estão em discussão com a ARTESP).

- Queda de 53%, ou R$20,1 milhões, em receitas acessórias comparado ao ano de 2017, quando a Companhia havia formalizado contrato referente a ocupação da faixa de domínio. Em 2018 as cobranças seguiram o fluxo normal.

Receita de construção

A receita de construção passou de R$ 194.214 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R$ 141.554 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 52.660 mil ou 27%. A variação é explicada pelas diferentes etapas do cronograma de investimentos entre os períodos de comparação.

Custo dos serviços prestados

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

O custo dos serviços prestados passou de R$ 201.476 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R$ 214.902 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 13.426 mil, ou 6,6% devido, principalmente, pelos gastos com a operação dos trechos duplicados na SP-225 e SP-270, com isso aumentando também o reconhecimento de Provisão para manutenção.

Custo de construção

O custo de construção passou de R$ 192.291 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R$ 140.152 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 52.139 mil ou 27,1%. A variação é explicada pelas diferentes etapas do cronograma de investimentos entre os períodos de comparação.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R$ 36.657 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R$ 41.465 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 4.808 mil ou 13,1%. Essa variação refere-se à: (i) redução de pessoal; (ii) queda com despesas de depreciação, devido aos veículos alienados em 2018; e (iii) em contrapartida, um acréscimo com custos compartilhados devido a centralização de áreas estratégicas na Matriz.

Despesas financeiras líquidas

As despesas financeiras, liquidas, passaram de R$ 158.148 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R$ 161.484 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 3.336 mil ou 2,1%. Esta variação foi impactada principalmente em razão da redução no rendimento de aplicações, conforme menor valor disponibilizado, além da redução dos indexadores.

Imposto de renda e contribuição social

A receita com imposto de renda e contribuição social diferidos passou de R$ 144.776 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para um prejuízo de R$ 4.115 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, devido à baixa de R$ 148.697 do tributo diferido cuja a expectativa de realização em 10 anos não foi alcançada.

Prejuízo do período

Em função do somatório de fatores citados anteriormente, o prejuízo do período passou de R$ 205.905 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 para R$ 90.049 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 115.856 mil, ou 56,3%.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Exercício Social Encerrado em 2017

A tabela abaixo indica comparação das demonstrações de resultados da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

	2017	A.V. %	2016	A.V. %	2017/2016 Var. %
Receita de serviços	334.060	63,2%	291.951	71,8%	14,42%
Receita de construção	194.214	36,8%	114.498	28,2%	69,62%
Receita líquida	**528.274**		**406.449**		**29,97%**
Custo de serviços	(201.476)	-38,1%	(192.691)	-47,4%	4,56%
Custo de construção	(192.291)	-36,4%	(113.345)	-27,9%	69,65%
Lucro bruto	**134.507**	**25,5%**	**100.413**	24,7%	**33,95%**
Despesas gerais e administrativas	(36.657)	-6,9%	(39.909)	-9,8%	-8,15%
Outras receitas operacionais	(831)	-0,2%	1.561	0,4%	-153,22%
Result. antes das rec. e desp. financeiras	**97.019**	18,4%	**62.065**	15,3%	**56,32%**
Receitas financeiras	11.186	2,1%	17.832	4,4%	-37,27%
Despesas financeiras	(169.334)	-32,1%	(225.050)	-55,4%	-24,76%
Resultado antes dos impostos	**(61.129)**	-11,6%	**(145.153)**	-35,7%	**-57,89%**
Imposto de renda e contribuição social	(144.776)	-27,4%	2.543	0,6%	-5793,13%
Prejuízo do exercíco	**(205.905)**	-39,0%	**(142.610)**	-35,1%	**44,38%**

Os Diretores comentam abaixo as principais variações nas demonstrações de resultados da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016.

Receita operacional de pedágio e acessórias

A receita operacional liquida de pedágio e acessórias passaram de R$ 291.951 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, para R$ 334.060 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um aumento de R$ 42.109 mil, ou 12,6%. Os principais impactos foram:

- Receita com pedágio líquida apresentou um crescimento de R$ 17,7 milhões, representado principalmente pelo: (i) reajuste tarifário em 1º de julho de 2017 (as condições para o reajuste de tarifa, modificadas pelo Poder Concedente em 2013, estão em discussão com a ARTESP, conforme detalhado mais adiante) e reclassificação tarifária da praça de Caiuá (31/05/2016) e Regente Feijó (01/07/2016) em função da entrega dos trechos de duplicação. A receita acessória líquida apresentou um aumento de R$ 27,6 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação deveu-se principalmente ao reconhecimento de receita de novo contrato referente a ocupação da faixa de domínio, conforme negociações entre as partes.

Receita de construção

A receita de construção passou de R$ 114.498 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R$ 194.214 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um acréscimo de R$ 79.716 mil ou 41%. A variação é explicada pelas diferentes etapas do

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

cronograma de investimentos entre os períodos de comparação.

Custo dos serviços prestados

O custo dos serviços prestados passou de R$ 192.691 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R$ 201.476 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma incremento de R$ 8.785 mil, ou 4,6% devido, principalmente por ajustes de valores de contratos e aumento da outorga variável (em linha com o crescimento da receita de pedágio)

Custo de construção

O custo de construção passou de R$ 113.345 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R$ 192.291 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 78.946 mil ou 69,6%. A variação é explicada pelas diferentes etapas do cronograma de investimentos entre os períodos de comparação.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R$ 39.909 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R$ 36.657 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 3.252 mil ou 8,2%, principalmente pelos esforços da administração em reduzir a estrutura administrativa em linha com projeto de reestruturação do grupo Invepar.

Despesas financeiras líquidas

As despesas financeiras, liquidas, passaram de R$ 207.218 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R$ 158.148 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 49.070 mil ou 31%. Esta redução ocorreu principalmente em razão dos menores gastos com Despesas Financeiras, devido à diminuição do volume principal da dívida (amortizações do período), além das variações dos indexadores (TJLP e IPCA) em relação ao ano anterior.

Imposto de renda e contribuição social

A receita com imposto de renda e contribuição social diferidos passou de R$ 2.543 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para um prejuízo de R$ 144.776 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, devido à baixa de R$ 148.697 do tributo diferido cuja a expectativa de realização em 10 anos não foi alcançada.

Prejuízo do período

Em função do somatório de fatores citados anteriormente, o prejuízo do período passou de R$ 142.610 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para R$ 205.905 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 63.296 mil,

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

ou 30,7%.

Exercício Social Encerrado em 2016

A tabela abaixo indica comparação das demonstrações de resultados da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

	2016	A.V. %	2015	A.V. %	2016/2015 Var. %
Receita de serviços	291.951	71,8%	270.630	63,3%	7,88%
Receita de construção	114.498	28,2%	156.827	36,7%	-26,99%
Receita líquida	**406.449**	100,0%	**427.457**	100,0%	**-4,91%**
Custo de serviços	(192.691)	-47,4%	(195.671)	-45,8%	-1,52%
Custo de construção	(113.345)	-27,9%	(155.274)	-36,3%	-27,00%
Lucro bruto	**100.413**	**24,7%**	**76.512**	**17,9%**	**31,24%**
Despesas gerais e administrativas	(39.909)	-9,8%	(40.483)	-9,5%	-1,42%
Outras receitas operacionais	1.561	0,4%	(18.812)	-4,4%	-108,30%
Result. antes das rec. e desp. financeiras	**62.065**	15,3%	**17.217**	4,0%	**260,49%**
Receitas financeiras	17.832	4,4%	17.561	4,1%	1,54%
Despesas financeiras	(225.050)	-55,4%	(261.007)	-61,1%	-13,78%
Resultado antes dos impostos	**(145.153)**	-35,7%	**(226.229)**	-52,9%	**-35,84%**
Imposto de renda e contribuição social	2.543	0,6%	2.982	0,7%	-14,72%
Prejuízo do exercíco	**(142.610)**	-35,1%	**(223.247)**	-52,2%	**-36,12%**

Os Diretores comentam abaixo as principais variações nas demonstrações de resultados da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

Receita operacional de pedágio e acessórias

A receita operacional liquida de pedágio e acessórias passaram de R$ 270.630 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, para R$ 291.951 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 21.321 mil, ou 7,9%. Os principais impactos foram:

- Receita com pedágio líquida apresentou um crescimento de R$ 20,4 milhões, representado principalmente pelo: (i) reajuste tarifário em 1º de julho de 2016 (as condições para o reajuste de tarifa, modificadas pelo Poder Concedente em 2013, estão em discussão com a ARTESP, conforme detalhado mais adiante) e reclassificação tarifária da praça de Caiuá (31/05/2016) e Regente Feijó (01/07/2016) em função da entrega dos trechos de duplicação. A receita acessória líquida apresentou um aumento de R$ 0,96 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação deveu-se principalmente pelo reajuste dos contratos.

Receita de construção

A receita de construção passou de R$ 156.827 mil no exercício social encerrado em 31 de

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

dezembro de 2015 para R$ 114.498 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma diminuição de R$ 42.329 mil ou 27%. A variação é explicada pelas diferentes etapas do cronograma de investimentos entre os períodos de comparação.

Custo dos serviços prestados

O custo dos serviços prestados passou de R$ 195.671 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R$ 192.691 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 2.980 mil, ou 1,5%.

Custo de construção

O custo de construção passou de R$ 155.274 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R$ 113.345 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma diminuição de R$ 41.929 mil ou 27%. A variação está relacionada ao menor volume de investimentos no período.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R$ 32.487 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R$ 32.182 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 305 mil ou 0,9%.

Despesas financeiras líquidas

As despesas financeiras, liquidas, passaram de R$ 243.446 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R$ 207.218 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 36.228 mil ou 6,1%. Esta redução ocorreu principalmente em razão dos menores dispêndios com Despesas Financeiras, devido à diminuição do volume principal da dívida (amortizações do período), além das variações dos indexadores (TJLP e IPCA) em relação ao ano anterior.

Imposto de renda e contribuição social

A receita com imposto de renda e contribuição social diferidos passou de R$ 2.982 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R$ 2.543 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Prejuízo do período

Em função do somatório de fatores citados anteriormente, o prejuízo do período passou de R$ 223.247 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 para R$ 142.610 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 80.637 mil, ou 36,1%.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

BALANÇO PATRIMONIAL

Exercício Social Encerrado em 2018

A tabela abaixo indica as contas ativas e passivas dos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

	2018	A.V.%	2017	A.V.%	2018/2017 Var. (%)
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	13.861	0,59%	41.531	1,82%	-66,63%
Contas a receber	20.395	0,86%	18.631	0,82%	9,46%
Estoques	2.285	0,10%	2.064	0,09%	10,74%
Tributos a recuperar	718	0,03%	3.153	0,14%	-77,23%
Adiantamentos	2.065	0,09%	1.677	0,07%	23,11%
Partes relacionadas	1.095	0,05%	4	0,00%	27263,62%
	40.418	1,71%	67.056	2,93%	-39,72%
Não circulante					
Impostos diferidos ativos	8.976	0,38%	4.861	0,21%	84,66%
Depósitos judiciais	18.938	0,80%	17.412	0,76%	8,77%
Partes relacionadas	525	0,02%	520	0,02%	0,87%
Outros	9	0,00%	9	0,00%	-0,44%
Imobilizado	4.604	0,20%	6.640	0,29%	-30,67%
Intangível	2.286.603	96,89%	2.189.494	95,78%	4,44%
	2.319.655	98,29%	2.218.936	97,07%	4,54%
Total do ativo	**2.360.074**		**2.285.996**		3,24%

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

	2018	A.V.%	2017	A.V.%	2018/2017 Var. (%)
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Fornecedores	33.795	1,43%	28.465	1,25%	18,73%
Empréstimos e financiamentos	141.158	5,98%	141.779	6,20%	-0,44%
Debêntures	16.889	0,72%	17.259	0,75%	-2,15%
Impostos a recolher	4.095	0,17%	3.792	0,17%	7,99%
Obrigações com empregados e administradores	5.479	0,23%	8.596	0,38%	-36,26%
Concessão de serviço público	504	0,02%	470	0,02%	7,18%
Partes relacionadas	14.614	0,62%	15.585	0,68%	-6,23%
Receita diferida	8.805	0,37%	8.483	0,37%	3,80%
Outros	714	0,03%	53	0,00%	1247,50%
	226.053	9,58%	224.482	9,82%	0,70%
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	358.306	15,18%	467.638	20,46%	-23,38%
Debêntures	943.134	39,96%	920.071	40,25%	2,51%
Partes relacionadas	143	0,01%	143	0,01%	0,00%
Provisão para riscos	57.782	2,45%	6.331	0,28%	812,69%
Receita diferida	41.338	1,75%	43.541	1,90%	-5,06%
Provisão para manutenção	118.450	5,02%	94.372	4,13%	25,51%
	1.519.153	64,37%	1.532.096	67,02%	-0,84%
Total do passivo	**1.745.206**		**1.756.578**	76,84%	-0,65%
Patrimônio líquido					
Capital social	1.180.000	50,00%	1.180.000	51,62%	0,00%
Prejuízo acumulado	(945.632)	-40,07%	(855.582)	-37,43%	10,53%
	234.368		324.418		
Adiantamento para futuro aumento de capital	380.500	16,12%	205.000	8,97%	85,61%
Total do patrimônio líquido	**614.868**	26,05%	**529.418**	23,16%	16,14%
Total do passivo e patrimônio líquido	**2.360.074**		**2.285.996**		3,24%

Os Diretores comentam abaixo as principais variações nas contas do ativo e do passivo dos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante apresentou uma queda de R$ 26.638 mil, ou 39,7%, passando de R$ 67.056 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 40.418 mil em 31 de dezembro de 2018. Esta variação está relacionada, principalmente, a (i) queda no saldo de caixa e equivalentes; (ii) aumento de 9,46% em contas a receber; (iii) decréscimo de R$ 2.435 mil em tributos a recuperar; e (iv) aumento de R$ 1.901 mil em partes relacionadas.

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa passou de R$ 41.531 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 13.861 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma queda de R$ 27.670 mil. Esta variação está relacionada, principalmente, ao fato de que em 2017 houve recebimento de aporte de capital do acionista, ao contrário do exercício atual onde a Companhia apresentou maior volume de investimentos concluídos.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Créditos a Receber

O saldo de créditos a receber passou de R$ 18.631 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 20.395 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 1.763 mil, acompanhando o crescimento da receita operacional oriunda do pedágio.

Tributos a recuperar

O saldo de tributos a recuperar passou de R$ 3.153 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 718 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma queda de R$ 2.435 mil. Essa variação ocorreu, principalmente, porque todo o saldo de 2017 foi compensado em 2018 e neste período o imposto a recuperar registrado foi menor do que o ano anterior.

Partes relacionadas

O saldo de partes relacionadas passou de R$ 4 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 1.095 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 1.091 mil, pelo reconhecimento de custos na CART rateado para Invepar.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

O total do ativo não circulante passou de R$ 2.218.936 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 2.319.655 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um aumento de R$ 100.719 mil, em função, principalmente, pelo (i) aumento de R$1.526 mil em depósitos judiciais; (ii) queda na rubrica de ativo imobilizado; (iii) acréscimo de R$97.109 mil no ativo intangível; e (iv) aumento de R$4.115 mil em imposto de renda e contribuição social diferidos.

Depósitos judiciais

O saldo de depósitos judiciais passou de R$ 17.412 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 18.938 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um aumento de R$ 1.526 mil. Esse aumento foi gerado, principalmente, por depósitos judiciais de causas trabalhistas, reflexo do aumento das causas prováveis registradas no passivo.

Ativo imobilizado

O saldo do ativo imobilizado passou de R$ 6.640 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 4.604 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma queda de R$ 2.036 mil. A variação no saldo está em linha com as amortizações do exercício.

Ativo intangível

O saldo do ativo intangível passou de R$ 2.189.494 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 2.286.603 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um aumento de R$ 97.109 mil. Esse aumento foi gerado, principalmente, pelos investimentos de melhorias e revitalizações no pavimento da SP-270 Rodovia Raposo Tavares, de Ourinhos a Presidente Epitácio e obras de duplicação na SP-225

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

João Baptista Cabral Rennó, no trecho de Espírito Santo do Turvo. Em 2018, houve também o reconhecimento do Processo de Arbitragem com a OAS (R$ 50.125).

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos passou de R$ 4.861 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 8.976 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um aumento de R$ 4.115 mil dado, principalmente, pela redução da base passiva (Receita de Construção, Amortização/Depreciação e Taxa Efetiva).

A tabela abaixo indica as contas do passivo e patrimônio líquido dos balanços patrimoniais consolidados da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante passou de R$ 224.482 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 226.053 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 1.571 mil. Essa variação é decorrente, principalmente, pelo: (i) incremento do saldo de fornecedores; (ii) queda no saldo de empréstimos e financiamentos e debêntures; e (iii) redução em partes relacionadas.

Fornecedores

O saldo de Fornecedores passou de R$ 28.465 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 33.795 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um incremento de R$ 5.330 mil. A variação refere-se ao volume de obras no período em relação ao exercício anterior.

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos circulante passou de R$ 141.779 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 141.158 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 621 mil, dado a queda nos indexadores de correção da dívida.

Debêntures

O saldo de Debêntures circulante passou de R$ 17.259 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 16.889 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 370 mil. Esta redução ocorreu em razão da atualização monetária e do percentual do Valor Nominal Unitário das Debêntures a ser amortizado nos próximos 12 meses, conforme previsto em escritura de emissão da 2ª emissão de debêntures da Companhia.

Partes Relacionadas

O saldo com partes relacionadas passou de R$ 15.585 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 14.614 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma queda de R$ 971 mil, dado ao menor prazo de liquidação dos custos compartilhados da CART para Invepar.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O passivo não circulante passou de R$ 1.532.096 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 1.519.153 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, uma redução de R$ 11.372 mil. A variação é decorrente, principalmente, pelas variações nas linhas de empréstimos e financiamentos, debêntures e provisão para manutenção.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos não circulantes passaram de R$ 467.638 mil em 31 de dezembro de 2018 para R$ 358.306 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 109.332 mil. Essa variação foi relacionada a amortização da dívida com o BNDES conforme calendário firmado entre as partes.

Debêntures

Em 31 de dezembro de 2018, a CART possuía debêntures em seu passivo não circulante no valor de R$ 943.134 mil. Em 31 de dezembro de 2017 o valor era de R$ 920.071, ou seja, um aumento de R$ 23.063 mil. O crescimento da dívida ocorreu em razão da atualização monetária da 2ª emissão de debêntures da Companhia.

Provisão de manutenção

A provisão de manutenção passou de R$ 94.372 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 118.450 mil em 31 de dezembro de 2018, ou seja, um aumento de R$ 24.078 mil. Essa variação é decorrente das expectativas da Companhia para gastos com a futura restauração do pavimento após o término da sua vida útil, reconhecida na proporção do surgimento da obrigação.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido passou de R$ 529.418 mil em 31 de dezembro de 2017 para R$ 614.868 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um aumento de R$ 85.450 mil. Esse aumento ocorreu em razão do prejuízo de R$ 90.049 mil no ano de 2018, em contrapartida com recebimento de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital R$ 175.500 mil no exercício.

Exercício Social Encerrado em 2017

A tabela abaixo indica as contas do ativo e do passivo dos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

	2017	A.V.%	2016	A.V.%	2017/2016 Var. (%)
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	41.531	1,82%	20.881	0,90%	98,89%
Contas a receber	18.631	0,82%	17.652	0,76%	5,55%
Estoques	2.064	0,09%	1.186	0,05%	74,01%
Tributos a recuperar	3.153	0,14%	3.498	0,15%	-9,87%
Adiantamentos	1.677	0,07%	1.915	0,08%	-12,41%
Partes relacionadas	4	0,00%	26	0,00%	-84,62%
	67.056	2,93%	45.158	1,95%	48,49%
Não circulante					
Impostos diferidos ativos	4.861	0,21%	149.638	6,48%	-96,75%
Depósitos judiciais	17.412	0,76%	16.260	0,70%	7,08%
Partes relacionadas	520	0,02%	520	0,02%	0,00%
Outros	9	0,00%	9	0,00%	0,00%
Imobilizado	6.640	0,29%	9.282	0,40%	-28,46%
Intangível	2.189.494	95,78%	2.089.577	90,44%	4,78%
	2.218.936	97,07%	2.265.286	98,05%	-2,05%
Total do ativo	**2.285.996**		**2.310.444**		

	2017	A.V.%	2016	A.V.%	2017/2016 Var. (%)
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Fornecedores	28.465	1,25%	7.369	0,32%	286,28%
Empréstimos e financiamentos	141.779	6,20%	140.223	6,07%	1,11%
Debêntures	17.259	0,75%	18.540	0,80%	-6,91%
Impostos a recolher	3.792	0,17%	3.769	0,16%	0,61%
Obrigações com empregados e administradores	8.596	0,38%	8.846	0,38%	-2,83%
Concessão de serviço público	470	0,02%	437	0,02%	7,55%
Partes relacionadas	15.585	0,68%	4.409	0,19%	253,48%
Receita diferida	8.483	0,37%	7.538	0,33%	-
Outros	53	0,00%	19	0,00%	178,95%
	224.482	9,82%	191.150	8,27%	17,44%
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	467.638	20,46%	571.806	24,75%	-18,22%
Debêntures	920.071	40,25%	907.516	39,28%	1,38%
Partes relacionadas	143	0,01%	143	0,01%	0,00%
Provisão para riscos	6.331	0,28%	4.619	0,20%	37,06%
Receita diferida	43.541	1,90%	45.745	1,98%	-4,82%
Provisão para manutenção	94.372	4,13%	76.641	3,32%	23,14%
	1.532.096	67,02%	1.606.470	69,53%	-4,63%
Total do passivo	**1.756.578**		**1.797.620**		-2,28%
Patrimônio líquido					
Capital social	1.180.000	51,62%	1.162.500	50,32%	1,51%
Prejuízo acumulado	(855.582)	-37,43%	(649.676)	-28,12%	31,69%
	324.418		512.824		
Adiantamento para futuro aumento de capital	205.000	8,97%	-	0,00%	0,00%
Total do patrimônio líquido	**529.418**	23,16%	**512.824**	22,20%	3,24%
Total do passivo e patrimônio líquido	**2.285.996**	100,00%	**2.310.444**	100,00%	-1,06%

Os Diretores comentam abaixo as principais variações nas contas do ativo e do passivo dos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante apresentou um incremento de R$ 21.898 mil, ou 48,5%, passando de R$ 45.158

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 67.056 mil em 31 de dezembro de 2017. A variação é decorrente principalmente do (a) aumento de R$ R$ 20.650 mil em aplicações financeiras e (b) aumento de R$ 979 mil em créditos a receber.

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa passou de R$ 20.881 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 41.531 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um aumento de R$ 20.650 mil. A variação foi impactada principalmente pelo recebimento de aporte de capital do acionista de forma a permitir a Companhia a honrar seus compromissos de curto prazo.

Créditos a Receber

O saldo de créditos a receber passou de R$ 17.652 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 18.631 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 979 mil, acompanhando o crescimento da receita operacional oriunda do pedágio.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

O total do ativo não circulante passou de R$ 2.265.286 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 2.218.936 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 46.350 mil, em função, principalmente do aumento dos investimentos no intangível da Companhia em contrapartida a baixa de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos.

Ativo intangível

O saldo do ativo intangível passou de R$ 2.089.577 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 2.189.494 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um aumento de R$ 99.917 mil. Esse aumento foi gerado principalmente pelos investimentos no intangível da Companhia que são compostos pela duplicação das rodovias e implantação/melhorias de dispositivos de entroncamento e melhorias no sistema viário.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos passou de R$ 149.638 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 4.861 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 144.777 mil dado, principalmente, pela baixa de R$ 148.697 que, conforme as projeções da Companhia não alcançaram capacidade de realização em 10 anos.

A tabela abaixo indica as contas do passivo e patrimônio líquido dos balanços patrimoniais consolidados da Companhia em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

PASSIVO CIRCULANTE

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

O passivo circulante passou de R$ 191.150 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 224.482 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 33.332 mil. Essa variação é decorrente principalmente pelo incremento do saldo de fornecedores, além do aumento do passivo com partes relacionadas, explicado abaixo.

Fornecedores

O saldo de Fornecedores passou de R$ 7.369 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 28.465 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 21.096 mil. A variação refere-se ao volume de obras no período em relação ao exercício anterior.

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos circulantes passou de R$ 140.223 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 141.779 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 1.556 mil, dado as movimentações de pagamento e reconhecimento das parcelas de curto prazo das dívidas com o BNDES.

Debêntures

O saldo de Debêntures circulantes passou de R$ 18.540 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 17.259 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 1.281 mil. Esta redução ocorreu em razão da atualização monetária e do percentual do Valor Nominal Unitário das Debêntures a ser amortizado nos próximos 12 meses, conforme previsto em escritura de emissão da 2ª emissão de debêntures da Companhia.

Partes Relacionadas

O saldo de partes relacionadas passou de R$ 4.409 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 15.585 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um incremento de R$ 11.176 mil, dado o reconhecimento dos custos compartilhados oriundos da Invepar, conforme reorganização administrativa/operacional do grupo.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O passivo não circulante passou de R$ 1.606.470 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 1.532.096 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 74.374 mil. A variação é decorrente principalmente pela amortização de dívidas com o BNDES.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos não circulantes passaram de R$ 571.806 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 467.638 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, uma redução de R$ 104.168 mil. Essa variação foi relacionada a amortização da dívida com o BNDES conforme calendário

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

firmado entre as partes.

Debêntures

Em 31 de dezembro de 2017, a CART possuía debêntures não circulantes em seu passivo não circulante no valor de R$ 920.071 mil. Em 31 de dezembro de 2016 o valor era de R$ 907.516, ou seja, um aumento de R$ 12.555 mil. O crescimento da dívida ocorreu em razão da atualização monetária da 2ª emissão de debêntures da Companhia.

Provisão de manutenção

A provisão de manutenção passou de R$ 76.641 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 94.372 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um aumento de R$ 17.731 mil. Essa variação é decorrente das expectativas mais atualizadas da Companhia para gastos com a futura restauração do pavimento após o término da sua vida útil.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido passou de R$ 512.824 mil em 31 de dezembro de 2016 para R$ 529.418 mil em 31 de dezembro de 2017, ou seja, um aumento de R$ 16.594 mil. Esse aumento ocorreu em razão do prejuízo de R$ 205.905 mil no ano de 2017, em contrapartida com o aumento de capital de R$ 17.500 mil a recebimento de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital R$ 205.000 mil no exercício.

Exercício Social Encerrado em 2016

A tabela abaixo indica as contas ativas dos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

	2016	A.V.%	2015	A.V.%	2016/2015 Var. (%)
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	20.881	0,90%	14.227	0,61%	46,77%
Aplicações financeiras	-	0,00%	48.693	2,09%	-100,00%
Contas a receber	17.652	0,76%	16.672	0,72%	5,88%
Estoques	1.186	0,05%	2.661	0,11%	-55,43%
Tributos a recuperar	3.498	0,15%	3.511	0,15%	-0,37%
Adiantamentos	1.915	0,08%	1.938	0,08%	-1,19%
Partes relacionadas	26	0,00%	17	0,00%	52,94%
	45.158	1,95%	87.719	3,77%	-48,52%
Não circulante					
Impostos diferidos ativos	149.638	6,48%	147.095	6,31%	1,73%
Depósitos judiciais	16.260	0,70%	15.589	0,67%	4,30%
Partes relacionadas	520	0,02%	520	0,02%	0,00%
Outros	9	0,00%	9	0,00%	0,00%
Imobilizado	9.282	0,40%	13.614	0,58%	-31,82%
Intangível	2.089.577	90,44%	2.064.873	88,64%	1,20%
	2.265.286	98,05%	2.241.700	96,23%	1,05%
Total do ativo	**2.310.444**		**2.329.419**		

	2016	A.V.%	2015	A.V.%	2016/2015 Var. (%)
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Fornecedores	7.369	0,32%	17.596	0,76%	-58,12%
Empréstimos e financiamentos	140.223	6,07%	818.608	35,14%	-82,87%
Debêntures	18.540	0,80%	8.573	0,37%	116,26%
Impostos a recolher	3.769	0,16%	4.482	0,19%	-15,91%
Obrigações com empregados e administradores	8.846	0,38%	7.542	0,32%	17,29%
Concessão de serviço público	437	0,02%	415	0,02%	5,30%
Partes relacionadas	4.409	0,19%	2.438	0,10%	80,84%
Receita diferida	7.538	0,33%	6.958	0,30%	-
Outros	19	0,00%	1.737	0,07%	-98,91%
	191.150	8,27%	868.349	37,28%	-77,99%
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	571.806	24,75%	-	0,00%	0,00%
Debêntures	907.516	39,28%	865.909	37,17%	4,81%
Partes relacionadas	143	0,01%	143	0,01%	0,00%
Provisão para riscos	4.619	0,20%	2.332	0,10%	98,07%
Receita diferida	45.745	1,98%	47.948	2,06%	-4,59%
Provisão para manutenção	76.641	3,32%	67.804	2,91%	13,03%
	1.606.470	69,53%	984.136	42,25%	63,24%
Total do passivo	**1.797.620**	77,80%	**1.852.485**	79,53%	-2,96%
Patrimônio líquido					
Capital social	1.162.500	50,32%	984.000	42,24%	18,14%
Prejuízo acumulado	(649.676)	-28,12%	(507.066)	-21,77%	28,12%
Total do patrimônio líquido	**512.824**	22,20%	**476.934**	20,47%	7,53%
Total do passivo e patrimônio líquido	**2.310.444**		**2.329.419**		-0,81%

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Os Diretores comentam abaixo as principais variações nas contas do ativo e do passivo dos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

ATIVO CIRCULANTE

O ativo circulante apresentou uma redução de R$ 42.561 mil, ou 48,5%, passando de R$ 87.719 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 45.158 mil em 31 de dezembro de 2016. A variação é decorrente principalmente da (a) redução de R$ R$ 48.693 mil em aplicações financeiras e (b) aumento de R$ 6.654 mil em caixa e equivalentes de caixa.

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa passou de R$ 14.227 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 20.881 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 6.654 mil. A variação reflete a maior disponibilidade de caixa do período.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras passaram de R$ 48.693 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 0 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 48.693 mil. Essa variação refere-se à transferência do montante disponível nas aplicações vinculadas aos empréstimos e financiamentos, para o grupo de endividamento no passivo.

As aplicações financeiras referem-se a operações de renda fixa lastreadas por operações compromissadas em debêntures e certificados de depósito bancário – CDB.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

O total do ativo não circulante passou de R$ 2.241.700 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 2.265.286 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 23.586 mil, em função, principalmente do aumento dos investimentos no intangível da Companhia e do reconhecimento de créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos.

Ativo intangível

O saldo do ativo intangível passou de R$ 2.064.873 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 2.089.577 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 24.704 mil. Esse aumento foi gerado principalmente pelos investimentos no intangível da Companhia que são compostos pela duplicação das rodovias e implantação/melhorias de dispositivos de entroncamento e melhorias no sistema viário.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos passou de R$ 147.095 mil em 31 de

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

dezembro de 2015 para R$ 149.638 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 2.543 mil. Esse aumento foi gerado principalmente pelo reconhecimento de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais apurados no período findo em 31 de dezembro de 2016.

A tabela abaixo indica as contas do passivo e patrimônio líquido dos balanços patrimoniais consolidados da Companhia em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015.

PASSIVO CIRCULANTE

O passivo circulante passou de R$ 868.349 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 191.150 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 677.199 mil. Essa variação é decorrente principalmente pela redução de R$ 678.385 mil de empréstimos e financiamentos e R$ 10.227 de fornecedores, além do aumento de R$ 9.967 de debentures, conforme explicado abaixo.

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos circulantes passou de R$ 818.608 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 140.223 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 678.385 mil. Essa redução foi gerada pela transferência do saldo da dívida do contrato de financiamento com o BNDES, de curto para longo prazo.

Fornecedores

O saldo de Fornecedores passou de R$ 17.596 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 7.369 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, uma redução de R$ 10.227 mil. A variação refere-se a menor provisão de serviços em função do volume de investimento em 2016, conforme cronograma das obras executadas.

Debêntures

O saldo de Debêntures circulantes passou de R$ 8.573 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 18.540 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 9.967 mil. O crescimento da dívida ocorreu em razão da atualização monetária e do percentual do Valor Nominal Unitário das Debêntures a ser amortizado nos próximos 12 meses, conforme previsto em escritura de emissão da 2ª emissão de debêntures da Companhia.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O passivo não circulante passou de R$ 984.136 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 1.606.470 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 622.334 mil. A variação é decorrente principalmente pelo aumento de R$ 571.806 em empréstimos e financiamentos, R$ 41.607 em debêntures e R$ 8.837 na provisão de manutenção, conforme explicado abaixo.

Empréstimos e financiamentos

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

Os empréstimos e financiamentos não circulantes passaram de R$ 0 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 571.806 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 571.806 mil. Essa variação foi gerada pela transferência do saldo da dívida do contrato de financiamento com o BNDES, de curto para longo prazo.

Debêntures

Em 31 de dezembro de 2016, a CART possuía debêntures não circulantes em seu passivo não circulante no valor de R$ 907.516 mil. Em 31 de dezembro de 2015 o valor era de R$ 865.909, ou seja, um aumento de R$ 41.607 mil. O crescimento da dívida ocorreu em razão da atualização monetária da 2ª emissão de debêntures da Companhia.

Provisão de manutenção

A provisão de manutenção passou de R$ 67.804 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 76.641 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 8.837 mil. Essa variação é decorrente das expectativas mais atualizadas da Companhia para gastos com a futura restauração do pavimento após o término da sua
vida útil.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido passou de R$ 476.934 mil em 31 de dezembro de 2015 para R$ 512.824 mil em 31 de dezembro de 2016, ou seja, um aumento de R$ 35.890 mil. Esse aumento ocorreu em razão do prejuízo de R$ 142.610 mil no ano de 2016, em contrapartida com o aumento de capital de R$ 178.500 mil em 2016.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Nossos Diretores comentam abaixo as variações em nossos fluxos de caixa das atividades operacionais, das atividades de investimento e nas atividades de financiamento nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

	2018	2017	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais	179.967	246.485	183.042	150.594
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(126.938)	(185.568)	(72.648)	(202.373)
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento	(80.701)	(40.267)	(103.740)	44.002
Redução (aumento) no caixa e equivalentes de caixa	(27.671)	20.650	6.654	(7.777)

Comparação das demonstrações dos fluxos de caixa nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro 2018 e 2017

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais totalizou R$ 179.967 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado ao caixa gerado de R$ 246.485 mil no mesmo período de 2017, representando uma queda de R$ 66.518 mil. A variação deve-se principalmente pela queda no recebimento com receitas acessórias e aumento dos gastos com a duplicação de trechos na rodovia.

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

O caixa utilizado nas atividades de investimento totalizou R$ 126.938 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado ao caixa utilizado de R$ 185.568 mil no mesmo período de 2017, representando um decréscimo de R$ 58.630 mil. A variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

O caixa utilizado nas atividades de financiamento totalizou R$ 80.701 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado ao caixa gerado de R$ 40.267 mil no mesmo período de 2017, representando uma variação de R$ 40.434 mil. Essa variação reflete o menor desembolso com pagamento das dívidas existentes (principal + juros) e menor recebimento de capital (aporte + AFAC) frente ao ano anterior.

Comparação das demonstrações dos fluxos de caixa nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro 2017 e 2016

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais totalizou R$ 246.485 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparado ao caixa gerado de R$ 183.042 mil no mesmo período de 2016, representando um aumento de R$ 63.443 mil. A variação deve-se principalmente pelos maiores recebimentos com receita de pedágio e aumento com conservação e manutenção.

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

O caixa utilizado nas atividades de investimento totalizou R$ 185.568 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparado ao caixa utilizado de R$ 72.648 mil no mesmo período de 2016, representando um incremento de R$ 112.920 mil. A variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

O caixa utilizado nas atividades de financiamento totalizou R$ 40.267 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, comparado ao caixa gerado de R$ 103.740 mil no mesmo período de 2016, representando uma variação de R$ 63.473 mil. Essa variação reflete o menor desembolso com pagamento das dívidas existentes (principal + juros) frente ao maior capital

10.1 - Condições Financeiras E Patrimoniais Gerais

recebido do acionista (aporte + AFAC).

Comparação das demonstrações dos fluxos de caixa nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro 2016 e 2015

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O caixa líquido gerado pelas atividades operacionais totalizou R$ 183.042 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, comparado ao caixa gerado de R$ 150.594 mil no mesmo período de 2015, representando um aumento de R$ 32.448 mil. A variação deve-se principalmente pelos maiores recebimentos com receita de pedágio.

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

O caixa utilizado nas atividades de investimento totalizou R$ 72.648 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, comparado ao caixa utilizado de R$ 202.373 mil no mesmo período de 2015, representando uma diminuição de R$ 129.725 mil. A variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

O caixa utilizado nas atividades de financiamento totalizou R$ 103.740 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, comparado ao caixa gerado de R$ 44.002 mil no mesmo período de 2015, representando uma variação de R$ 147.742 mil. Essa variação reflete o maior desembolso com pagamento das dívidas existentes (principal + juros).

10.2 - Resultado Operacional E Financeiro

10.2 – Resultado Operacional e Financeiro

(a) Resultado das operações da Companhia, em especial:

(i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita.

Nossos diretores esclarecem que as nossas receitas de prestação de serviços são constituídas preponderantemente pela cobrança de tarifas de pedágio e de receitas acessórias. De acordo com o contrato de concessão celebrado com o Poder Concedente, as receitas acessórias podem complementar as receitas oriundas da cobrança de pedágio, sendo estas: (a) receitas decorrentes dos excessos de peso dos veículos; (b) receitas de análise de projetos; (c) receitas de cobranças de manutenção de acessos às rodovias por empresas que estejam localizadas às margens da área de concessão; (d) receitas recebidas pela ocupação das faixas laterais da rodovia (faixa de domínio) pela passagem de dutos, cabos de fibra ótica; (e) receitas de publicidade não vedadas em lei; e (f) receita de liberações de animais.

A receita de construção é apurada com uma margem em relação aos gastos com a infraestrutura da concessão que são contabilizados conforme o CPC 17 – Contratos de Construção. Essa margem, que no caso da Companhia como há terceirização da obra, é calculada de forma suficiente para cobrir a responsabilidade primária do concessionário e eventuais custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra. A receita de construção tem como contrapartida o ativo intangível.

A tarifa básica de pedágio aplicável é especificada no contrato de concessão e é reajustada anualmente em julho, com base na variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA base maio (acumulado 12 meses), publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

De acordo com o contrato de concessão, a tarifa básica de pedágio para cada praça existente é o resultado do trecho de cobertura de pedágio (TCP) a ela correspondente, ou seja, cada praça corresponde a determinada extensão rodoviária pelo valor da tarifa quilométrica ofertada à época da concorrência pública.

O quadro abaixo indica os valores por quilômetro para pista simples e pista dupla no decorrer dos anos:

	Tipo de Pista	**Tarifa Ofertada Reajustada R$/km**
Base Jul/2016	Pista Simples	0,06466
	Pista Dupla	0,090525
Base Jul/2017	Pista Simples	0,104248
	Pista Dupla	0,145948
Base Jul/2018	**Pista Simples**	**0,107223**
	Pista Dupla	**0,150113**

Alteração em Dezembro de 18 Base Jul/2018	**Pista Simples**	**0,114618**
	Pista Dupla	**0,160466**

10.2 - Resultado Operacional E Financeiro

As tarifas de pedágio são diferenciadas por categoria de veículos, em decorrência dos desgastes físicos diferenciados que cada uma das categorias causa à rodovia. A tarifa cobrada de cada categoria de veículo é o resultado do produto da tarifa básica, calculada conforme descrito anteriormente, pelo fator multiplicador da tarifa correspondente a cada tipo de veículo, conforme tabela a seguir:

Cat.	Tipo de Veículo	nº de Eixos	Multip. Tarifa
1	automóvel, caminhonete, furgão e triciclo	2	1,00
2	caminhão leve, ônibus, caminhão trator e furgão	2	2,00
3	caminhão trator, caminhão trator com semi reboque e ônibus	3	3,00
4	caminhão com reboque, caminhão trator com semi reboque	4	4,00
5	caminhão com reboque, caminhão trator com semi reboque	5	5,00
6	caminhão com reboque, caminhão trator com semi reboque	6	6,00
7	automóvel ou caminhonete com semi reboque	3	1,50
8	automóvel ou caminhonete com reboque	4	2,00
9	motocicleta, motoneta e bicicleta a motor	2	0,50

As localizações, volumes, composições de tráfego e TCP´s das Praças de Pedágio nos anos de 2018, 2017 e 2016, estão indicadas nas tabelas a seguir:

31 de dezembro de 2018
Período: Jan a Dez

Praça de Pedágio	Rodovias	TCP (Km)			Veículo Equivalente 1	Composição do Tráfego	
Localização		Pista Simples	Pista Dupla	Total		Passeio	Comercial
Piratininga KM 251+900	**SP 225**	**4,845**	**39,490**	**44,34**	**3.255.503**	**73,59%**	**26,41%**
Santa Cruz do Rio Pardo KM 500+900	**SP 225**	**25,335**	**17,865**	**43,2**	**8.361.490**	**66,71%**	**33,29%**
Ourinhos KM 014+500	**SP 327**	**4,825**	**40,550**	**45,38**	**7.952.471**	**69,64%**	**30,36%**
Palmital KM 413+400	**SP 270**	**10,055**	**44,91**	**54,96**	**8.428.870**	**61,50%**	**38,50%**

10.2 - Resultado Operacional E Financeiro

Assis KM 453+590	**SP 270**	**8,305**	**48,200**	**56,51**	**3.540.318**	**69,77%**	**30,23%**
Racharia KM 512+300	**SP 270**	**0,380**	**43,975**	**44,36**	**2.727.918**	**68,45%**	**31,55%**
Regente Feijó KM 541+540	**SP 270**	**7,341**	**39,225**	**46,57**	**2.646.436**	**69,48%**	**30,52%**
Presidente Bernardes KM 590.750	**SP 270**	**13,561**	**48,730**	**62,29**	**6.815.871**	**76,23%**	**23,77%**
Caiuá KM 639+000	**SP 270**	**9,031**	**37,115**	**46,15**	**4.867.585**	**68,47%**	**31,53%**

31 de dezembro de 2017
Período: Jan a Dez

Praça de Pedágio	**Rodovias**	**TCP (Km)**			**Veículo Equivalente 1**	**Composição do Tráfego**	
Localização		**Pista Simples**	**Pista Dupla**	**Total**		**Passeio**	**Comercial**
Piratininga KM 251+900	**SP 225**	**23,048**	**21,287**	**44,34**	**3.305.956**	**72%**	**28%**
Santa Cruz do Rio Pardo KM 500+900	**SP 225**	**25,335**	**17,865**	**43,2**	**8.389.950**	**67%**	**33%**
Ourinhos KM 014+500	**SP 327**	**4,825**	**40,550**	**45,38**	**7.866.442**	**71%**	**29%**
Palmital KM 413+400	**SP 270**	**10,055**	**44,91**	**54,96**	**8.771.828**	**61%**	**39%**
Assis KM 453+590	**SP 270**	**8,305**	**48,200**	**56,51**	**3.685.349**	**70%**	**30%**
Racharia KM 512+300	**SP 270**	**0,380**	**43,975**	**44,36**	**2.722.814**	**70%**	**30%**
Regente Feijó KM 541+540	**SP 270**	**7,341**	**39,225**	**46,57**	**2.676.143**	**71%**	**29%**
Presidente Bernardes KM 590.750	**SP 270**	**14,081**	**48,210**	**62,29**	**7.060.710**	**77%**	**23%**
Caiuá KM 639+000	**SP 270**	**9,031**	**37,115**	**46,15**	**5.049.611**	**69%**	**31%**

31 de dezembro de 2016
Período: Jan a Dez

Praça de Pedágio	**Rodovias**	**TCP (Km)**			**Veículo Equivalente 1**	**Composição do Tráfego**	
Localização		**Pista Simples**	**Pista Dupla**	**Total**		**Passeio**	**Comercial**
Piratininga KM 251+900	**SP 225**	**23,048**	**21,287**	**44,34**	**2.989.002**	**73%**	**27%**
Santa Cruz do Rio Pardo KM 500+900	**SP 225**	**25,335**	**17,865**	**43,2**	**8.141.957**	**67%**	**33%**

10.2 - Resultado Operacional E Financeiro

Ourinhos KM 014+500	**SP 327**	**4,825**	**40,550**	**45,38**	**7.714.320**	**69%**	**31%**
Palmital KM 413+400	**SP 270**	**10,055**	**44,91**	**54,96**	**8.547.266**	**60%**	**40%**
Assis KM 453+590	**SP 270**	**8,305**	**48,200**	**56,51**	**3.761.061**	**68%**	**32%**
Racharia KM 512+300	**SP 270**	**0,380**	**43,975**	**44,36**	**3.013.004**	**66%**	**34%**
Regente Feijó KM 541+540	**SP 270**	**7,341**	**39,225**	**46,57**	**2.891.525**	**68%**	**32%**
Presidente Bernardes KM 590.750	**SP 270**	**14,081**	**48,210**	**62,29**	**7.324.012**	**75%**	**25%**
Caiuá KM 639+000	**SP 270**	**9,031**	**37,115**	**46,15**	**5.369.581**	**66%**	**34%**

[1] Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionado aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado).

[1] Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionado aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado).

ii. fatores que afetam materialmente os resultados operacionais.

Os Diretores da Companhia informam que os principais fatores que afetam nosso resultado operacional são (i) a quantidade e as classes de veículos pedagiados, veículos comerciais e de passeio, que são impactados sensivelmente pela situação econômica regional e nacional, (ii) o "efeito calendário", pois varia de acordo com a quantidade de dias úteis e/ou feriados em um determinado período de tempo de eixos-equivalentes no tráfego consolidado; e (iii) e o ciclo da safra de grãos, tendo em vista que somos um importante corredor de escoamento da produção de grãos na região da Concessão.

Além disso, entendem que o nosso resultado operacional é afetado pelos reajustes tarifários aplicados anualmente, com base na a inflação acumulada do período, conforme fórmula constante do Contrato de Concessão, bem como eventuais revisões tarifárias que ocorrem para reequilibrar econômica e financeiramente a concessão considerando a ocorrência de fatos supervenientes e imprevisíveis.

O negócio da Companhia está diretamente associado à evolução e crescimento da economia, assim os Diretores da Companhia acreditam que a evolução do tráfego de veículos acompanhará futuro crescimentos real do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

Conforme anexo 24 da Instrução CVM Nº 480, o preenchimento deste item é facultativo.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no nosso resultado financeiro.

Conforme anexo 24 da Instrução CVM Nº 480, o preenchimento deste item é facultativo.

10.3 - Eventos Com Efeitos Relevantes, Ocorridos E Esperados, Nas Demonstrações Financeiras

10.3 - Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Os Diretores da Companhia esclarecem que até a data deste Formulário de Referência, não ocorreu qualquer introdução ou alienação do segmento operacional.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Os Diretores da Companhia esclarecem que até a data deste Formulário de Referência, a Companhia não possui qualquer participação societária.

c. eventos ou operações não usuais

Os Diretores da Companhia esclarecem que até a data deste Formulário de Referência, não ocorreram eventos ou operações não usuais.

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor

10.4 - Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis.

Em vigor para períodos iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019:

IFRS 16/CPC 06(R2) – Leasing: Estabelece novos padrões de contabilização de arrendamento mercantil. Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações contábeis dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 substitui a IAS 17 – Operações de Arrendamento Mercantil e correspondentes interpretações, no Brasil essas alterações foram tratadas como revisão do CPC 06.

A Companhia não adotou tais pronunciamentos antecipadamente e os mesmos não representam impactos relevantes em suas demonstrações contábeis.

CPC 33 (R1) – Alterações, reduções ou liquidação de planos: As alterações ao CPC 33 (R1) abordam a contabilização quando de alteração, redução ou liquidação de um plano durante o período-base. As alterações especificam que quando ocorre alteração, redução ou liquidação do plano durante o período base anual, a entidade deve:

- Determinar o custo do serviço atual para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano, usando as premissas atuariais utilizadas para reavaliar o passivo (ativo) líquido do benefício definido refletindo os benefícios oferecidos pelo plano e os ativos do plano após aquele evento.

- Determinar os juros líquidos para o período remanescente após alteração, redução ou liquidação do plano, usando o passivo (ativo) líquido do benefício definido refletindo os benefícios oferecidos pelo plano e os ativos do plano após aquele evento, bem como a taxa de desconto usada para reavaliar este passivo (ativo) líquido do benefício definido.

As alterações esclarecem ainda que a entidade deve determinar primeiramente qualquer custo com serviços passados, ou ganho ou perda na liquidação, sem considerar o efeito do asset ceiling. Este valor deve ser reconhecido no resultado. A entidade determina então o efeito do asset ceiling após alteração, redução ou liquidação do plano. Qualquer alteração neste efeito, excluindo os valores incluídos nos juros líquidos, é reconhecida em outros resultados abrangentes.

As alterações aplicam-se a alterações, reduções ou liquidações ocorridas a partir do início do primeiro período anual com início a partir de 1º de janeiro de 2019, sendo permitida sua aplicação antecipada. A Companhia não adotou tais pronunciamentos antecipadamente e os mesmos não representam impactos relevantes em suas demonstrações contábeis.

IFRIC 23/ICPC22 - Incerteza sobre o tratamento do imposto de renda: A Interpretação (ainda sem correspondência equivalente emitida pelo CPC no Brasil, mas que será emitida como ICPC 22) trata da contabilização dos tributos sobre o rendimento nos casos em que os tratamentos tributários envolvem incerteza que afeta a aplicação da IAS 12 (CPC 32) e não se aplica a tributos fora do âmbito da IAS 12 nem inclui especificamente os requisitos referentes a juros e multas associados a tratamentos tributários incertos. A Interpretação aborda especificamente o seguinte:

- Se a entidade considera tratamentos tributários incertos separadamente.

- As suposições que a entidade faz em relação ao exame dos tratamentos tributários pelas autoridades fiscais.

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor

• Como a entidade determina o lucro real (prejuízo fiscal), bases de cálculo, prejuízos fiscais são utilizados, créditos tributários extemporâneos e alíquotas de imposto.

• Como a entidade considera as mudanças de fatos e circunstâncias.

A entidade deve determinar se considera cada tratamento tributário incerto separadamente ou em conjunto com um ou mais tratamentos tributários incertos. Deve-se seguir a abordagem que melhor prevê a resolução da incerteza. A interpretação vigora para períodos anuais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2019, mas são disponibilizadas determinadas isenções de transição. O Grupo adotará a interpretação a partir da data em que entrar em vigor.

CPC 48 - Recursos de pagamento antecipado com compensação negativa: De acordo com o CPC 48 (IFRS 9), um instrumento de dívida pode ser mensurado ao custo amortizado ou pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes, desde que os fluxos de caixa contratuais sejam "somente pagamentos de principal e juros sobre o principal em aberto" (critério de SPPI) e o instrumento for mantido no modelo de negócio adequado para esta classificação. As alterações ao CPC 48 esclarecem que um ativo financeiro cumpre o critério de SPPI independentemente do evento ou circunstância que cause a rescisão antecipada do contrato e independentemente da parte que paga ou recebe uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato.

As alterações devem ser aplicadas retrospectivamente e entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2019, sendo permitida sua aplicação antecipada. Estas alterações não impactam as demonstrações contábeis da Companhia.

MELHORIAS ANUAIS - Ciclo 2015-2017

• CPC 15 (R1) - Combinações de negócios

As alterações esclarecem que, quando a entidade obtém o controle de um negócio que seja uma operação conjunta, ela deve aplicar os requisitos para uma combinação de negócios em estágios, inclusive a reavaliação de participações anteriormente detidas nos ativos e passivos da operação conjunta ao valor justo. Ao fazê-lo, a adquirente reavalia toda a participação anteriormente detida na operação conjunta.

A entidade deve aplicar estas alterações às combinações de negócios para as quais a data de aquisição ocorre a partir do início do primeiro período anual com início a partir de 1º de janeiro de 2019, sendo permitida sua aplicação antecipada.

Estas alterações aplicam-se às combinações de negócios futuros da Companhia.

• CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto

Uma parte que participe, mas não possua o controle conjunto de uma operação conjunta, poderá obter o controle conjunto da operação conjunta cuja atividade constitua um negócio, conforme definição do CPC 15 (R1). As alterações esclarecem que as participações anteriormente detidas nesta operação conjunta não serão reavaliadas.

A entidade deve aplicar estas alterações às operações cujo controle tenha sido obtido a partir do início do primeiro período anual com início a partir de 1º de janeiro de 2019, sendo permitida sua aplicação antecipada.

Atualmente, estas alterações não são aplicáveis a Companhia, mas podem ser aplicáveis à transações futuras.

• CPC 32 - Tributos sobre o lucro

As alterações esclarecem que as consequências do imposto de renda sobre dividendos estão vinculadas mais diretamente a transações ou eventos passados que geraram lucros distribuíveis

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor

do que às distribuições aos titulares. Portanto, a entidade reconhece as consequências do imposto de renda sobre dividendos no resultado, outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido conforme o lugar em que a entidade originalmente reconheceu estas transações ou eventos passados.

A entidade deve aplicar estas alterações a períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2019, sendo permitida sua aplicação antecipada. Na adoção inicial destas alterações, a entidade deve aplicá-las às consequências do imposto de renda sobre dividendos reconhecidas a partir do início do período comparativo mais antigo. Como a prática atual do Grupo está alinhada a essas alterações, não se espera nenhum impacto sobre suas demonstrações contábeis.

• CPC 20 (R1) - Custos de empréstimos

As alterações esclarecem que a entidade deve tratar como parte dos empréstimos gerais qualquer empréstimo que tenha sido contraído originalmente para desenvolver um ativo qualificável quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar o ativo para uso ou venda forem concluídas.

A entidade deverá aplicar estas alterações aos custos de empréstimos incorridos a partir do início do período anual em que a entidade adotá-las pela primeira vez. A entidade deve aplicar estas alterações a períodos anuais com início a partir de 1º de janeiro de 2019, sendo permitida sua aplicação antecipada. Como a prática atual do Grupo está alinhada a estas alterações, não se espera nenhum impacto sobre suas demonstrações contábeis.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

Os Diretores da Companhia informam que não houve efeitos significativos decorrentes das alterações das práticas contábeis entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do Auditor.

Os Diretores da Companhia informam que os relatórios dos Auditores Independentes não apresentam ressalvas, sobre a auditoria das demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

Ênfases – Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018

Procedimento Arbitral

Foi enfatizado a opinião dos auditores independentes para a Nota explicativa nº 24 às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes ao recebimento pela Companhia, em 24 de fevereiro de 2017, de Notificação para Instituição de Procedimento Arbitral encaminhada pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), tendo como Requerente a OAS S.A. (em recuperação judicial), a fim de dirimir conflito originado do contrato de execução de obras civis firmado pelas partes.

Os Diretores da Companhia esclarecem que em 16 de março de 2017, seguindo o Regulamento da CAM-CCBC, foi apresentado resposta ao pedido de instauração de procedimento arbitral e seus contrapleitos. Em 17 de outubro de 2017, a Companhia e a OAS firmaram Termo de Arbitragem para a instauração de procedimento arbitral. Até o momento, não foram apresentadas as alegações iniciais pela requerente (OAS). Dessa forma, os advogados da Companhia não têm condições de realizar uma avaliação da probabilidade de êxito dos pedidos da requerente, pois, nesse momento, não têm elementos suficientes para essa avaliação. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor

Abaixo a reprodução integral do texto da Ênfase:

Chamamos a atenção para a Nota explicativa nº 11.d às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes ao recebimento pela Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. – CART, em 24 de fevereiro de 2017, de Notificação para Instituição de Procedimento Arbitral encaminhada pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), tendo como Requerente a OAS S.A. (em recuperação judicial), a fim de dirimir conflito originado do contrato de execução de obras civis firmado pelas partes. Em 16 de março de 2017, seguindo o Regulamento da CAM-CCBC, a CART apresentou resposta ao pedido de instauração de procedimento arbitral acima referido. Em 17 de outubro de 2017, a CART e a OAS firmaram Termo de Arbitragem para a instauração de procedimento arbitral. Em 28 de setembro de 2018 as peças foram replicadas e as tréplicas foram apresentadas em 26 de outubro de 2018. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2018, a Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus assessores jurídicos externos, registraram a parcela do processo arbitral com probabilidade de perda provável e realizaram as divulgações referentes às perdas possíveis e aos pleitos solicitados pela Companhia com a probabilidade de êxito. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Ênfases – Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017

Investigação do Ministério Público envolvendo a Controladora, acionistas e partes relacionadas

Foi enfatizado a opinião dos auditores independentes para a Nota explicativa nº. 1.b às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes a fatos sob investigação envolvendo a Controladora, acionistas da Controladora e partes relacionadas da Companhia no âmbito das operações “Lava Jato” e “Greenfield”.

Os Diretores da Companhia esclarecem que a Companhia é controlada integral da Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“Invepar”), que por sua vez tem como acionista integrante de seu bloco de controle a Construtora OAS.

Abaixo a reprodução integral do texto da Ênfase:

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1.b às demonstrações contábeis, que informa que desde setembro de 2016 encontram-se em andamento investigações e outras medidas legais conduzidas pela Justiça Federal e pelo Ministério Público Federal, no contexto da chamada Operação Greenfield, e que envolvem a Controladora, acionistas da Controladora e partes relacionadas da Companhia. Até o presente momento não há como determinar se a Companhia será afetada pelos resultados das referidas investigações e por quaisquer de seus desdobramentos e suas consequências futuras. As demonstrações contábeis da Companhia não incluem quaisquer efeitos que possam advir dessas investigações. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Procedimento Arbitral

Foi enfatizado a opinião dos auditores independentes para a Nota explicativa nº 24 às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes ao recebimento pela Companhia, em 24 de fevereiro de 2017, de Notificação para Instituição de Procedimento Arbitral encaminhada pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), tendo como

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor

Requerente a OAS S.A. (em recuperação judicial), a fim de dirimir conflito originado do contrato de execução de obras civis firmado pelas partes.

Os Diretores da Companhia esclarecem que em 16 de março de 2017, seguindo o Regulamento da CAM-CCBC, foi apresentado resposta ao pedido de instauração de procedimento arbitral e seus contrapleitos. Em 17 de outubro de 2017, a Companhia e a OAS firmaram Termo de Arbitragem para a instauração de procedimento arbitral. Até o momento, não foram apresentadas as alegações iniciais pela requerente (OAS). Dessa forma, os advogados da Companhia não têm condições de realizar uma avaliação da probabilidade de êxito dos pedidos da requerente, pois, nesse momento, não têm elementos suficientes para essa avaliação. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Abaixo a reprodução integral do texto da Ênfase:

Chamamos a atenção para as Notas explicativas nºs. 12 e 25 às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes ao recebimento pela Companhia, em 24 de fevereiro de 2017, de Notificação para Instituição de Procedimento Arbitral encaminhada pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), tendo como Requerente a OAS S.A. (em recuperação judicial), a fim de dirimir conflito originado do contrato de execução de obras civis firmado pelas partes. Em 16 de março de 2017, seguindo o Regulamento da CAM-CCBC, a Companhia apresentou resposta ao pedido de instauração de procedimento arbitral acima referido. Tanto a Companhia quanto a OAS indicaram os árbitros que integrarão o Corpo de Árbitros e, após realizadas as etapas regulamentares, tiveram suas indicações confirmadas. Em 17 de outubro de 2017, a Companhia e a OAS firmaram Termo de Arbitragem para a instauração de procedimento arbitral. Até o momento, não foram apresentadas as alegações iniciais pela requerente (OAS). Dessa forma, os advogados da Companhia não têm condições de realizar uma avaliação da probabilidade de êxito dos pedidos da requerente, pois, nesse momento, não têm elementos suficientes para essa avaliação. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Ênfases – Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016

Investigações do Ministério Público envolvendo a Controladora, acionistas da Controladora e partes relacionadas

Foi enfatizado a opinião dos auditores independentes para a Nota explicativa nº. 1.b às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes a fatos sob investigação envolvendo a Controladora, acionistas da Controladora e partes relacionadas da Companhia no âmbito das operações “Lava Jato” e “Greenfield”.

Os Diretores da Companhia esclarecem que a Companhia é controlada integral da Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. (“Invepar”), que por sua vez tem como acionista integrante de seu bloco de controle a Construtora OAS.

Abaixo a reprodução integral do texto da Ênfase:

Em 12 de abril de 2016, uma diligência de busca e apreensão no âmbito da “Operação Lava Jato” foi realizada na sede da controladora Invepar e em sua subsidiária Aeroporto de Guarulhos Participações S.A. ("GRUPAR"). O objetivo dos mandados em questão foi relacionado a temas específicos do acionista direto OAS e não continham qualquer referência às atividades exercidas pela INVEPAR ou demais controladas. Em 12 de abril de 2016, a INVEPAR divulgou fato relevante esclarecendo ao mercado os referidos acontecimentos. Em 10 de maio de 2016, conforme Despacho / Decisão da 13ª Vara Federal de Curitiba, a mencionada investigação foi arquivada.

No dia 5 de setembro de 2016, foram cumpridos mandados de busca e apreensão na sede da controladora Invepar e na sede da coligada GRUPAR, no âmbito da “Operação Greenfield”. A Invepar celebrou, em 13 de setembro de 2016, Termo de Compromisso com o Ministério Público Federal e com a Polícia Federal, com a finalidade de colaborar com as investigações. Até onde é do

10.4 - Mudanças Significativas Nas Práticas Contábeis - Ressalvas e Ênfases no Parecer do Auditor

conhecimento da Administração da Invepar, as investigações prosseguem, mantendo a Companhia, no entanto, seu curso normal de negócios.

Procedimento arbitral

Foi enfatizado a opinião dos auditores independentes para a Nota explicativa nº 24 às demonstrações contábeis, que inclui informações referentes ao recebimento pela Companhia, em 24 de fevereiro de 2017, de Notificação para Instituição de Procedimento Arbitral encaminhada pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CAM-CCBC), tendo como Requerente a OAS S.A. (em recuperação judicial), a fim de dirimir conflito originado do contrato de execução de obras civis firmado pelas partes.

Os Diretores da Companhia esclarecem que em 16 de março de 2017, seguindo o Regulamento da CAM-CCBC, foi apresentado resposta ao pedido de instauração de procedimento arbitral e seus contrapleitos e somente com as evidências apresentadas durante o curso desta arbitragem é que o advogados da Companhia terão condições de fazer uma avaliação da probabilidade de êxito dos pedidos da requerente, pois ainda não há elementos suficientes para esta avaliação.

10.5 - Políticas Contábeis Críticas

10.5 - Políticas contábeis críticas

Conforme Anexo A à Instrução CVM nº 552, de 9 de outubro de 2014, o preenchimento deste item é facultativo para o emissor registrado na Categoria B.

10.6 - Itens Relevantes Não Evidenciados Nas Demonstrações Financeiras

10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

a) Os Ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos, (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos, (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços, (iv) contratos de construção não terminada, e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Os Diretores da Companhia informam que a Companhia não possui ativos e passivos que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*).

b) Outros itens não evidenciados nas Demonstrações Financeiras.

Os Diretores da Companhia informam que não há itens da Companhia que não estejam evidenciados em suas Demonstrações Financeiras.

10.7 - Comentários Sobre Itens Não Evidenciados Nas Demonstrações Financeiras

10.7 - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das Demonstrações Financeiras da CART.

Os Diretores da Companhia informam que não há itens da Companhia que não estejam evidenciados em suas Demonstrações Financeiras.

b) Natureza e o propósito da operação.

Os Diretores da Companhia informam que não há itens da Companhia que não estejam evidenciados em suas Demonstrações Financeiras.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Os Diretores da Companhia informam que não há itens da Companhia que não estejam evidenciados em suas Demonstrações Financeiras.

10.8 - Plano de Negócios

10.8 Comentários dos nossos Diretores sobre os principais elementos do nosso plano de negócios, especificando os seguintes tópicos

Os diretores esclarecem que, neste item 10.8, serão apresentadas informações com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

a) Investimentos, incluindo:

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Investimentos (R$ mil)	2018	2017	▲
Investimento Total	**182.738,5**	**191.200,0**	**-4,4%**
Imobilizado	**943,0**	**1.106,0**	**-14,7%**
Intangível	**192.518,0**	**194.530,0**	**-1,0%**
Software e Outros	-	316,0	-100,0%
Direito de Concessão (Investimento)	192.518,0	194.214,0	-0,9%
(-) Transação Não Caixa	**(9.321,0)**	**(2.513,0)**	**n.m**
(-) Margem de Construção	**(1.401,5)**	**(1.923,0)**	**-27,1%**

Ao longo de 2018 a Companhia realizou diversos investimentos em duplicação, recuperação de via, implantação e melhoria de dispositivos de retorno, além dos projetos voltados para segurança.

Os investimentos relacionados à duplicação compreenderam o trecho entre os km 289 e 295 da SP-225, incluindo, ainda, a construção de dois novos trevos de acesso e retorno. Este projeto faz parte do cronograma de obras firmado junto à ARTESP. Ao longo da via, foram 11 frentes de trabalho dedicadas à recuperação de pavimento, atuando das camadas de base ao TSD – Tratamento Superficial Duplo, que compreende a aplicação de dupla camada de massa asfáltica com borracha, garantindo maior durabilidade, além do microrrevestimento para selagem de trincas. O viaduto localizado no km 618 da SP-270, que dá acesso ao município de Presidente Venceslau, passou por obras de alargamento na sua estrutura, adequações no pavimento e melhorias nas faixas de aceleração e desaceleração da rodovia, que conferem mais segurança e conforto aos condutores que trafegam pelo trecho.

ii. Fontes de financiamento dos nossos investimentos

As fontes de financiamento da Companhia consistem em aportes de capital pelos acionistas da Companhia e financiamentos, preferencialmente os de longo prazo, além da emissão de valores mobiliários no mercado local representativos de dívida.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Nossos Diretores destacam que não há desinvestimentos relevantes em andamento nem previstos.

b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Os Diretores da Companhia informam que não há operações de aquisições plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que já tenham sido divulgadas e possam influenciar materialmente na capacidade produtiva da Companhia.

c) novos produtos e serviços, indicando:

10.8 - Plano de Negócios

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

ii. Montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados

iv. Montantes totais gastos pela companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Os Diretores informam que a Companhia não possui novos produtos ou serviços em andamento ou que tenham sido desenvolvidos nos exercícios sociais encerrados em 2018, 2017 e 2016.

10.9 - Outros Fatores Com Influência Relevante

10.9 - Outros fatores com influência relevante

Os Diretores da Companhia informam que todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima, não existindo outros fatores que influenciaram o desempenho operacional da Companhia.

11.1 - Projeções Divulgadas E Premissas

11.1 - Projeções divulgadas e premissas

Item não aplicável. A companhia não divulga projeções ou estimativas. A divulgação de projeções e estimativas pelo emissor é facultativa nos termos do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09.

11.2 - Acompanhamento E Alterações Das Projeções Divulgadas

11.2. Na hipótese de a companhia ter divulgado, durante os 3 últimos exercícios sociais, projeções sobre a evolução de seus indicadores:

(a) Informar quais estão sendo substituídas por novas projeções incluídas no formulário e quais delas estão sendo repetidas no formulário

Item não aplicável. Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a companhia não divulgou projeções ou estimativas.

(b) Projeções relativas a períodos já transcorridos – Previsto x Realizado, indicando as razões que levaram a desvios nas projeções

Item não aplicável. Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a companhia não divulgou projeções ou estimativas.

(c) Quanto às projeções relativas a períodos ainda em curso, informar se as projeções permanecem válidas na data de entrega do formulário e, quando for o caso, explicar por que elas foram abandonadas ou substituídas

Item não aplicável. Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a companhia não divulgou projeções ou estimativas.

12.1 - Descrição da Estrutura Administrativa

12.1 Descrição da estrutura administrativa da Companhia, conforme estabelecido no seu Estatuto Social e regimento interno, identificando:

a) Atribuições do Conselho de Administração e dos órgãos e comitês permanentes que se reportam ao Conselho de Administração:

A administração da Companhia é composta por um Conselho de Administração e uma Diretoria, com os poderes conferidos por Lei e pelo Estatuto Social. A Companhia não possui comitês estatutários.

i) Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por no mínimo 3 (três) e, no máximo 7 (sete) membros efetivos, pessoas naturais e residentes no País, eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral da Companhia, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição. A Companhia por ser uma subsidiária integral só possui membros do conselho de administração indicados pelo acionista controlador Invepar, não havendo, portanto, membros independentes.

Além das atribuições previstas em lei, compete ao Conselho de Administração:

(a) eleger e destituir os diretores da Companhia e fixar-lhes as atribuições, observado o disposto no Estatuto Social;

(b) fiscalizar a gestão dos diretores, examinar a qualquer tempo os livros e papéis da Companhia, solicitar informações sobre contratos celebrados ou em vias de celebração e quaisquer outros atos;

(c) convocar a Assembleia Geral por meio de seu Presidente, Vice-Presidente ou por no mínimo 2 (dois) outros membros do Conselho de Administração, sempre que entenderem necessário e nos casos previstos em lei e no Estatuto;

(d) manifestar-se sobre o Relatório da Administração e as contas da Diretoria;

(e) submeter à Assembleia Geral a proposta de destinação do lucro líquido do exercício;

(f) aprovar a compra de ações de emissão da Companhia, para cancelamento ou permanência em tesouraria, bem como a alienação de ações que estejam em tesouraria;

(g) estabelecer a política e a orientação geral dos negócios da Companhia segundo os termos do Estatuto Social e em conformidade com as deliberações tomadas em Assembleia Geral;

(h) aprovar o Orçamento Plurianual ou qualquer alteração do mesmo;

(i) aprovar o Orçamento Anual ou qualquer alteração do mesmo;

(j) aprovar critérios gerais de remuneração, políticas de benefícios e fixação de parâmetros anuais para pagamento de remuneração variável aos administradores e funcionários da Companhia;

(k) deliberar sobre a individualização da remuneração dos administradores, nos termos Estatuto Social da Companhia;

(l) determinar o levantamento de balanços semestrais ou relativos a períodos menores, bem como autorizar o pagamento de juros sobre capital próprio ou declarar e determinar o pagamento de dividendos à conta de lucros apurados em tais balanços, de lucros acumulados ou de reservas de lucros existentes no último balanço anual ou em balanços intercalares, na forma prevista em lei;

(m) aprovar o resgate, amortização, recompra ou qualquer outro tipo de negociação com as ações ou outros valores mobiliários de emissão da Companhia;

(n) aprovar quaisquer transações da Companhia com seus administradores, partes relacionadas ou ainda administradores de partes relacionadas;

12.1 - Descrição da Estrutura Administrativa

(o) aprovar o endividamento, realização de mútuo, ou contratação de garantias pela Companhia acima de R$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais);
(p) aprovar a aquisição, alienação, renúncia a direitos, transferência de bens do ativo permanente da Companhia, cujo valor seja superior a R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
(q) aprovar a doação, pela Companhia, de quaisquer bens ou direitos;
(r) aprovar a prestação, pela Companhia, de qualquer fiança, aval ou outras garantias pessoais ou reais a terceiros;
(s) aprovar a emissão e cancelamento de debêntures simples e não conversíveis da Companhia ou títulos de dívida para distribuição pública ou privada, incluindo, sem limitação, a emissão de nota promissória para oferta pública de distribuição, salvo se prevista competência da assembleia nos termos da lei ou do Estatuto Social da Companhia;
(t) aprovar a celebração de aditivos ao Contrato de Concessão firmado pela Companhia;
(u) aprovar o Regimento de Funcionamento do Conselho de Administração;
(v) nomear, destituir ou substituir o Auditor Independente da Companhia;
(w) aprovar contratações em geral pela Companhia em valores superiores a R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
(x) deliberar sobre os atos que excedam os limites de competência da Diretoria, dentro de suas próprias atribuições.

O Regimento interno, uma vez existindo será aprovado pelo próprio Conselho de Administração. A Companhia não possui Comitês de Assessoramento.

ii) Diretoria:

A Diretoria é composta por até 3 (três) Diretores, respeitado o mínimo legal, acionistas ou não, residentes no País, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de 2 (dois) anos, que se estenderá até a investidura dos novos Diretores eleitos, sendo permitida a reeleição. Os Diretores terão experiência e qualificação condizente com os cargos, observando-se critérios adotados em mercado, com as designações seguintes: (i) Diretor Presidente; (ii) Diretor Superintendente; e (iii) Diretor Administrativo-Financeiro, que acumulará as funções de Diretor de Relações com Investidores. Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de 1/3 (um terço) poderão integrar a Diretoria.

À Diretoria compete:

(a) propor ao Conselho de Administração as ações para viabilizar as diretrizes estratégicas da Companhia;
(b) assegurar o bom andamento dos negócios, decidir e praticar todos os atos necessários à realização dos objetivos da Companhia, desde que não sejam da competência exclusiva da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração e também não necessitem de prévia aprovação na forma do Estatuto Social da Companhia;
(c) promover convênios e contratar nos limites impostos pela Assembleia Geral e/ou pelo Conselho de Administração, dentro dos fins da Companhia, com pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras;
(d) aprovar, no âmbito de sua alçada, os critérios relativos aos cargos e salários e ao regime disciplinar dos empregados da Companhia;
(e) elaborar e apresentar ao final de cada exercício social as Demonstrações Financeiras, na forma da Lei das Empresas por Ações, instruídas com o Parecer dos Auditores Independentes, para apreciação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, se instalado, e aprovação pela Assembleia Geral;

12.1 - Descrição da Estrutura Administrativa

(f) aprovar normas e manuais da Companhia;
(g) zelar pela acuracidade e tempestividade das demonstrações financeiras e dos relatórios da Diretoria destinados ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, quando instalado;
(h) zelar pela imagem e reputação da Companhia; e
(i) disseminar a cultura da organização, gestão de riscos e modelo de gestão dos resultados.

iii) Conselho Fiscal
O Estatuto Social prevê o funcionamento, não permanente, do Conselho Fiscal, que quando em funcionamento, será composto por 3 (três) membros efetivos e até igual número de suplentes com as atribuições, competência e remuneração previstos em lei, com mandato de 1 (um) ano, admitida a reeleição.
O Conselho Fiscal, quando instalado, reunir-se-á ordinariamente a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, lavrando-se as atas dessas reuniões em livro próprio. O quórum de instalação das Reuniões do Conselho Fiscal será de, no mínimo, 2 (dois) membros; e as suas deliberações serão tomadas pelos votos da maioria dos membros presentes. Aplica-se ao Conselho Fiscal, quanto às normas de eleição, funcionamento, requisitos, impedimentos, investidura, deveres e responsabilidades e remuneração, o que dispõe a Lei n° 6.404/76, conforme alterada.

b) Em relação aos membros da diretoria estatutária, suas atribuições e poderes individuais, indicando se a diretoria possui regimento interno próprio, e informando, em caso positivo, órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o regimento, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado:

Diretor-Presidente

Compete ao Diretor Presidente, na condição de principal orientador e condutor das atividades da Companhia:
(a) estruturar e dirigir todos os negócios da Companhia de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração;
(b) convocar, instalar e presidir as reuniões de Diretoria;
(c) conduzir a elaboração e execução dos planos estratégicos e orçamentários, visando a assegurar o desenvolvimento, crescimento e continuidade da Companhia para garantir um retorno adequado aos acionistas e resguardar a segurança dos ativos;
(d) definir e desdobrar os objetivos e metas na estrutura da Companhia;
(e) admitir, demitir, promover os empregados e cuidar do processo de sucessão para as posições chave da Companhia, podendo delegar essa competência; e
(f) representar a Companhia perante órgãos da administração pública direta e indireta, sejam empresas públicas, Companhias de economia mista, autarquias ou fundações, em todas as instâncias municipal, estadual e federal;

Diretor Superintendente

Compete ao Diretor Superintendente:
(a) executar os planos estratégicos e orçamentários da Companhia, buscando a maximização da eficiência dos processos e resultados;
(b) garantir o alcance dos resultados planejados através da execução do modelo de gestão;
(c) desenvolver e executar os planos de operação e manutenção da Companhia;

12.1 - Descrição da Estrutura Administrativa

(d) responder tecnicamente pela Concessão perante todos os órgãos técnicos e regulatórios vinculados à Concessão;

(e) assegurar o cumprimento do Contrato de Concessão; e

(f) representar a Companhia perante órgãos da administração pública direta e indireta, sejam empresas públicas, Companhias de economia mista, autarquias ou fundações, em todas as instâncias municipal, estadual e federal.

Diretor Administrativo-Financeiro

Compete ao Diretor Administrativo-Financeiro:

(a) definir e executar a estratégia financeira da Companhia;

(b) representar institucionalmente a Companhia perante as instituições financeiras, fundos de investimentos e demais entidades financiadoras;

(c) acompanhar a prestação de garantias pessoais ou reais prestadas pela Companhia autorizadas pelo Conselho de Administração, bem como a contratação de seguros em geral;

(d) elaborar o Relatório Anual da Administração, em conjunto com os demais membros da Diretoria;

(e) prestar informações aos investidores, à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e, caso a Companhia tenha registro em bolsa de valores, às bolsas;

(f) elaborar e responder pelas demonstrações e relatórios financeiros;

(g) responder pelas funções de suporte administrativo da Companhia;

(h) representar a Companhia perante órgãos da administração pública direta e indireta, sejam empresas públicas, Companhias de economia mista, autarquias ou fundações, em todas as instâncias municipal, estadual e federal.

Adicionalmente, o Diretor Administrativo-Financeiro cumulará as funções de Diretor de Relação com Investidores, a quem compete prestar todas as informações exigidas pela legislação e regulamentação do mercado de valores mobiliários.

A Diretoria Executiva da Companhia não possui regimento interno próprio.

c) Data de instalação do Conselho Fiscal, se este não for permanente, informando se possui regimento interno próprio, e informando, em caso positivo, órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o regimento, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado.

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B. Não obstante, a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

d) Se há Mecanismos de avaliação de desempenho do conselho de administração e de cada órgão ou comitê que se reporta ao conselho de administração.

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

12.2 - Regras, Políticas E Práticas Relativas às Assembleias Gerais

12.2 - Regras, políticas e práticas relativas às assembleias gerais

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

12.3 - Regras, Políticas E Práticas Relativas ao Conselho de Administração

12.3 - Regras, políticas e práticas relativas ao Conselho de Administração

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

12.4 - Descrição da Cláusula Compromissória Para Resolução de Conflitos Por Meio de Arbitragem

12.4 - Descrição da cláusula compromissória para resolução de conflitos por meio de arbitragem

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

12.5/6 - Composição E Experiência Profissional da Administração E do Conselho Fiscal

Nome	Data de nascimento	Orgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato	Número de Mandatos Consecutivos
CPF	**Profissão**	**Cargo eletivo ocupado**	**Data de posse**	**Foi eleito pelo controlador**	**Percentual de participação nas reuniões**
Outros cargos e funções exercidas no emissor		**Descrição de outro cargo / função**			
Clara Maria da Cunha Ferraz	22/12/1957	Pertence apenas à Diretoria	14/05/2018	AGO 2020	2
634.968.527-04	Engenheira Civil	19 - Outros Diretores	14/05/2018	Sim	0.00%
Não possui		Diretora Superintendente			
Eduardo Marques de Almeida Dantas	29/11/1971	Pertence apenas à Diretoria	01/07/2019	AGO 2020	0
012.185.157-59	Engenheiro de produção	10 - Diretor Presidente / Superintendente	01/07/2019	Sim	0.00%
Não possui					
Enio Stein Júnior	14/11/1972	Pertence apenas à Diretoria	01/07/2019	AGO 2020	0
028.142.927-81	Engenheiro	12 - Diretor de Relações com Investidores	01/07/2019	Sim	0.00%
Vice Presidente do Conselho de Administração da CART					
Júlio César Fonseca	10/11/1959	Pertence apenas ao Conselho de Administração	24/04/2018	AGO 2020	1
318.103.906-30	Psicólogo	22 - Conselho de Administração (Efetivo)	24/04/2018	Sim	97.62%
Não possui					
Pedro Augusto Cardoso da Silva	18/03/1966	Pertence apenas ao Conselho de Administração	02/01/2019	AGO 2020	0
852.270.307-82	Engenheiro Eletricista	22 - Conselho de Administração (Efetivo)	02/01/2019	Sim	94.12%
Não possui					
Enio Stein Júnior	14/11/1972	Pertence apenas ao Conselho de Administração	24/04/2018	AGO 2020	0
028.142.927-81	Engenheiro	21 - Vice Presidente Cons. de Administração	24/04/2018	Sim	100.00%
Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores da CART					
Abel Alves Rochinha	21/01/1961	Pertence apenas ao Conselho de Administração	16/09/2019	AGO 2020	0
606.567.607-10	Engenheiro	20 - Presidente do Conselho de Administração	16/09/2019	Sim	100.00%

12.5/6 - Composição E Experiência Profissional da Administração E do Conselho Fiscal

Nome	Data de nascimento	Orgão administração	Data da eleição	Prazo do mandato	Número de Mandatos Consecutivos
CPF	**Profissão**	**Cargo eletivo ocupado**	**Data de posse**	**Foi eleito pelo controlador**	**Percentual de participação nas reuniões**
Outros cargos e funções exercidas no emissor		**Descrição de outro cargo / função**			

Não possui.

Experiência profissional / Critérios de Independência

Clara Maria da Cunha Ferraz - 634.968.527-04

Brasileira, com formação acadêmica em Engenharia Civil pela Universidade Gama Filho; MBA em Finanças Corporativas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio do Janeiro (PUC/RJ). Atualmente ocupa o cargo de Diretora Superintendente da Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. (“CART”), tendo sido inclusive Diretora Presidente da CART. Possui 20 anos de experiência em concessão de rodovias. No Grupo Invepar há seis anos, atuou como Superintendente de Engenharia e Meio Ambiente da Concessionária Rio Teresópolis (CRT) e desde 2013 ocupava a função de Superintendente de Implantação da CART, atividade que continuará sendo exercida por ela. A Diretora declara que não possui: (a) qualquer condenação criminal; (b) qualquer condenação em processo administrativo da CVM; e (c) qualquer condenação transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de uma atividade profissional ou comercial qualquer.

Eduardo Marques de Almeida Dantas - 012.185.157-59

Brasileiro, graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui Mestrado em Administração de Empresas (stricto sensu) pelo COPPEAD/UFRJ e cursos de liderança e gestão pelo IMD (Lausanne/Suíça) e MIT (Boston/EUA). Presente no Grupo Invepar desde 2013, atualmente ocupa o cargo de Diretor Vice-Presidente de Rodovias e Vice-Presidente de Estratégia e Novos Negócios da Invepar, além de membro titular do Conselho de Administração e Diretor Presidente em diversas empresas do grupo Invepar. Foi membro do Conselho da Quadrem Holding International Ltd. Possui mais de 20 anos de experiência, dos quais 15 dedicados ao setor de infraestrutura, tendo trabalhado na Brahma (hoje AMBEV), Coca-Cola, Booz-Allen (hoje Strategy&), MRS e Grupo VALE, onde foi Diretor de Suprimentos e Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Logística. O Sr. Eduardo Marques de Almeida Dantas declarou, para todos os fins de direito, que nos últimos 5 (cinco) anos, não sofreu qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da Comissão de Valores Mobiliários, ou ainda qualquer condenação por decisão transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial. O Sr. Eduardo Marques de Almeida Dantas declarou não ser pessoa exposta politicamente, conforme definido na regulamentação aplicável.

Enio Stein Júnior - 028.142.927-81

Enio Stein Júnior - 028.142.927-81

Brasileiro, Engenheiro Mecânico formado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (1991 - 1995). Possui MBA pela Harvard Business School. Atualmente é Vice-Presidente Administrativo-Financeiro e de Relações com Investidores da Invepar, além de membro titular do Conselho de Administração e Diretor Administrativo Financeiro em diversas empresas do grupo Invepar. Suas principais experiências profissionais nos últimos 5 anos incluem: (i) Diretor Financeiro e Administrativo - Log-In Logística S.A. – Navegação e Operação de Terminais Portuários (2016-2018); (ii) Gerente Geral de Tesouraria - Vale S.A. – Mineração e Logística (2013-2016);e (iii) Gerente Geral de Integração pós Fusão - Vale S.A. – Mineração e Logística (2011-2013). Anteriormente também ocupou as seguintes funções: (i) Diretor Financeiro e Administrativo - Freeddom Tecnologia (2007-2011); e (ii) De analista a Associated Partner - McKinsey & Co (1996-2006). O Sr. Enio Stein Júnior declarou, para todos os fins de direito, que nos últimos 5 (cinco) anos, não sofreu qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da Comissão de Valores Mobiliários, ou ainda qualquer condenação por decisão transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial. O Sr. Enio Stein Júnior declarou não ser pessoa exposta politicamente, conforme definido na regulamentação aplicável.

Júlio César Fonseca - 318.103.906-30

Brasileiro, formado em Psicologia pela PUC-MG, fez MBA Executivo na Fundação Dom Cabral, MG (2002) e PGA-Gestão Empresarial no INSEAD, França (2005). Atualmente ocupa o cargo de Diretor Vice-Presidente de RH na Invepar, além de membro titular do Conselho de Administração e Diretor em diversas empresas do grupo Invepar. Possui trajetória de carreira construída ao longo dos últimos 35 anos em empresas de vários segmentos, ocupando posições executivas na área de RH: Oi, Ferrovia Centro Atlântica, Lafarge/Matsulfur, Grupo Pão de Açúcar, entre outros. O Sr. Júlio César Fonseca declarou, para todos os fins de direito, que nos últimos 5 (cinco) anos, não sofreu qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da Comissão de Valores Mobiliários, ou ainda qualquer condenação por decisão transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial. O Sr. Júlio César Fonseca declarou não ser pessoa exposta politicamente, conforme definido na regulamentação aplicável.

Pedro Augusto Cardoso da Silva - 852.270.307-82

Brasileiro, Engenheiro Eletricista, possui MBA em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas e Programa de Desenvolvimento de Executivos pela Fundação Dom Cabral. Trabalhou 8 anos na CBTU (atual Supervia) onde atuou como Gerente de Operações. Possui 14 anos de experiência no MetrôRio, passando por todas as áreas de Manutenção, entre 2011 e 2013 atuando como Gerente de Engenharia de Projetos, em 2013 assumiu a Diretoria da Linha 4 e concomitantemente em 2018 a Diretoria do MetrôRio. Atualmente é Diretor Vice-Presidente de Engenharia da Invepar, além de membro titular do Conselho de Administração e Diretor em diversas empresas do grupo Invepar. O Sr. Pedro Augusto Cardoso da Silva declarou, para todos os fins de direito, que nos últimos 5 (cinco) anos, não sofreu qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da Comissão de Valores Mobiliários, ou ainda qualquer condenação por decisão transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial. Pedro Augusto Cardoso da Silva declarou não ser pessoa exposta politicamente, conforme definido na regulamentação aplicável.

Abel Alves Rochinha - 606.567.607-10

Brasileiro, graduado em engenharia mecânica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Possui formação em Administração Financeira pela FGV/RJ e em Administração de Empresas pela COPPEAD/UFRJ. Atualmente é Diretor Presidente da Invepar, além de membro titular do Conselho de Administração em diversas empresas do grupo Invepar. Suas principais experiências profissionais nos últimos 5 anos incluem: (i) Diretor Presidente da Enel Distribuição Ceará S/A (mai/07 - abr/17) ; (ii) Diretor Presidente da Enel Distribuição Goiás S/A (mai/17 - ago/19); (iii) Diretor Presidente da Enel Distribuição Rio S/A (abr/13 - abr/17); e (iv) Diretor Presidente da CIEN - Companhia De Interconexao Energetica (out/14 - abr/17). O Sr. Abel Alves Rochinha declarou, para todos os fins de direito, que nos últimos 5 (cinco) anos, não sofreu qualquer condenação criminal, qualquer condenação em processo administrativo da Comissão de Valores Mobiliários, ou ainda qualquer condenação por decisão transitada em julgado, na esfera judicial ou administrativa, que o tenha suspendido ou inabilitado para a prática de qualquer atividade profissional ou comercial. O Sr. Abel Alves Rochinha declarou não ser pessoa exposta politicamente, conforme definido na regulamentação aplicável.

Tipo de Condenação	Descrição da Condenação

Clara Maria da Cunha Ferraz - 634.968.527-04

N/A

Eduardo Marques de Almeida Dantas - 012.185.157-59

N/A

Enio Stein Júnior - 028.142.927-81

Enio Stein Júnior - 028.142.927-81

N/A

Júlio César Fonseca - 318.103.906-30

N/A

Pedro Augusto Cardoso da Silva - 852.270.307-82

N/A

Abel Alves Rochinha - 606.567.607-10

N/A

12.7/8 - Composição Dos Comitês

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A Companhia não possui comitês instalados.

12.9 - Existência de Relação Conjugal, União Estável ou Parentesco Até O 2º Grau Relacionadas A Administradores do Emissor, Controladas E Controladores

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

12.10 - Relações de Subordinação, Prestação de Serviço ou Controle Entre Administradores E Controladas, Controladores E Outros

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

12.11 - Acordos, Inclusive Apólices de Seguros, Para Pagamento ou Reembolso de Despesas Suportadas Pelos Administradores

12.11 - Acordos, inclusive apólices de seguros, para pagamento ou reembolso de despesas suportadas pelos administradores

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

12.12 - Outras informações relevantes

12.12. Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

13.1 - Descrição da Política ou Prática de Remuneração, Inclusive da Diretoria Não Estatutária

13.1 - Descrição da política ou prática de remuneração, inclusive da diretoria não estatutária

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.2 - Remuneração Total do Conselho de Administração, Diretoria Estatutária E Conselho Fiscal

Remuneração total prevista para o Exercício Social corrente 31/12/2019 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros		1,25		1,25
Nº de membros remunerados		1,25		1,25
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore		771.370,64		771.370,64
Benefícios direto e indireto		154.548,88		154.548,88
Participações em comitês		0,00		0,00
Outros		154.274,13		154.274,13
Descrição de outras remunerações fixas				
Remuneração variável				
Bônus		685.390,20		685.390,20
Participação de resultados		0,00		0,00
Participação em reuniões		0,00		0,00
Comissões		0,00		0,00
Outros		137.078,04		137.078,04
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego		154.548,88		154.548,88
Cessação do cargo		0,00		0,00
Baseada em ações (incluindo opções)		0,00		0,00
Observação				
Total da remuneração		2.057.210,77		2.057.210,77

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2018 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros		1,25		1,25
Nº de membros remunerados		1,25		1,25
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore		768.399,00		768.399,00
Benefícios direto e indireto		57.243,22		57.243,22
Participações em comitês		0,00		0,00
Outros		153.679,80		153.679,80

Descrição de outras remunerações fixas				
Remuneração variável				
Bônus		837.302,65		837.302,65
Participação de resultados		0,00		0,00
Participação em reuniões		0,00		0,00
Comissões		0,00		0,00
Outros		167.460,53		167.460,53
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego		61.471,92		61.471,92
Cessação do cargo		0,00		0,00
Baseada em ações (incluindo opções)		0,00		0,00
Observação				
Total da remuneração		2.720.665,20		2.045.557,11

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2017 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros		2,33		2,33
Nº de membros remunerados		2,33		2,33
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore		1.206.074,00		1.206.074,00
Benefícios direto e indireto		101.891,00		101.891,00
Participações em comitês		0,00		0,00
Outros		420.380,60		420.380,60
Descrição de outras remunerações fixas				
Remuneração variável				
Bônus		895.834,00		895.834,00
Participação de resultados		0,00		0,00
Participação em reuniões		0,00		0,00
Comissões		0,00		0,00
Outros		0,00		0,00

Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego		96.485,60		96.485,60
Cessação do cargo		0,00		0,00
Baseada em ações (incluindo opções)		0,00		0,00
Observação				
Total da remuneração		2.720.665,20		2.720.665,20

Remuneração total do Exercício Social em 31/12/2016 - Valores Anuais

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Conselho Fiscal	Total
Nº total de membros		3,00		3,00
Nº de membros remunerados		3,00		3,00
Remuneração fixa anual				
Salário ou pró-labore		1.534.728,00		1.534.728,00
Benefícios direto e indireto		149.613,00		149.613,00
Participações em comitês		0,00		0,00
Outros		306.943,50		306.943,50
Descrição de outras remunerações fixas				
Remuneração variável				
Bônus		1.394.897,92		1.394.897,92
Participação de resultados		0,00		0,00
Participação em reuniões		0,00		0,00
Comissões		0,00		0,00
Outros		2.789,93		2.789,93
Descrição de outras remunerações variáveis				
Pós-emprego		122.777,00		122.777,00
Cessação do cargo		0,00		0,00
Baseada em ações (incluindo opções)		0,00		0,00

Observação				
Total da remuneração		3.787.952,00		3.787.952,00

13.3 - Remuneração Variável do Conselho de Administração, Diretoria Estatutária E Conselho Fiscal

13.3 - Remuneração variável do conselho de administração, diretoria estatutária e conselho fiscal

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.4 - Plano de Remuneração Baseado em Ações do Conselho de Administração E Diretoria Estatutária

13.4 - Plano de remuneração baseado em ações do conselho de administração e diretoria Estatutária

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.5 - Remuneração Baseada em Ações

13.5 - Remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatuária

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.6 - Opções em Aberto

13.6 - Informações sobre as opções em aberto detidas pelo conselho de administração e pela diretoria estatuária

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.7 - Opções Exercidas E Ações Entregues

13.7 - Opções exercidas e ações entregues relativas à remuneração baseada em ações do conselho de administração e da diretoria estatuária

a) órgão
Conforme o anexo 24 da Instrução CVM nº 480, o preenchimento deste item é facultativo.

b) número de membros
Conforme o anexo 24 da Instrução CVM nº 480, o preenchimento deste item é facultativo.

c) número de membros remunerados
Não há previsão de remuneração dos administradores da Companhia baseada em ações. Os Administradores não possuem ações emitidas pela Companhia.

d) em relação às opções exercidas informar:
Conforme o anexo 24 da Instrução CVM nº 480, o preenchimento deste item é facultativo.

e) em relação às ações entregues informar:
Conforme o anexo 24 da Instrução CVM nº 480, o preenchimento deste item é facultativo.

13.8 - Precificação Das Ações/opções

13.8 - Informações necessárias para a compreensão dos dados divulgados nos itens 13.5 a 13.7 - Método de precificação do valor das ações e das opções

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.9 - Participações Detidas Por Órgão

13.9 - Participações em ações, cotas e outros valores mobiliários conversíveis, detidas por administradores e conselheiros fiscais - por órgão

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.10 - Informações Sobre Planos de Previdência Conferidos Aos Membros do Conselho de Administração E Aos Diretores Estatutários

13.10 - Informações sobre planos de previdência conferidos aos membros do conselho de administração e aos diretores estatutários

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.11 - Remuneração Individual Máxima, Mínima E Média do Conselho de Administração, da Diretoria Estatutária E do Conselho Fiscal

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

13.12 - Mecanismos de Remuneração ou Indenização Para os Administradores em Caso de Destituição do Cargo ou de Aposentadoria

13.12 - Mecanismos de remuneração ou indenização para os administradores em caso de destituição do cargo ou de aposentadoria

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.13 - Percentual na Remuneração Total Detido Por Administradores E Membros do Conselho Fiscal Que Sejam Partes Relacionadas Aos Controladores

13.13 - Percentual na remuneração total detido por administradores e membros do conselho fiscal que sejam partes relacionadas aos controladores

Órgãos	2018	2017	2016
Conselho de Administração	N/A	N/A	N/A
Diretoria Estatutária	100%	100%	100%
Conselho Fiscal	N/A	N/A	N/A

13.14 - Remuneração de Administradores E Membros do Conselho Fiscal, Agrupados Por Órgão, Recebida Por Qualquer Razão Que Não A Função Que Ocupam

13.14 - Remuneração de administradores e membros do conselho fiscal, agrupados por órgão, recebida por qualquer razão que não a função que ocupam

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

13.15 - Remuneração de Administradores E Membros do Conselho Fiscal Reconhecida no Resultado de Controladores, Diretos ou Indiretos, de Sociedades Sob Controle Comum E de Controladas do Emissor

13.15 - Remuneração de administradores e membros do conselho fiscal reconhecida no resultado de controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas do emissor

Não temos quaisquer valores reconhecidos nos resultados dos nossos controladores, diretos ou indiretos, de sociedades sob controle comum e de controladas, como remuneração dos membros do Conselho de Administração, da Diretoria Estatutária ou do Conselho Fiscal da Companhia.

13.16 - Outras Informações Relevantes

13.16 - Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

14.1 - Descrição Dos Recursos Humanos

14.1 - Descrição dos recursos humanos

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

14.2 - Alterações Relevantes - Recursos Humanos

14.2 - Alterações relevantes - Recursos humanos

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

14.3 - Descrição da Política de Remuneração Dos Empregados

14.3 - Descrição da política de remuneração dos empregados

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

14.4 - Descrição Das Relações Entre O Emissor E Sindicatos

14.4 - Descrição das relações entre o emissor e sindicatos

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

14.5 - Outras Informações Relevantes - Recursos Humanos

14.5 - Outras informações relevantes

Não há informações relevantes a serem divulgadas pela Companhia.

15.1 / 15.2 - Posição Acionária

Acionista					
CPF/CNPJ acionista	**Nacionalidade-UF**	**Participa de acordo de acionistas**	**Acionista controlador**	**Última alteração**	
Acionista Residente no Exterior	**Nome do Representante Legal ou Mandatório**		**Tipo pessoa**	**CPF/CNPJ**	
Qtde. ações ordinárias (Unidades)	**Ações ordinárias %**	**Qtde. ações preferenciais (Unidades)**	**Ações preferenciais %**	**Qtde. total de ações (Unidades)**	**Total ações %**
Detalhamento por classes de ações (Unidades)					
Classe ação	**Qtde. de ações (Unidades)**	**Ações %**			
Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S.A. - INVEPAR					
03.758.318/0001-24	brasileira-RJ	Sim	Sim	21/12/2012	
Não					
1.308.194.522	50,000%	1.308.194.522	50,000%	2.616.389.044	100,000%
Classe ação	**Qtde. de ações (Unidades)**	**Ações %**			
TOTAL	0	0,000%			
OUTROS					
0	0,000%	0	0,000%	0	0,000%
AÇÕES EM TESOURARIA - Data da última alteração:					
0	0,000%	0	0,000%	0	0,000%
TOTAL					
1.308.194.522	50,000%	1.308.194.522	50,000%	2.616.389.044	100,000%

15.1 / 15.2 - Posição Acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	**Nacionalidade-UF**	**Participa de acordo de acionistas**	**Acionista controlador**	**Última alteração**	
Acionista Residente no Exterior	**Nome do Representante Legal ou Mandatório**		**Tipo pessoa**	**CPF/CNPJ**	
Detalhamento de ações (Unidades)					
Qtde. ações ordinárias (Unidades)	**Ações ordinárias %**	**Qtde. ações preferenciais (Unidades)**	**Ações preferenciais %**	**Qtde. total de ações (Unidades)**	**Total ações %**
CONTROLADORA / INVESTIDORA				**CPF/CNPJ acionista**	**Composição capital social**
Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S.A. - INVEPAR				**03.758.318/0001-24**	
CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL – PREVI					
33.754.482/0001-24	brasileira-RJ	Sim	Sim	04/11/2019	
Não					
35.764.281	25,000	73.939.746	25,842	109.704.027	25,561
Classe ação	**Qtde. de ações (Unidades)**	**Ações %**			
TOTAL	0	0,000			
Fundação dos Economiários Federais – Funcef					
00.436.923/0001-90	brasileira-DF	Não	Não	21/03/2012	
Não					
35.764.281	25,000	71.528.561	25,000	107.292.842	25,000
Classe ação	**Qtde. de ações (Unidades)**	**Ações %**			
TOTAL	0	0,000			
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros					
34.053.942/0001-50	brasileira-RJ	Não	Não	21/03/2012	
Não					
35.764.281	25,000	71.528.561	25,000	107.292.842	25,000
Classe ação	**Qtde. de ações (Unidades)**	**Ações %**			
TOTAL	0	0,000			
OUTROS					
0	0,000	0	0,000	0	0,000

15.1 / 15.2 - Posição Acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	**Nacionalidade-UF**	**Participa de acordo de acionistas**	**Acionista controlador**	**Última alteração**	
Acionista Residente no Exterior	**Nome do Representante Legal ou Mandatório**		**Tipo pessoa**	**CPF/CNPJ**	
Detalhamento de ações (Unidades)					
Qtde. ações ordinárias (Unidades)	**Ações ordinárias %**	**Qtde. ações preferenciais (Unidades)**	**Ações preferenciais %**	**Qtde. total de ações (Unidades)**	**Total ações %**
CONTROLADORA / INVESTIDORA				**CPF/CNPJ acionista**	**Composição capital social**
Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S.A. - INVEPAR				**03.758.318/0001-24**	
TOTAL					
143.057.124	100,000	286.114.248	100,000	429.171.372	100,000

Yosemite Fundo de Investimento em Participações					
23.838.457/0001-75	Brasileira-SP	Não	Sim	20/05/2019	
Não					
35.764.281	25,000	69.117.380	24,158	104.881.661	24,439

Classe ação	**Qtde. de ações (Unidades)**	**Ações %**
TOTAL	0	0,000

15.1 / 15.2 - Posição Acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	**Nacionalidade-UF**	**Participa de acordo de acionistas**	**Acionista controlador**	**Última alteração**	
Acionista Residente no Exterior	**Nome do Representante Legal ou Mandatório**		**Tipo pessoa**	**CPF/CNPJ**	
Detalhamento de ações (Unidades)					
Qtde. ações ordinárias (Unidades)	**Ações ordinárias %**	**Qtde. ações preferenciais (Unidades)**	**Ações preferenciais %**	**Qtde. total de ações (Unidades)**	**Total ações %**
CONTROLADORA / INVESTIDORA				**CPF/CNPJ acionista**	**Composição capital social**
Fundação dos Economiários Federais – Funcef				**00.436.923/0001-90**	
OUTROS					
50	100,000	50	100,000	100	100,000
TOTAL					
50	100,000	50	100,000	100	100,000

15.1 / 15.2 - Posição Acionária

CONTROLADORA / INVESTIDORA					
ACIONISTA					
CPF/CNPJ acionista	**Nacionalidade-UF**	**Participa de acordo de acionistas**	**Acionista controlador**	**Última alteração**	
Acionista Residente no Exterior	**Nome do Representante Legal ou Mandatório**		**Tipo pessoa**	**CPF/CNPJ**	
Detalhamento de ações (Unidades)					
Qtde. ações ordinárias (Unidades)	**Ações ordinárias %**	**Qtde. ações preferenciais (Unidades)**	**Ações preferenciais %**	**Qtde. total de ações (Unidades)**	**Total ações %**
CONTROLADORA / INVESTIDORA				**CPF/CNPJ acionista**	**Composição capital social**
Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros				**34.053.942/0001-50**	
OUTROS					
50	100,000	50	100,000	100	100,000
TOTAL					
50	100,000	50	100,000	100	100,000

15.3 - Distribuição de Capital

Data da última assembleia / Data da última alteração	15/04/2016
Quantidade acionistas pessoa física (Unidades)	0
Quantidade acionistas pessoa jurídica (Unidades)	1
Quantidade investidores institucionais (Unidades)	0

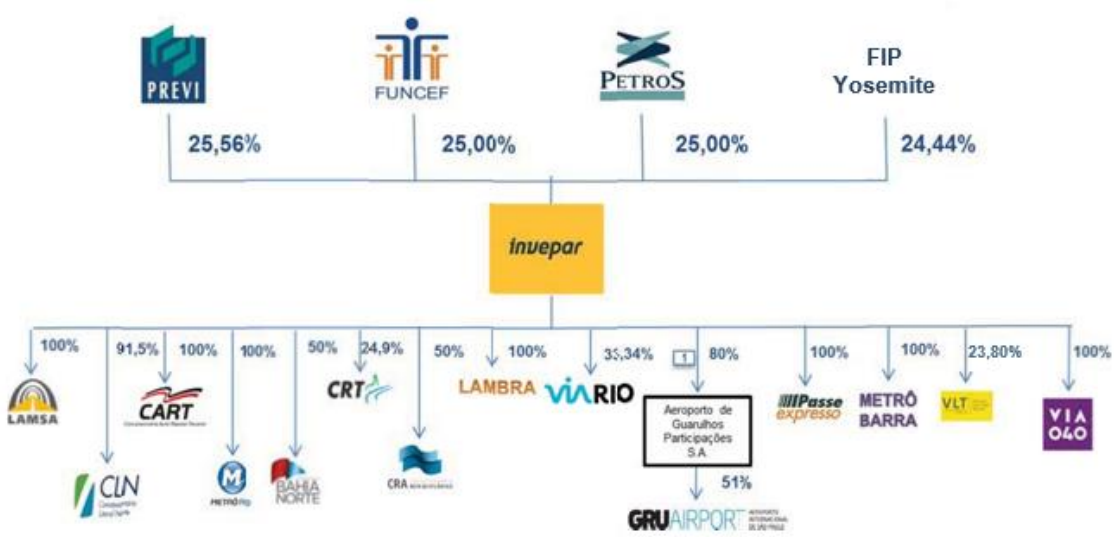
Ações em Circulação

Ações em circulação correspondente a todas ações do emissor com exceção das de titularidade do controlador, das pessoas a ele vinculadas, dos administradores do emissor e das ações mantdas em tesouraria

Quantidade ordinárias (Unidades)	1.308.194.522	50,000%
Quantidade preferenciais (Unidades)	1.308.194.522	50,000%
Total	2.616.389.044	100,000%

15.4 - Organograma Dos Acionistas E do Grupo Econômico

15.4 - Organograma dos acionistas e Grupo Econômico



a. todos os controladores diretos e indiretos e, caso a companhia deseje, os acionistas com participação igual ou superior a 5% de uma classe ou espécie de ações

b. principais controladas e coligadas da companhia

c. participações da companhia em sociedades do grupo

d. participações de sociedades do grupo na companhia

e. principais sociedades sob controle comum

A Companhia optou por não apresentar um organograma de seus acionistas. Abaixo o organograma do grupo econômico da Companhia:

1. Invepar detém 80% de GruPar (Aeroporto de Guarulhos Participações S.A.), que detém 51% d
(Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A.)

15.5 - Acordo de Acionistas Arquivado na Sede do Emissor ou do Qual O Controlador Seja Parte

15.5 - Acordo de acionistas arquivado na sede do emissor ou do qual o controlador seja parte

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

15.6 - Alterações Relevantes Nas Participações Dos Membros do Grupo de Controle E Administradores do Emissor

15.6 - Alterações relevantes nas participações dos membros do grupo de controle e administradores do emissor

Não houve alterações relevantes nas participações dos membros do grupo de controle e administradores do emissor nos 3 últimos exercícios sociais.

15.7 - Principais Operações Societárias

15.7. Descrever as principais operações societárias ocorridas no grupo que tenham tido efeito relevante para a companhia, tais como incorporações, fusões, cisões, incorporações de ações, alienações e aquisições de controle societário, aquisições e alienações de ativos importantes, indicando, quando envolver a companhia ou qualquer de suas controladas ou coligadas:

a. evento	**Transferência das ações da OAS para o Yosemite Fundo de Investimento em Participações**
b. principais condições do negócio	Em 26 de janeiro de 2016 foi homologado, nos autos da Ação de Recuperação Judicial, pelo juízo da 1.ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo, o Plano de Recuperação Judicial da OAS, anteriormente aprovado em Assembleia Geral de Credores realizada em 17 de dezembro de 2015. O referido Plano previa a alienação das ações detidas por OAS na Companhia, com preço mínimo de R$ 1.350.000.000,00 (um bilhão, trezentos e cinquenta milhões de reais), mediante Leilão Judicial, observadas as demais regras e condições ali expostas. Em 10 de fevereiro de 2016, foi publicado no Diário de Justiça Eletrônico o Edital de Oferta Pública para referida alienação judicial, por meio de propostas fechadas, previsto para ocorrer no dia 14 de março de 2016. Em 14 de março de 2016, foi divulgado o resultado do referido leilão, onde não foram apresentadas quaisquer propostas voluntárias de interessados. Por este motivo, considerou-se como única proposta apresentada e vencedora da alienação da UPI Invepar a proposta automática da SPE Credores, pelo preço mínimo de R$ 1.350.000.000,00 (um bilhão, trezentos e cinquenta milhões de reais). Entretanto, antes da homologação da proposta vencedora, teve-se que dar aos acionistas da Invepar a oportunidade de exercício do direito de preferência na aquisição das referidas ações. No dia 20 de abril de 2016, encerrou-se o prazo para que os acionistas da Invepar exercessem o direito de preferência para aquisição das ações, sem que nenhum deles tenha exercido referido direito. No dia 10 de maio de 2019 foi proferida decisão pela 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, determinando a transferência das ações da Invepar detidas pela OAS para o Fundo denominado Yosemite Fundo de Investimento em Participações, Após trâmites junto ao banco escriturador, no dia 20 de maio de 2019 foi concluída a transferência das referidas ações.
c. sociedades envolvidas	Invepar OAS Infraestrutura S.A. e Construtora OAS S.A. Yosemite Fundo de Investimento em Participações

15.7 - Principais Operações Societárias

d. efeitos resultantes da operação no quadro acionário, especialmente, sobre a participação do controlador, de acionistas com mais de 5% do capital social e dos administradores da companhia

e

e. quadro societário antes e depois da operação

Quadro acionário da Companhia antes do evento:

Acionistas	ON	%	PN	%	Total	%
BB Fundo de Investimento em Ações	35.764.281	25,00%	73.939.746	25,84%	109.704.027	25,56%
OAS Infraestrutura S.A.	35.764.280	25,00%	69.117.380	24,16%	104.881.660	24,44%
Construtora OAS S.A.	1	0,00%	0	0,00%	1	0,00%
PETROS	35.764.281	25,00%	71.528.561	25,00%	107.292.842	25,00%
FUNCEF	35.764.281	25,00%	71.528.561	25,00%	107.292.842	25,00%
Total	**143.057.124**	**100%**	**286.114.248**	**100%**	**429.171.372**	**100%**

Quadro acionário da Companhia após o evento:

Acionistas	ON	%	PN	%	Total	%
BB Fundo de Investimento em Ações	35.764.281	25,00%	73.939.746	25,84%	109.704.027	25,56%
Yosemite Fundo de Investimento em Participações	35.764.281	25,00%	69.117.380	24,16%	104.881.661	24,44%
PETROS	35.764.281	25,00%	71.528.561	25,00%	107.292.842	25,00%
FUNCEF	35.764.281	25,00%	71.528.561	25,00%	107.292.842	25,00%
Total	**143.057.124**	**100%**	**286.114.248**	**100%**	**429.171.372**	**100%**

f. mecanismos utilizados para garantir o tratamento equitativo entre os acionistas

As propostas pelas ações de emissão da Companhia foram recebidas mediante leilão judicial. Foi dado direito de preferência aos acionistas da Invepar para aquisição das ações, conforme legislação aplicável, sem que nenhum deles tenha exercido referido direito.

15.8 - Outras Informações Relevantes - Controle E Grupo Econômico

15.8 - Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

16.1 - Descrição Das Regras, Políticas E Práticas do Emissor Quanto À Realização de Transações Com Partes Relacionadas

16.1 - Descrição das regras, políticas e práticas do emissor quanto à realização de transações com partes relacionadas

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	21/09/2016	895.883,04	895.883,04	895.883,04	25/05/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - Metrôrio	30/09/2016	25.689,25	25.689,25	25.689,25	25/05/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A.	15/10/2016	73.231,59	0,00	73.231,59	25/02/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	26/10/2016	870.503,03	870.503,03	870.503,03	25/06/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	16/11/2016	694.200,10	694.200,10	694.200,10	25/06/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	12/12/2016	562.946,41	562.946,41	562.946,41	25/06/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	12/12/2016	8.295,09	0,00	8.295,09	22/12/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Concessionária Aeroporto de Guarulhos - GRU	24/05/2013	520.504,00	520.504,00	520.504,00	01/05/2013 à 30/06/2014	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Linha Amarela S.A. - LAMSA	28/06/2013	41.318,68	41.318,68	41.318,68	28/06/2013 à 26/12/2014	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessionária Litoral Norte S.A.	28/06/2013	1.967,56	1.967,56	1.967,56	28/06/2013 à 26/12/2014	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - Metrôrio	28/06/2013	100.345,36	100.345,36	100.345,36	28/06/2013 à 26/12/2014	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	29/01/2016	964.593,19	0,00	964.593,19	25/02/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	12/02/2016	9.250,00	0,00	9.250,00	29/02/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessionária BR-040 S.A.	18/02/2016	593,10	0,00	593,10	01/02/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	26/02/2016	543.795,18		543.795,18	11/07/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessionária BR-040 S.A.	29/02/2016	591,21	0,00	591,21	29/03/2016	NÃO	0,000000

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Concessionária BR-040 S.A.	29/02/2016	467,59	0,00	467,59	29/03/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	16/03/2016	49.579,01	0,00	49.579,01	25/04/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	16/03/2016	539.106,33	0,00	539.106,33	11/07/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	15/04/2016	595.052,48	0,00	595.052,48	11/07/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartlhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	12/05/2016	587.083,93	0,00	587.083,93	11/07/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investiemntos e Participações em Infraestrutura S.A - Invepar	17/05/2016	5.194,41	0,00	5.194,41	15/06/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	23/06/2016	695.878,12	0,00	695.878,12	25/07/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	25/07/2016	670.312,07	0,00	670.312,07	25/08/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessionária BR-040 S.A.	11/08/2016	25.705,33	0,00	25.705,33	15/09/2016	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	ligada						
Objeto contrato	nota de débito						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	26/08/2016	703.727,87	703.727,87	703.727,87	25/05/2017	NÃO	0,000000
Relação com o emissor	controladora direta						
Objeto contrato	compartilhamento de despesas						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	N/A						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessionária BR-040 S.A.	31/12/2017	4.000,00	4.000,00	4.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - Metrôrio	31/12/2017	100.000,00	100.000,00	100.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços comuns referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	31/12/2017	15.585.000,00	15.585.000,00	15.585.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Controladora						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas						
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
GRU Airport	31/12/2017	520.000,00	520.000,00	520.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Concessionária Litoral Norte S.A.	31/12/2017	2.000,00	2.000,00	2.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateo dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas						
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Linha Amarela S.A. - LAMSA	31/12/2017	41.000,00	41.000,00	41.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	31/12/2018	1.095.000,00	1.095.000,00	1.095.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Controladora						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
GRU Airport	31/12/2018	520.000,00	520.000,00	520.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							
Concessionária Litoral Norte S.A.	31/12/2018	2.000,00	2.000,00	2.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Linha Amarela S.A. - LAMSA	31/12/2018	41.000,00	41.000,00	41.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							

16.2 - Informações Sobre as Transações Com Partes Relacionadas

Parte relacionada	Data transação	Montante envolvido (Reais)	Saldo existente	Montante (Reais)	Duração	Empréstimo ou outro tipo de divida	Taxa de juros cobrados
Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A. - Metrôrio	31/12/2018	100.000,00	100.000,00	100.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartilhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Natureza e razão para a operação							
Posição contratual do emissor	Devedor						
Especificar							
Concessionária BR-040 S.A.	31/12/2018	4.000,00	4.000,00	4.000,00		NÃO	0,000000
Relação com o emissor	Coligada						
Objeto contrato	Compartlhamento de despesa						
Garantia e seguros	não há						
Rescisão ou extinção							
Natureza e razão para a operação	Serviços compartilhados referentes ao rateio dos gastos incorridos comuns às partes relacionadas.						
Posição contratual do emissor	Credor						
Especificar							

16.3 - Identificação Das Medidas Tomadas Para Tratar de Conflitos de Interesses E Demonstração do Caráter Estritamente Comutativo Das Condições Pactuadas ou do Pagamento Compensatório Adequado

16.3 - Em relação a cada uma das transações ou conjunto de transações mencionadas no item 16.2 acima ocorridas no último exercício social

a) identificação das medidas tomadas para tratar de conflitos de interesses

Para tratar questões de conflitos de interesses, a Companhia adota o procedimento de tomada de decisões para a realização de operações com partes relacionadas, descrito nos termos do artigo 115 da Lei das Sociedades por Ações, que determina que o acionista ou o administrador, conforme o caso, nas assembleias gerais ou nas reuniões da administração, abstenha-se de votar nas deliberações relativas: (i) ao laudo de avaliação de bens com que concorrer para a formação do capital social; (ii) à aprovação de suas contas como administrador; e (iii) a quaisquer matérias que possam beneficiá-lo de modo particular ou em que seu interesse conflite com o da Companhia.

b) demonstração do caráter estritamente comutativo das condições pactuadas ou o pagamento compensatório adequado

Na hipótese de celebração de operações e negócios com suas partes relacionadas, a Companhia obrigatoriamente segue os padrões de mercado em operações da espécie e amparamos tais operações e negócios com as devidas avaliações prévias de suas condições e impactos, incluindo a cotação e comparação de operações similares junto a instituições financeiras de 1ª linha ou outras partes independentes, e quando não há parâmetro de mercado, observam as condições de negociações assemelhadas anteriores (se houver) objetivando assegurar seu caráter estritamente comutativo no estrito interesse da Companhia. Evitando, assim, qualquer benefício ou prejuízo à Companhia ou a quaisquer outras partes.

As operações pactuadas com partes relacionadas descritas no item 16.2 deste Formulário de Referencia são devidamente formalizadas mediante celebração de contratos com cláusulas e condições refletindo os preços e práticas de mercado, sendo que eles definem prazos para suas efetivas realizações (quitações), fazendo com que nenhuma unidade operacional seja prejudicada em detrimento a outra e, sempre tendo como objetivo os interesses da Companhia e o desenvolvimento de suas atividades. Não há incidência de cobrança de juros em Nota de Compartilhamento de Despesas ou Nota de Débito entre as empresas Ligadas.

Em relação às Notas de Débito emitidas entre a Companhia e suas partes relacionadas, conforme descrito no item 16.2 supra, cumpre esclarecer que podem ocorrer em função do reembolso de despesas previsto no Contrato de Compartilhamento firmado entre a matriz Invepar, a Companhia e outras controladas da Invepar.

16.4 - Outras Informações Relevantes - Transações Com Partes Relacionadas

16.4 - Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

17.1 - Informações Sobre O Capital Social

Data da autorização ou aprovação	Valor do capital (Reais)	Prazo de integralização	Quantidade de ações ordinárias (Unidades)	Quantidade de ações preferenciais (Unidades)	Quantidade total de ações (Unidades)
Tipo de capital	**Capital Emitido**				
15/04/2016	1.180.000.000,00		1.308.194.522	1.308.194.522	2.616.389.044
Tipo de capital	**Capital Subscrito**				
15/04/2016	1.180.000.000,00		1.308.194.522	1.308.194.522	2.616.389.044
Tipo de capital	**Capital Integralizado**				
15/04/2016	1.180.000.000,00		1.308.194.522	1.308.194.522	2.616.389.044

17.2 - Aumentos do Capital Social

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

17.3 - Informações Sobre Desdobramentos, Grupamentos E Bonificações de Ações

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

17.4 - Informações Sobre Reduções do Capital Social

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

17.5 - Outras Informações Relevantes

17.5 - Outras informações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

18.2 - Descrição de Eventuais Regras Estatutárias Que Limitem O Direito de Voto de Acionistas Significativos ou Que os Obriguem A Realizar Oferta Pública

18.2 - Descrição de eventuais regras estatutárias que limitem o direito de voto de acionistas significativos ou que os obriguem a realizar oferta pública

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

18.3 - Descrição de Exceções E Cláusulas Suspensivas Relativas A Direitos Patrimoniais ou Políticos Previstos no Estatuto

18.3 - Descrição de exceções e cláusulas suspensivas relativas a direitos patrimoniais ou políticos previstos no estatuto

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

18.4 - Volume de Negociações E Maiores E Menores Cotações Dos Valores Mobiliários Negociados

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

18.5 - Outros Valores Mobiliários Emitidos no Brasil

Valor mobiliário	**Debêntures**
Identificação do valor mobiliário	2ª Emissão Debêntures Simples
Data de emissão	15/12/2012
Data de vencimento	15/12/2024
Quantidade (Unidades)	750.000
Valor total (Reais)	750.000.000,00
Saldo Devedor em Aberto	1.007.110.210,39
Restrição a circulação	Não
Conversibilidade	Não
Possibilidade resgate	Sim
Hipótese e cálculo do valor de resgate	As Debêntures da Primeira Série poderão ser resgatadas de maneira facultativa e antecipadamente, a critério da Companhia, a partir do 6º ano a contar de 15 de dezembro de 2012 (“Data de Emissão”), somente se permitido pela Lei 12.431, na forma a ser definida pelo Conselho Monetário Nacional, hipótese na qual observará os procedimentos previstos para o Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures da Segunda Série. A Companhia poderá, a partir do 6º (sexto) ano a contar da Data de Emissão, observados os termos e condições estabelecidos na Escritura de Emissão para o Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures da Segunda Série, a seu exclusivo critério e independentemente da vontade dos Debenturistas da Segunda Série, realizar o resgate antecipado da totalidade das Debêntures da Segunda Série. A Cláusula 4.2.1.4 da Escritura de Emissão prevê, ademais, a possibilidade de a Companhia optar pelo Resgate Antecipado Total na hipótese de não haver acordo sobre a Taxa Substitutiva ao IPCA. O Valor do Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures, a que farão jus os debenturistas das respectivas séries, por ocasião do Resgate Antecipado Facultativo das Debêntures da respectiva série, será o maior valor entre (A) e (B) abaixo, acrescido dos Juros Remuneratórios das Debêntures da respectiva série devidos e não pagos, calculados desde a Data de Emissão ou Data de Pagamento dos Juros Remuneratórios das Debêntures da respectiva série imediatamente anterior, conforme aplicável, até Data de Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures da respectiva série. (A) Valor Nominal Atualizado das Debêntures da respectiva série ou Saldo do Valor Nominal Atualizado das Debêntures da respectiva série, até a Data de Resgate Antecipado das Debêntures da respectiva série. (B) soma (a) do valor de cada parcela de Amortização do Valor Unitário das Debêntures da respectiva série; e (b) dos Juros Remuneratórios devidos e não pagos, desde a Data do Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures da respectiva série, até a Data de Vencimento das Debêntures, sendo esta soma trazida a valor presente até a Data do Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures da respectiva série, utilizando-se uma taxa percentual ao ano (“Taxa de Desconto”), base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, que corresponderá à soma exponencial (i) da taxa percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, da NTN-B; e (ii) de uma sobretaxa (spread) de 0,50% (cinquenta centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, conforme fórmula constante da Cláusula 5.1.7 da Escritura de Emissão.

18.5 - Outros Valores Mobiliários Emitidos no Brasil

Características dos valores mobiliários de dívida	As Debêntures têm prazo de vencimento de 12 (doze) anos, contados da Data de Emissão, vencendo-se, portanto, em 15 de dezembro de 2024. São considerados eventos de inadimplemento, acarretando o vencimento antecipado das Debêntures e, sujeito ao disposto nos itens 6.2, 6.3 e 6.4 da Escritura de Emissão, a imediata exigibilidade do pagamento, pela Companhia, do Valor Nominal Unitário ou do Saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, acrescido da Remuneração calculados pro rata temporis, desde a Data de Emissão ou da Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme aplicável, até a data do seu efetivo pagamento, além dos demais encargos devidos nos termos da Escritura de Emissão, quando aplicáveis, quaisquer dos seguintes eventos (cada um deles, um “Evento de Inadimplemento”):
Condições para alteração dos direitos assegurados por tais valores mobiliários	N/A

18.5.a - Número de Titulares de Valores Mobiliários

Valor Mobiliário	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Investidores Institucionais
Debêntures	7034	66	8

18.6 - Mercados Brasileiros em Que Valores Mobiliários São Admitidos À Negociação

18.6 – Mercados brasileiros em que valores mobiliários são admitidos à negociação

As debêntures da Companhia são admitidas à negociação na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão (após a fusão ocorrida entre a BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, e a CETIP S.A. – Mercados Organizados em março/2017).

18.7 - Informação Sobre Classe E Espécie de Valor Mobiliário Admitida À Negociação em Mercados Estrangeiros

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A companhia não possui valorse mobiliários admitidos à negociação em mercados estrangeiros.

18.8 - Títulos Emitidos no Exterior

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A Companhia não possui títulos emitidos no exterior.

18.9 - Ofertas Públicas de Distribuição

18.9 Ofertas públicas de distribuição efetuadas pela Companhia ou por terceiros, incluindo controladores e sociedades coligadas e controladas, relativas a valores mobiliários da Companhia.

A CART realizou em 15 de dezembro de 2012 a Segunda Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Real, Convolada em Espécie com Garantia Real, em Regime de Garantia Firme de Colocação, para Distribuição Pública, estruturada de acordo com a Instrução CVM nº 400. Foram emitidas 750.000,00 debêntures, com valor nominal unitário de R$ 1.000,00 (um mil reais), totalizando R$ 750.000.000,00 (setecentos e cinquenta milhões de reais). A emissão se deu em duas (2) séries, sendo que para a Primeira Série foram emitidas 380.000 (trezentas e oitenta mil) Debêntures no âmbito da Lei 12.431/11 e para a Segunda Série foram emitidas 370.000 (trezentas e setenta mil) as quais não contaram com os benefícios da Lei 12.431/11.

O prazo de vencimento das debêntures é de 12 (doze) anos, contados da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 15 de dezembro de 2024, data em que será devido o Valor Nominal Unitário das Debêntures (conforme definido na Escritura de Emissão), acrescido do saldo da Remuneração (conforme definido na Escritura de Emissão). O pagamento do Valor Nominal Unitário das Debêntures deverá ser realizado de acordo com o fluxo de pagamentos previsto na escritura.

18.10 - Destinação de Recursos de Ofertas Públicas

18.12. Destinação de recursos de ofertas públicas e distribuição e eventuais desvios

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

18.11 - Ofertas Públicas de Aquisição

18.11 - Descrição das ofertas públicas de aquisição feitas pelo emissor relativas a ações de emissão de terceiros

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

18.12 - Outras Inf. Relev. - Val. Mobiliários

18.12 - Outras infomações relevantes

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas acima.

19.1 - Informações Sobre Planos de Recompra de Ações do Emissor

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Não houve qualquer plano de recompra de ações nos últimos 3 exercícios sociais.

19.2 - Movimentação Dos Valores Mobiliários Mantidos em Tesouraria

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos últimos 3 exercícios sociais não foram mantidos valores mobiliários em tesouraria.

19.3 - Outras Inf. Relev. - Recompra/tesouraria

19.3 - Outras inf. relev. - recompra/tesouraria

Todas as informações relevantes foram dispostas nos itens anteriores.

20.1 - Informações Sobre A Política de Negociação de Valores Mobiliários

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na Categoria B.

20.2 - Outras Informações Relevantes

20.2 - Outras informações relevantes

Não há outras informações relevantes em relação à seção 20.

21.1 - Descrição Das Normas, Regimentos ou Procedimentos Internos Relativos À Divulgação de Informações

21.1. Descrição das normas, regimentos ou procedimentos internos relativos à divulgação de informações

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

21.2 - Descrição da política de divulgação de ato ou fato relevante e dos procedimentos relativos à manutenção de sigilo sobre informações relevantes não divulgadas

21.2 - Descrição da política de divulgação de ato ou fato relevante e dos procedimentos relativos à manutenção de sigilo sobre informações relevantes não divulgadas

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

21.3 - Administradores Responsáveis Pela Implementação, Manutenção, Avaliação E Fiscalização da Política de Divulgação de Informações

21.3. Informar os administradores responsáveis pela implementação, manutenção, avaliação e fiscalização da política de divulgação de informações

Nos termos da Instrução CVM 480/2009, este item é facultativo à Companhia, por estar registrada como emissora na categoria B.

21.4 - Outras Informações Relevantes

21.4 - Outras informações relevantes

A Política de Divulgação da Companhia está arquivada no campo correspondente do Sistema de Envio de Informações Periódicas e Eventuais – IPE (CVM).